

APOSTILA DE ANTIGO TESTAMENTO II





SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Sumário

APOSTILA PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO	4
INTRODUÇÃO	4
PANORAMA	9
Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.O PENTATEUCO ...	13
O LIVRO DE GÊNESIS	14
O LIVRO DE ÊXODO	17
O LIVRO DE LEVÍTICO	22
O LIVRO DE NÚMEROS	27
O LIVRO DE DEUTERONÔMIO	30
LIVROS HISTÓRICOS	32
O LIVRO DE JOSUÉ	32
O LIVRO DE JUÍZES	35
O LIVRO DE RUTE	39
OS LIVROS DE I E II SAMUEL	42
OS LIVROS DE I e II REIS	46
OS LIVROS DE I e II CRÔNICAS	51
O LIVRO DE ESDRAS	52
O LIVRO DE NEEMIAS	56
O LIVRO DE ESTER	59
OS LIVROS POÉTICOS	61
O LIVRO DE JÓ	61
O LIVRO DOS SALMOS	66
O LIVRO DE PROVÉRBIOS	72
O LIVRO DE ECLESIASTES	75
O LIVRO DE CÂNTICO DOS CÂNTICOS (CANTARES)	77
LIVROS PROFÉTICOS	82
O LIVRO DE LAMENTAÇÕES	92
O LIVRO DE EZEQUIEL	94



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

O LIVRO DE DANIEL	99
OS PROFETAS MENORES - Os Doze - INTRODUÇÃO	102
O LIVRO DE AMÓS	108
O LIVRO DE OBADIAS	110
O LIVRO DE JONAS	112
O LIVRO DE MIQUEIAS	114
O LIVRO DE NAUM	117
O LIVRO DE HABACUQUE	120
O LIVRO DE SOFONIAS	122
O LIVRO DE AGEU	125
O LIVRO DE ZACARIAS	127
O LIVRO DE MALAQUIAS	129



APOSTILA PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO¹

INTRODUÇÃO

Antes de discutirmos as questões teológicas e doutrinárias do AT é necessário responder a uma pergunta: "como podemos ter certeza de que temos um documento confiável em mão?". Sim, como é possível acreditar que, ao longo dos tempos não houve modificações feitas pela Igreja ou por pessoas interessadas em apresentar certos pontos de vista? Papel aceita tudo, como crer que temos o que foi dito em tempos remotos? Transcrevo, a seguir, uma pastoral de boletim que produzi para responder esta questão, embora formulada em outras palavras: **"É POSSÍVEL LEVAR A BÍBLIA À SÉRIO?"**

Um crítico ignorante do assunto alegou não levar a Bíblia a sério por não se poder provar a autenticidade dos seus manuscritos. Ao longo dos tempos, os cristãos a teriam modificado.

Tucídides, historiador aceito pelos estudiosos, viveu entre 460-400 a.C. Sua obra nos chegou com oito manuscritos de 900 a. D. (1.300 anos depois). Os manuscritos de outro historiador, Heródoto, são mais raros, mas aceitos, como os de Tucídides. Chegaram-nos em poucas cópias, bem depois da sua vida. As obras de Aristóteles, filósofo grego, datam de 330 a.C. O manuscrito mais antigo é de 1.110 d.C. (1.400 anos após). Nenhum filósofo impugnou Aristóteles por isso. As guerras gaulesas foram narradas por César entre 58 e 50 a. C., mas o manuscrito mais recente data de 1.000 anos depois de sua morte. Ninguém negará o valor de *A Ilíada*, de Homero, que tem 643 manuscritos. Pois bem, do Novo Testamento temos cerca de 2.000 manuscritos, cópias de escritos dos anos 46 a 90 de nossa era, perto dos eventos, narrados por testemunhas oculares.

¹ O conteúdo desta apostila está baseado no material do Pastor Isaltino Gomes Coelho Filho e do Rev. Ewerton Barcelos Tokashiki, com alguns acréscimos do professor.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Quanto ao Antigo Testamento, em 1947, nas cavernas de Qumram, descobriram-se centenas de seus manuscritos, alguns datando de 150 a.C. Até onde se pôde traduzir (há linguistas cristãos bem preparados) o texto bate, palavra a palavra, com o que temos traduzido. Não manuseamos uma invenção humana, mas uma revelação verbalizada e cristalizada em escrita há séculos. Do ponto de vista bibliográfico, a Bíblia possui mais base manuscrita que qualquer outra peça literária da antiguidade. Só a má fé dirá que o texto foi modificado. A questão é que a Bíblia incomoda as pessoas com suas exigências morais e espirituais, pedindo-lhes definição. Ela é, ao mesmo tempo, uma carta de amor e um ultimato da parte de Deus. Uma declaração de que ele nos ama, mas que nos chama a mudar a vida. Promessas, as pessoas querem. Compromisso, não. Seu ceticismo e sua incredulidade não são intelectuais, mas morais. Como disse Mark Twain: "O que me incomoda na Bíblia não são as passagens que eu não entendo, mas sim as que eu entendo".

Para mais informações, os interessados podem ler:

1. *Como nos veio a Bíblia*, Goodspeed, Imprensa Metodista
2. *A Bíblia, fato ou fantasia?* Drane, Bompastor
3. *La tradición oral*, Vansina, Editorial Labor

Ditas estas coisas vamos caminhar por outro lado: como crer que ela tem valor? Ela é inspirada? É revelação? Ela é um livro comum ou é Palavra de Deus, como dizemos? Transcrevemos, abaixo o que a Declaração Doutrinária da CBB diz sobre a Bíblia:

A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana (1). É o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens (2). Sendo Deus seu verdadeiro autor, foi escrita por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo (3). Tem por finalidade revelar os propósitos de Deus, levar os pecadores à salvação, edificar os crentes, e promover a glória de



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Deus (4). Seu conteúdo é a verdade, sem mescla de erro, e por isso é um perfeito tesouro de instrução divina (5). Revela o destino final do mundo e os critérios pelos quais Deus julgará todos os homens (6). A Bíblia é a autoridade única em matéria de religião, fiel padrão pelo qual devem ser aferidas a doutrina e a conduta dos homens (7). Ela deve ser interpretada sempre à luz da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo (8).

- (1) Salmos 119.89, Hebreus 1.1, Isaías 40.8, Mateus 24.35, Lucas 24.44-45, João 10.35, Romanos 3.2, 1Pedro 1.25, 2Pedro 1.21
- (2) Isaías 40.8, Mateus 22.29, Hebreus 1.1-2, Mateus 24.35, Lucas 24.44-45 e 16.29, Romanos 16.25-26, 1Pedro 1.25.
- (3) Êxodo 24.4, 2Samuel 23.2, Atos 3.21, 2Pedro 1.21
- (4) Lucas 16.29, Romanos 1.16, 2Timóteo 3.16-17, 1Pedro 2.2, Hebreus 4.12, Efésios 6.17, Romanos 15.4
- (5) Salmo 19.7-9, Salmos 119.105, Provérbios 30.5, João 10.35, e 17.17, Romanos 3.4 e 15.4, 2Timóteo 3.15-17
- (6) João 12.47-48, Romanos 2.12-13
- (7) 2Crônicas 24.19, Salmo 19.7-9, Isaías 34.16, Mateus 5.17-18, Isaías 8.20, Atos 17.11, Gálatas 6.16, Filipenses 3.16, 2Timóteo 1.13
- (8) Lucas 24.44-45, Mateus 5.22, 28, 32, 34, 39, Mateus 17.5 e 11.29-20, João 5.39-40, Hebreus 1.1-2, João 1.1-2 e 1.14.

Com isso em mente, vamos agora entender alguns conceitos necessários: revelação, inspiração, transmissão, e canonização, para fecharmos a questão sobre a Bíblia, antes de analisarmos o conteúdo de cada livro.

REVELAÇÃO - A revelação é a *comunicação da verdade divina de Deus para o homem*; isto é, a manifestação de Deus mesmo e da Sua vontade, sem a qual o homem não pode conhecê-lo (Is 40.18-29; 55.8,9; Rm 11.33-36). Ele se faz conhecer à humanidade. Deus se revela em três maneiras:

- *A revelação geral*



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

internamente mediante o *senso inato* da deidade e da consciência (Rm 1.18-21; 2.11-16).

externamente mediante a *natureza* e a *história da providência* (Rm 1.20,21; At 14.17; At 17.24-28).

- *A revelação particular* - mediante *sonhos, visões, conversas diretas* (Gn 3.8-19; 1Sm 28.6; 1Rs 3.5; Nm 12.6-8; Nm 7.89; Is 1.1; 2.1; Jr 1.1-4,9; Ez 1.3; 2.2; 3.22-24).
- *A revelação especial - por escrito* (Ex. 17.14; 24.4; Nu 33.2; Js 24.25-27; Jr 30.1-4 31.31-34; 36.1,2, 28,32; Hb 2.2).

INSPIRAÇÃO – Inspiração é a *influência exercida pelo Espírito Santo sobre o espírito daqueles que escreveram a Bíblia, para que anunciassem e redigissem de maneira exata e autorizada a mensagem recebida de Deus*. Se a revelação nos dá o *conteúdo* da comunicação de Deus, a *inspiração* nos dá o *método* da comunicação. Veja 2Tm 3.16 - *theópneustos* = soprado por Deus. E 2Pe 1.20,21 - *pherómenoi* = movidos, carregados, sustentados. A palavra *Escrituras* em ambos os trechos bíblicos se refere à Bíblia Hebraica, nosso AT. Jesus endossou a inspiração e autoridade do AT (Mt 5.17-20; 23.35; 22.29-33; Lc 24.25-27,44-46; Jo 5.39,46; 10.35; 17.17). Sua autoridade deve ser levada em conta.

TRANSMISSÃO - A transmissão é o processo pelo qual os manuscritos originais, os autógrafos, foram copiados e recopiados através dos séculos. Houve a transmissão oral, mas muito mais, a transmissão por escrito. Formou-se uma profissão altamente conceituada de “escribas” que-se encarregavam desta fiel transmissão, começando com Esdras (Ed 7.6, 10, 11). Os escribas tinham uma supersticiosa veneração de suas Escrituras. No 5º e 6º séculos d.C., um-grupo de escribas judaicos eruditos (doutores da lei), chamado os massoretas, produziu uma edição padrão do AT, usando todos os manuscritos



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

disponíveis daquela época. Este texto modelar ficou tão correto que séculos mais tarde, quando em 1947 d.C os Rolos de Qumrã foram descobertos, datados em cerca de 175 a 225 a.C., os manuscritos foram quase iguais. Deus, o divino autor que se revelou, e que inspirou os escritores a comunicar, também preservou a Sua Revelação durante séculos de transmissão.

CANONIZAÇÃO - A canonização é a identificação de um escrito como sendo divinamente inspirado. “Canon” significa “régua de medir” ou “padrão aferidor”. Como a Bíblia hebraica se divide em Lei, Profetas e Escritos, vamos ver como cada uma dessas partes foi canonizada.

A fixação da Lei (Torah) - Houve anotações (Êx 24.4-7; Dt 31.9-13,24-26). Estes escritos foram lidos e aceitos como a Palavra de Deus séculos mais tarde na época de Josias (2Rs 23.1-3; 2Cr 34.29-31) e Esdras (Ne 8.1-3,8,13,14; 9.3), mas na realidade já foram aceitos como autoritários por Josué (Js 1.8; 24.26-28).

A fixação dos profetas (Nebi'im) - Todos os profetas anteriores e posteriores foram reconhecidos como homens com uma mensagem especial de Deus e, portanto seus escritos foram logo aceitos como autoritários, vindo de Deus.

A fixação dos escritos (Kethubim) - Os escritos também foram aceitos sem problemas. Houve uma compilação destes pelos homens (escribas) do rei Ezequias (Pr 25.1), e há tradições antigas que Esdras junto com outros escribas conhecidos como “a grande sinagoga” colecionaram e organizaram os manuscritos, de forma em que o AT na sua essência já foi completado uns 400 anos antes de Cristo.

Josefo, historiador hebreu, no seu livro *Contra Apião*, escreveu que tudo, desde a criação do mundo até Artaxerxes I (465-425 a.C.) já estava anotado. O Talmude indica que os escribas de Ezequias escreveram Isaías, Provérbios, Cânticos e Eclesiastes. Os homens da "grande sinagoga" escreveram Os Doze, Daniel e Ester. Esdras escreveu seu livro e as genealogias de Crônicas.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Neemias completou o livro de Esdras.

A Septuaginta (LXX) traduziu o NT da língua hebraica para a língua grega entre 280 e 180 a.C. O Concílio de Jamnia homologou e confirmou a canonização final em 100 d.C.

A Igreja Católica Apostólica Romana acrescentou, no dia 8/4/1546, numa sessão do Concílio de Trento com apenas 5 cardeais e 48 bispos presentes, alguns livros apócrifos, chamados por ela de livros “deuterocanônicos”. Esta posição foi confirmada mais tarde no Concílio Vaticano I em 1870

Certas traduções usadas pela Igreja Anglicana, a tradução de Martinho Lutero, e certas outras traduções protestantes incluem os livros apócrifos, inserindo-os numa parte especial chamado “Apócrifos” entre o AT e o NT.

ILUMINAÇÃO – *A iluminação é a atividade do Espírito Santo na mente do crente, ajudando-o a entender a verdade revelada que se encontra na Bíblia.*

PANORAMA

Tendo visto toda a parte introdutória da Bíblia, precisamos agora entender suas divisões e propósitos, em especial, do Antigo Testamento.

Como todos devem saber, a Bíblia é dividida em duas grandes partes, chamadas de Antigo e Novo Testamento. A palavra testamento também pode ser entendida como concerto ou aliança, simbolizando dois períodos distintos, mas interligados da história da redenção. O Antigo Testamento relata toda a história da criação, das origens e também da escolha do povo de Israel como instrumento nas mãos do Senhor. A odisseia do povo de Israel toma conta de quase todo o texto vetero-testamentário, mas, no fundo, também é um tema secundário se analisarmos que o pano de fundo é a atuação de Deus na história da humanidade que se dá a conhecer a toda a humanidade procurando redimir a todos de seus pecados. Plano esse que se concretiza com a vinda do Messias, Jesus Cristo, sua morte, ressurreição e escolha do novo Israel. Temas



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

centrais do Novo Testamento.

O Antigo Testamento não segue uma sequência totalmente cronológica de organização dos livros, nem na distribuição que conhecemos atualmente e nem dentro do cânon judaico (tanakh). O cânon judaico é dividido em Torá, Neviim e Kethuvim (Instrução/Lei, Profetas e Escritos) e somam 24 livros, contudo, alguns livros são agrupados, mas o conteúdo é o mesmo do Antigo Testamento das Bíblias que usamos. Os livros de Samuel são apenas um livro, assim como o livro dos Reis formam um livro, Crônicas é apenas um livro, os profetas menores formam também apenas um livro, e Esdras e Neemias também são agrupados apenas numa obra. O total é de 39 livros.

A divisão das Bíblias que usamos hoje em dia usa como base o texto da Septuaginta. Vejamos:

- **Pentateuco**

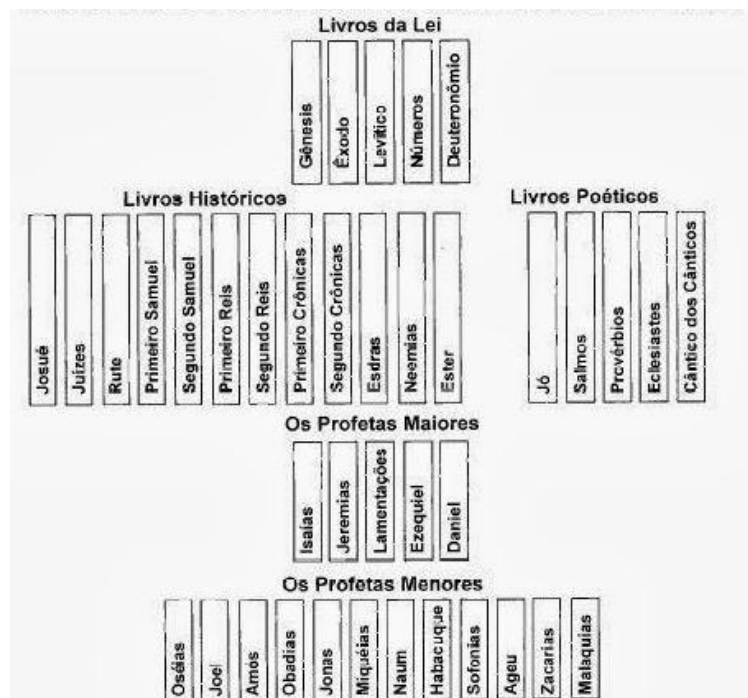
(semelhante à Torá, ou Livros da Lei de Moisés) – Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

- **Livros Históricos**

– Josué, Juízes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis, I Crônicas, II Crônicas, Esdras, Neemias, Ester,

- **Livros Poéticos** –

Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes,





SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Cantares de
Salomão

- **Profetas Maiores**

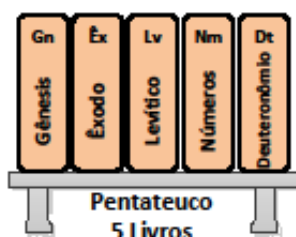
- Isaías, Jeremias,
Lamentações,
Ezequiel, Daniel

- **Profetas Menores**

- Oseias, Joel,
Amós, Obadias,
Jonas, Miqueias,
Naum, Habacuque,
Sofonias, Ageu,
Zacarias,
Malaquias.

AT - ANTIGO TESTAMENTO (Conserto; Aliança)

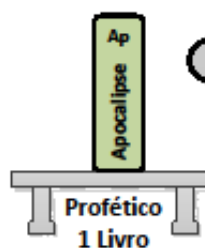
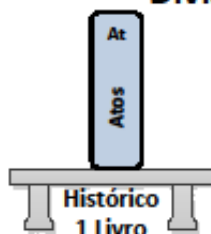
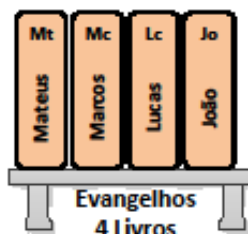
Divisão e Conteúdo



São 39 livros ao todo.
Contém:
929 Capítulos
23.214 Versículos
Não estão dispostos em
ordem cronológica.

NOVO TESTAMENTO (Conserto; Aliança)

Divisão e Conteúdo



São 27 livros ao todo.
Contém:
260 Capítulos
7.959 Versículos
Não estão dispostos em
ordem cronológica.



O PENTATEUCO

É o nome que se dá aos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Vamos ver algo sobre ele, de modo geral.

TÍTULO - A palavra “Pentateuco” vem do grego - “Pente” = 5; “Teucos” = ferramenta, utensílio, vaso, estojo (para o rolo de papiro). Um rolo de mais ou menos nove metros de comprimento podia acomodar os livros de Gênesis a Deuteronômio. O termo foi usado pela primeira vez por Orígenes (185-254 a.C.) para se referir aos 5 livros de Moisés. O Pentateuco foi chamado em hebraico de “Torah” (Js 1.7) = ensinamento, instrução, ou “O Livro da Lei” (Js 8.34), ou “O Livro da Lei de Moisés” (Js 8.31), ou “O Livro da Lei de Deus” (Js 24.26), ou “A Lei de Moisés” (1Rs 2.3), ou “O Livro da Lei do Senhor” (2Cr 17.9). Mais tarde, Torah chegou a significar até toda a literatura religiosa dos judeus.

AUTORIA - Moisés foi o autor (menos do cap. 34, atribuído a Josué pelo Talmude)

- ☐ Provas do Pentateuco - Êx 17.14; 24.4,7; 34.27,28; Nm 33.1,2; Dt 31.9,24-26.
- ☐ Provas do AT - Js 1.7,8; 8.31; 23.6; 1Rs 2.3; 2Rs 14.6; 2Cr 23.18; Ed 3.2;6.18; Ne 8.1,8,9; 9.4; 10.29; 13.1; Da 9.11-13; Ml 4.4.
- ☐ Provas do NT - Mt 8.4; Mt 19.8; Mc 12.26; Lc 16.29-31; 20.37; 24.27,44; Jo 1.17; 5.46; At 3.22; 7.22; 13.39; 15.5, 21; 2Co 3.15; Hb 10.28.

A autoria de Moisés é bem confirmada pelas seguintes considerações:

- Era erudito, instruído em toda ciência dos egípcios, capaz de escrever (At 7.22).
- Foi testemunha ocular dos acontecimentos do êxodo e da peregrinação (Êx33.2).



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

- Recebeu revelações especiais e mantinha comunicação íntima com Deus (Nm 12.6-8).
- A unidade de conteúdo, estilo antiquado e gênero das palavras, incluindo referências ao Egito, mostram que um autor só, que conhecia bem o Egito, escreveu os 5 livros.
- Todas as tradições judaicas até hoje reconhecem a autoria de Moisés.
- Cristo endossou a autoria de Moisés (Lc 24.27,44; Jo 5.46).

O LIVRO DE GÊNESIS

TÍTULO - Gênesis é uma palavra grega que vem da LXX e significa “princípio”, “origem”, “nascimento”. O título em hebraico é *Bereshith* (“No princípio”).

TEMA - a soberania divina na criação e na origem da salvação.

ESBOÇO BÁSICO - Há 4 eventos de destaque e 4 pessoas de destaque.

I. História primitiva da raça humana (Período das Origens) 1 - 11

- | | |
|---|---------|
| A. A Criação - início do universo | 1 - 2 |
| B. A Queda do Homem - início do pecado..... | 3 - 4 |
| C. O Dilúvio - início do julgamento | 6 - 9 |
| D. A Torre de Babel - início das raças..... | 10 - 11 |

II. História patriarcal da raça hebraica (Período 12 - 50

- | | | |
|--|--------------|---|
| A. Abraão - chamada sobrenatural | 12.1 | - |
| B. Isaque - nascimento | 25.19 - 28.9 | |
| C. Jacó - cuidado sobrenatural | 28.10 | - |
| D. José - controle sobrenatural | 37.1 | - |

AUTOR - Apesar de Gênesis não reivindicar a autoria de Moisés, tudo indica que ele escreveu o livro (Veja Êx 17.14; 24.4,7; 34.27,28; Nu 33.1,2; Dt 31.9,24-26).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

DATA DA REDAÇÃO – Provavelmente redigido cerca de 1440 a.C., no início da peregrinação do povo pelo deserto entre Egito e Canaã. Talvez o livro tenha sido escrito durante os 40 anos que Moisés passou no deserto de Midiã antes de sua chamada divina junto à sarça ardente.

EXTENSÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA – Gênesis começa com a criação do universo e do homem e termina com a família eleita chegando ao Egito. A extensão geográfica vai do Vale da Mesopotâmia, conhecido como o berço da raça humana, até o Vale do Nilo no Egito, o berço da raça hebraica. Essa área é conhecida como o “Crescente Fértil”. Três continentes - Ásia, África e Europa convergem neste “centro da terra”.

CENÁRIO RELIGIOSO - Antes do dilúvio, o monoteísmo prevaleceu quase universalmente. A insolência e rebelião que provocaram os castigos divinos do dilúvio e da confusão de línguas na torre de Babel (Gn 6.5,6,11,12; 11.4,8) com a subsequente dispersão dos povos, que na época de Abraão, uns 2.000 anos após Adão, já praticavam a idolatria (Js 24.2,14,15). Com Abraão Deus fez um novo começo no seu plano de salvar o homem. É a chamada história da salvação.

RELACIONAMENTO COM O PENTATEUCO

LIVRO	CONTEÚDO	IDEIA CHAVE	DEUS	HOMEM
Gênesis	Origens e patriarcas hebraicos	Princípios	Soberania	Queda
Êxodo	Livramento do Egito; Tabernáculo	Libertação	Poder	Redenção
Levítico	Regulamentos religiosos e morais	Legislação	Santidade	Comunhão
Números	Peregrinação no deserto	Provação	Severidade	Orientação
Deuteronômio	Repetição da Lei	Recordação	Fidelidade	Destino



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

RELACIONAMENTO COM APOCALIPSE - Existem elos muito fortes entre o primeiro livro da Bíblia e o último.

a. Semelhanças - “Temos em ambos um novo começo e uma nova ordem. Observamos em ambos a árvore da vida, o rio, a noiva, a caminhada de Deus com o homem; em ambos os paraísos vemos os mesmos ideais nos campos moral e espiritual. Deus jamais abandonou o ideal do Éden para o homem; embora no final o jardim tenha dado lugar à cidade, o ideal de santidade do Éden finalmente triunfa”.

b. Contrastes - “Em Gênesis vemos o primeiro paraíso fechado (Gn 3.23); em Apocalipse vemos o novo paraíso aberto (Ap 21.25). Em Gênesis o pecado humano resulta em expulsão (Gn 3.24); em Apocalipse a graça divina produz reintegração (Ap 21.24). Em Gênesis lemos sobre a ‘maldição’ imposta (Gn 3.17); em Apocalipse ela é removida (Ap 22.3). Em Gênesis, o acesso à árvore da vida é vetado em Adão (Gn 3.24); em Apocalipse vemos o acesso à árvore da vida recuperado, em Cristo (Ap 22.14). Em Gênesis vemos o começo do sofrimento e da morte (Gn 3.16-19); em Apocalipse lemos que ‘a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor’ (Ap 21.4). Em Gênesis nos é mostrado um jardim em que entrou a corrupção (Gn 3.6-7); em Apocalipse nos é mostrado uma cidade, sobre a qual é escrito: ‘Nela nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada’ (Ap 21.27). O homem perde o domínio em Gênesis, por causa da queda do primeiro homem, Adão (Gn 3.19); vemos esse domínio restaurado em Apocalipse, sob o reino do Novo Homem, Cristo (Ap 22.5). Em Gênesis vemos triunfar a maldade da serpente (Gn 3.13); em Apocalipse contemplamos o triunfo final do Cordeiro (Ap 20.10; 22.3). A caminhada de Deus com o homem é interrompida em Gênesis (Gn 3.8-10); em Apocalipse Deus volta a andar com ele, e uma grande voz proclama dos céus: ‘Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles...’ (Ap 21.3)”.

c. Complementação - “O jardim, em Gênesis, dá lugar à cidade, em Apocalipse; e o homem que estava sozinho se transforma numa raça. Vemos



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

em Gênesis o pecado humano em seu começo; no livro de Apocalipse observamos seu desenvolvimento pleno e final, na Meretriz, no Falso Profeta, na Besta e no Dragão. Em Gênesis vemos o pecado provocando a morte física na terra. Em Apocalipse vemos o pecado nas trevas terríveis da 'segunda morte', no além. Lemos em Gênesis sobre a sentença pronunciada contra Satanás; no Apocalipse a sentença é executada. A primeira promessa de um Salvador e da salvação futura é dada em Gênesis; em Apocalipse vemos essa promessa em seu cumprimento final e glorioso. Gênesis provoca expectativa; Apocalipse produz a realização. Gênesis é a pedra fundamental da Bíblia; Apocalipse é a sua cimalha". (*Examinai as Escrituras* - Vol. I de J Sidlow Baxter)

O LIVRO DE ÊXODO

TÍTULO - "We'elloh Shemôth" que são as primeiras palavras do livro "Ora, estes são os nomes de". O livro começa com um "vav" conetivo (a palavra "e"), mostrando a continuidade de Gênesis.

TEMA - Deus redime seu povo e estabelece seu pacto. Por isso o livro é chamado de "o coração do Pentateuco".

AUTOR - Moisés - Êx 17.14; 24.4,7; 34.27,28.

ESBOÇO - Eis um esboço geral do livro para facilitar sua compreensão:

I. A libertação de Israel - 1.1 a 15.21

- (1) Deus levanta um líder - 1 a 4
- (2) O choque com Faraó - 5 a 11
- (3) Israel sai do Egito - 12 a 15.21

II. Israel vai para o Sinai - 15.22 a 18.27

- (1) Provações no deserto - 15.22 a 17.16
- (2) Jetro visita Moisés - 18



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

III. Israel no Sinai - 19 a 40

- (1) O pacto da lei - 19 a 24
- (2) O pacto violado e renovado - 31.18 a 33.45
- (3) O tabernáculo - 25.1 a 35.17 e 35.1 a 40.38

FUNDO HISTORICO - “Faraó” = um título significando “a grande casa”. Título dos reis do Egito. “Egito”, no hebraico, é “Mizraim”, palavra que ocorre 87 vezes no VT. Mizraim é a forma dupla referindo-se aos dois Egípcios - Alto Egito, uma estreita faixa de terra 19 km de largura e 966 km de extensão ao longo do Rio Nilo; e Baixo Egito, a larga região do delta. Houve três reinos egípcios fortes com 30 dinastias entre 3000 e 300 a.C.

O ÊXODO EM 1445 a.C. - Esta data é preferível à data de 1290 a.C. pois combina com 1Rs 6.1 que ocorreu em 965 a.C.; com Jz 11.26 que indica 300 anos de residência em Canaã antes de Jefté; e com At 13.17-20 que indica que o povo de Israel passou 450 anos em Canaã antes de Samuel, que morreu por volta de 1020 a.C. A data de 1290 a.C. é dada por alguns por causa de Êx 1.11 (a construção das cidades de Pitom e Ramessés) mas o nome “Ramessés” se deriva do deus-sol “Ra”, e possivelmente foi usado muito antes do nascimento desse particular Faraó popular e forte (Êx 1.11; 12.37).

MOISÉS - É a figura humana dominante no livro (o sujeito do livro é Deus) Seus 120 anos (Dt 34.7) dividem-se em 3 períodos de 40 anos (At 7.23,30,36):

40 anos no Egito - 2º filho de Anrão e Joquebede, da tribo de Levi. Formação religiosa no lar paterno (Êx 2.9,10); formação intelectual, política, militar na corte de Faraó.

40 anos no deserto de Midiã - Casado com Zípora, filha de Jetro (Reuel), o sacerdote (Êx 2.11-3.1); dois filhos - Gérson e Eliézer (Êx 18.1-4).

40 anos liderando o povo - como servo do Senhor (Dt 34.5; Hb 3.5); como



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

profeta (Dt 34.10,11); como sacerdote (Êx 32.11,14,30; 33.11; Nu 12.6-8); como juiz (Êx 18.13); como ensinador (Êx 18.16; Dt4.5); como líder e legislador (Êx 14.15; Jo 1.17; At 7.36).

A RELIGIÃO NO EGITO - As divindades mais importantes tinham imensos templos. Seus sacerdotes, bem como os sábios e encantadores magos (Êx 7.11) exerciam grande poder sobre o povo e os políticos egípcios. A circuncisão era um dos seus ritos mais notáveis. Todas as religiões praticadas no Egito criam na vida após morte. Por isso houve tantos preparativos para o sepultamento, os Faraós e os ricos construindo grandes túmulos para preservar suas múmias e guardar seus bens materiais que eles acreditavam iam acompanhá-los na vida futura.

AS DEZ PRAGAS - Houve 4 razões pelas pragas que fustigaram Egito:

1. Livrar o povo de Deus da escravidão.
2. Demonstrar o poder de Deus aos egípcios e a Israel.
3. Castigar os egípcios por sua crueldade.
4. Desmascarar as divindades egípcias.

Eis a relação das dez pragas e o que elas significaram:

1. Sangue - Êx 7.14-25 - contra Knum - guardião do Nilo; Haspi - espírito do Nilo

2. Rãs - Êx 8.1-15 - contra Hect - deus da ressurreição (com aspecto de rã)

3. Piolhos - Êx 8.16-19 - Provavelmente contra o escaravelho sagrado (inseto)

4. Moscas - Êx 8.20-32 - Idem

5. Peste nos Animais - Êx 9.1-7 - contra Hator - deusa mãe (com forma de vaca); Apis - o touro do deus Ptá; símbolo da fertilidade; Mnevis - touro sagrado de Heliópolis

6. Úlceras - Êx 9.8-12 - contra Imotep - deus da medicina

7. Saraiva - Êx 9.13-35 - contra Nut - deusa do céu; Ísis - deusa da vida; Set - protetor das colheitas

8. Gafanhotos - Êx 10.1-20 - contra Ísis - deusa da vida; Set - protetor das



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

colheitas

9. Trevas - Êx 10.21-29 - contra Rá, Aten, Atum, Horus - todos deuses do sol

10. Morte dos primogênitos - Êx 11.1-12.36 - contra a divindade do Faraó; Osíris - vida. Assim se vê que a cada praga Deus humilhou as divindades egípcias.

OS DEZ MANDAMENTOS - O pacto com a humanidade foi feito mediante Abraão (Gn 12.1-3; 17.5; 22.16-18). O pacto com Israel foi feito mediante Moisés (Êx 19.3-8). Os capítulos 19-23 são chamados de “O Livro do Pacto” (Êx 24.4-7). O capítulo 20 registra os mandamentos espirituais e morais. Os capítulos 21-23 registram as ordenanças sociais e civis. Esta foi uma aliança bilateral, no sentido de adoção da parte de Deus e de obediência da parte do povo. A prosperidade ou maldição é condicionada à obediência ou desobediência respectivamente. Observação. - Êx 20 e Dt 5 não são coincidentes; há variações. Em Deuteronômio há mais de um motivo para santificar o sábado e no 10º mandamento a esposa vem antes da casa. Parece que Êxodo é uma narrativa da ação divina e Deuteronômio é uma explicação da parte de Moisés.

Deus, Moisés e o povo: leia Ex. 19:10-13, 18-19; 20:18-21.

PORQUE A LEI FOI DADA POR DEUS? Porque Deus deu a Lei a seu povo através de Moisés?

1. Para dar um modelo de justiça e do direito. Dt. 4:2 e 8.
 - a. Foi acrescentado à promessa que Deus fez a Abraão por causa do pecado – Gl. 3:17-20
 - b. A Lei serviu de “guia” (aio) para nos levar à Cristo – Gl. 3:22-25.
2. Para identificar o pecado – Rm 5:20; 7:7
3. Para revelar a santidade e o poder de Deus – Lv. 20:7-8; 18:1-5; Dt. 4:32-36.

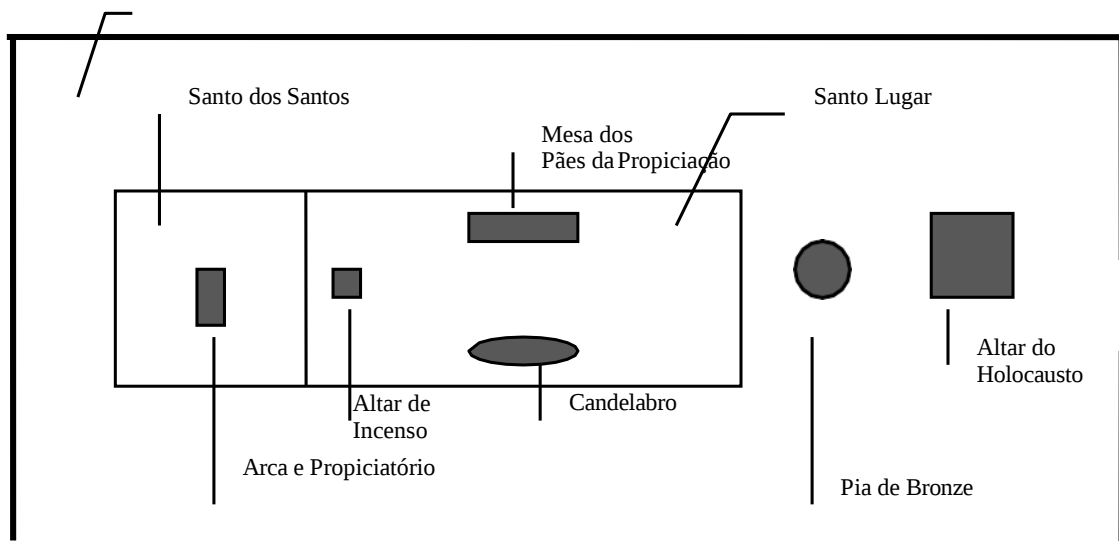


SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

JESUS E O ÊXODO - Confira Êx 4.22; 6.7 com Os 11.1 e Mt 2.15. Jesus substituiu Israel (40 anos no deserto, 40 dias no deserto; ambos tentados).

Átrio (Arraial)

TABERNÁCULO - cap. 25-28,30,35-40 (11 capítulos) - Habitação de Deus (Êx 25.8). Cristo “tabernaculou” entre nós (Jo 1.14); nós somos agora o “santuário” de Deus (1Co 3.16,17; 6.19; 2Co 6.16).





SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Tudo tinha que ser feito conforme o modelo mostrado a Moisés (Êx 25.9,40; 39.42; 40.16); que era apenas uma “figura”, uma “sombra” uma “parábola” do verdadeiro no céu (Hb 8.5; 9.1,9,23,24; 10.1).

O tabernáculo tinha uma cerca de cortinas de 2,5 metros de altura, sustentada por colunas separadas por 2,5 metros uma da outra, formando assim um átrio ou arraial em volta do santuário. Esta cerca media 25 metros de largura por 50 metros de comprimento. O tabernáculo próprio media 5 metros por 15 metros, sendo dividido entre o Santo dos Santos que foi um cubo de 5 metros por 5 metros e o Santo Lugar que media 5 metros por 10 metros. O tabernáculo foi sustentado por tábuas de acácia de 5 metros por 75 cm em cima das quais se estendia dez cortinas de linho fino tecido de azul, púrpura e carmesim de 14 metros por 2 metros (Êx 26.1-14); onze cortinas de pelos de cabras de 15 metros por 2 metros, peles de carneiros tintas de vermelho, com peles de golfinhos por cima de tudo (Êx 36.8-30).

O LIVRO DE LEVÍTICO

TÍTULO - Em hebraico - “Wayyiqra” = “Ora, chamou o Senhor...”. Na LXX - “Leuitikon” = “que pertence aos levitas”. Na Vulgata - “Leviticus”. Apesar da menção dos levitas apenas em Lv 25.32,33, era um manual levítico para uso sacerdotal.

TEMA - O tema do livro é "santidade" e mostra como o povo de Deus deve se preparar para se apresentar diante dele. Outro tema: "comunhão com Deus através dos sacrifícios". Entre o perdão de Êxodo e o poder de Números, temos a santidade e a comunhão de Levítico.

AUTOR - A frase “disse o Senhor a Moisés” ocorre 56 vezes. Veja a confirmação em Ed 6.18 e Mt 8.2-4 com Lv 14.1-4; também Dt 31.9,24-26.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ESBOÇO

I. COMUNHÃO COM DEUS MEDIANTE OS SACRIFÍCIOS - 1 a 16

- A. As Ofertas -Restauração 1 - 5
- B. O Sacerdócio -Mediação 6 - 10
- C. O Povo -Purificação 11 - 15
- D. O Dia da Expição - Expição 16

II. COMUNHÃO COM DEUS MEDIANTE A SANTIFICAÇÃO - 17 a 27

- A. A Santificação do Povo 17 - 20
- B. A Santificação dos Sacerdotes21 - 22
- C. A Santificação dos Dias e Anos (festas).....23 - 25
- D. A Santificação diversa (da terra).....25 - 27

PALAVRAS CHAVES - Há quatro palavras que dominam o livro. "Santo" aparece 93 vezes. "Expição" aparece 51 vezes. "Sangue" aparece 60 vezes e "vida" também 60 vezes.

O SISTEMA LEVÍTICO - apresentou as verdades da salvação e santificação por meio de drama, de vestimenta especial, etc., a fim de que o povo analfabeto pudesse visualizar e entender os grandes princípios da santidade, misericórdia, e graça de Deus. Havia pelo menos três tipos de cultos/cerimônias prestados no Tabernáculo:

CERIMÔNIAS PÚBLICAS - nacionais; somente os sacerdotes participando; manhã e tarde.

Cultos Diários - Consistiam de: a. Holocaustos (consagração); b. Cereais (gratidão); c. libações (louvor); d. Incenso (oração); e. Lâmpada (iluminação).

Cultos Semanais - as ofertas diárias duplicadas e troca dos pães da propiciação Cultos Mensais - no início de cada mês; eram festas da lua nova; ofertas aumentadas.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

CERIMÔNIAS PARTICULARES - feitos para, e com a participação de, indivíduos e famílias.

- expiação individual (Lv 4.1-6.7);
- purificações cerimoniais (Lv 12-15)
- holocaustos e cereais (Nu 29.39; Lv 12.6; 14.13,19);
- sacrifícios pacíficos (Lv 3.1-17);
- ☐ dízimos (Lv 27.28-33);
- ☐ votos (Lv 27.1-29).

FESTAS ANUAIS - Públicos, nacionais, o povo participando junto com o sacerdote.

OFERTAS E SACRIFÍCIOS DO SISTEMA SACRIFICIAL DO ANTIGO TESTAMENTO

Oferta é a palavra mais genérica que inclui animais, cereais e bebidas.

Sacrifícios é uma palavra para indicar uma oferta de animal com derramamento de sangue e ritual de aplicação do sangue sobre o altar. Sempre havia imposição das mãos (identificação com o animal, representação). Esta imposição não representava transferência de pecado da pessoa para o animal, pois o altar era sagrado e não poderia ter contato com o pecado. Animal tinha que ser perfeito.

Holocausto (Lv. 1) – Todo o animal era queimado (com exceção do couro). A queima do holocausto subia como “aroma agradável ao Senhor” – sinal da aceitação da oferta por parte de Deus. Representa consagração total, adoração e pedido para que Deus olhe para suas necessidades. O holocausto poderia ser feito em combinação com a oferta de manjares



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

(cereais).

Oferta de manjares (cereais) (Lv. 2) – oferta dos produtos do campo, tanto cereais como também azeite e bebidas. No caso dos cereais, poderiam ser apresentados crus ou como bolos/pães assados. Quando crus, uma parte era misturada com azeite e sal (representando a aliança) e queimado no altar. A outra parte era consumida pelos sacerdotes dentro do recinto do tabernáculo/templo. Quando apresentados como bolos/pães assados, não poderiam se preparados com fermento ou mel (provavelmente devido ao alimento se deteriorar mais rápido com estes ingredientes), mas deveria conter sal. Uma parte era queimada no altar e a outra consumida pelos sacerdotes dentro do recinto do tabernáculo/templo. Bebidas também poderiam ser apresentadas como ofertas. Estas não eram colocadas no altar, mas derramadas no chão na presença de Deus (libação). Esta oferta era uma “lembrança” do pecado e sempre acompanhava o holocausto ou a oferta pacífica.

Oferta pacífica (de comunhão) (Lv. 3) – O animal sacrificado era preparado pelo sacerdote, separando a gordura, os rins e algumas outras partes das entranhas consideradas nobres. Estas eram queimadas no altar como oferta a Deus. Em seguida, outros cortes do animal eram devolvidos aos ofertantes que usavam a carne para fazer uma refeição nas imediações do tabernáculo. O restante da carne era a porção dos sacerdotes. No ritual dos sacerdotes, havia um momento onde a oferta era “movida” (agitada) diante de Deus e é também conhecido como *oferta movida*. A motivação da oferta pacífica



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

era (1) ação de graça, (2) como parte de ritual de voto ou (3) voluntária. O significado é que esta oferta era compartilhada por Deus, pelo ofertante e pelos sacerdotes – portanto, era uma oferta de comunhão. A oferta pacífica também era acompanhada da oferta de manjares.

Oferta pelo pecado (oferta de purificação) – esta era a principal oferta usada para fazer expiação pelo pecado. Era uma oferta que não removia o pecado, mas que cobria o pecado até que a morte de Cristo pudesse fazer a expiação perfeita e definitiva do pecado. O conceito de pecado incluso nesta oferta não era apenas de contaminação moral (como pensamos hoje), mas incluía a contaminação por males sociais (inclusive mofo na casa ou nos objetos) e impureza física (cerimoniais: contato com cadáver, menstruação, líquidos sexuais, doenças de pele, etc.). O animal sacrificado era preparado pelo sacerdote, separando a gordura, os rins e algumas outras partes das entranhas consideradas nobres.

Estas eram queimadas no altar como oferta a Deus. O restante do animal era levado para fora da comunidade e queimado no “lixão”.

Oferta pela culpa (oferta de reparação) – Esta oferta era por violação de propriedade. (1) Mal uso das coisas consagradas a Deus (santas). Estes seriam objetos de uso exclusivo no tabernáculo/templo ou dos sacerdotes (que também eram dedicados a Deus). (2) Violação da propriedade de outras pessoas (extravio ou roubo). O animal ofertado era tratado da mesma forma que a oferta pelo pecado, podendo ser substituído por pássaros ou mesmo cereais quando a família não tinha condições financeiras. Além da oferta, uma reparação deveria ser feita com a restituição do que foi extraviado acrescentado de 20% que era entregue aos sacerdotes. É interessante notar que um leproso que tivesse obtido a cura fazia esta oferta como parte do ritual para ser restaurado à comunidade da qual foi excomungado.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

O simbolismo de todas estas ofertas e sacrifícios foi cumprido em Jesus Cristo. Ele foi o sacrifício perfeito e perpétuo por todos nós. É por isso que não temos mais que cumprir estes ritos. Apropriamo-nos de tudo isto quando colocamos a nossa fé em Cristo e somos unidos nele. Ele é a nossa expiação.

LEVÍTICO E HEBREUS - Pode nos parecer enfadonho, mas o livro de Levítico aponta para a obra de Jesus Cristo, no Novo Testamento. Por isso que seu melhor comentário é o livro de Hebreus. Principalmente nos capítulos 8 a 10, quando vemos que todo o ritualismo se cumpriu em Cristo e é coisa do passado. Não temos que nos preocupar com as regras de Levítico. Colossenses 1. 16-23, Gálatas 1.16 e todo o capítulo 3 são muito claros: a obra de Cristo dispensou todo o aparato levítico. Esta questão, as igrejas de Jerusalém e Antioquia resolveram, no início do evangelho (Atos 15.1-29).

O LIVRO DE NÚMEROS

TÍTULO - Em hebraico - "Wayyedabber" = "falou o Senhor" (as primeiras palavras). Alguns preferem em hebraico - "Bemidbarth" = "no deserto" (também tirado de Nm 1.1). Do grego da LXX - "Arithmoi" vem "Números" devido aos censos registrados nos capítulos 1-3 e 26. Alguns o chamam de "Livro das Peregrinações" ou "Livro das Murmurações".

AUTOR - Moisés (Nm 33.2). Ver também Jo 3.14; 1Co 10.1-13; Hb 3.16,17; 10.28.

TEMA - Cinco palavras definem o tema: Peregrinação, provação, rebelião, punição e proteção.



SEMÉAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ESBOÇO - O livro pode ser dividido em cinco partes, como segue:

- I. Preparação para a viagem do Sinai - 1.1 a 10.10
- II. Do Sinai até Cades-Barneia - 10.11 a 14.45
- III. De Cades-Barneia até as planícies de Moabe - 15.1 a 21.35
- IV. O encontro com os moabitas e Balaão - 22.1 a 25.18
- V. Preparativos para a entrada em Canaã - 26.1 a 36.13.

Este esboço nos ajuda a visualizar os limites do livro e a verificar que a preparação para chegar ao Sinai e depois para entrar em Canaã ocupam o maior espaço do livro. Uma questão importante: o livro não é uma sequência de Levítico, mas boa parte dele corre paralelo a Êxodo e outra a Deuteronômio. Outra questão a se observar: de toda a população que saiu do Egito, todos morreram, menos Josué, Calebe e Moisés (Nm 14.30).

OS GRANDES TEMAS DO LIVRO

(1) *Desobediência, incredulidade, murmuração, rebelião* - Hebreus 3 e 4 mostram que a grande lição de Números é que o crente redimido (exemplificado pela saída do Egito - Êxodo 12) pode falhar em experimentar uma vida cristã de descanso na terra prometida de Canaã, uma vida cheia de vitória e das bênçãos de Deus, mediante um coração perverso de incredulidade e desobediência. Não há muita diferença entre um descrente e um crente carnal (1Co 3.1-3) em termos da vida prática. Deus nos desafia para uma vida espiritual de fé nele, de coragem diante das dificuldades (Nm 13.25-33; 14.6-9). A desobediência, a murmuração e a incredulidade trazem o castigo (Nm 14.26-45). A murmuração é a expressão do coração natural, carnal do homem. Veja Nm 11.1-6,33; 14.2-4,10; 16.1-3,11,30,35,41-45; 20.2-5; 21.5. Deus se agrada de um coração alegre e cheio de gratidão: Dt 28.47; Ne 8.10; Rm 1.21; Ef 5.20; Cl 3.17; 1Ts 5.18. Murmuração é incredulidade na bondade de Deus que controla nossa vida.

(2) *Voto de nazireu* - Nm 6.1-21 - para serviço especial de homem ou mulher.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Abstinência do fruto da videira, do uso de navalha, de aproximação de um cadáver.

(3) *A espiritualidade de Moisés* - A personagem dominante do livro. O que diz dele: a) Comunhão íntima com Deus (7.89; 12.3-8; Dt 34.10) b) Intercede pelos rebeldes (Nu 11.2; 12.13; 14.17-19; 16.20-22; 21.7-9; Dt 9.18,25) c) Sua fé (Hb 11.24-27). Mas, conforme Nm 16.12-15 e 20.8-13, ainda continua com suas falhas.

(4) *Pecados propositais e não propositais* - Nm 15.22-36 - Os pecados não propositais podiam ser expiados com diversas ofertas, mas não os pecados propositais ou de rebeldia. Eles exigiam pagamento imediato, muitas vezes a própria vida do transgressor. Pecados propositais não eram necessariamente delitos viciosos, mas pecados contra os quais as pessoas tinham sido expressamente admoestadas. O homem que apanhou lenha no dia de sábado foi apedrejado, não por ser perverso, mas porque a penalidade de morte tinha sido fixada pelo Senhor (Êx 21.14; 35.2- 3; Nm 15.32-36).

(5) *Balaão e sua jumenta falante* - Nm 22-24 - Balaão foi um profeta independente da Mesopotâmia, contratado pelo rei Balaque, de Moabe, para amaldiçoar a Israel. Do mesmo modo que usou a “jumenta falante”, Deus usou este profeta perverso e pagão para informar Balaque e os moabitas de que era seu plano abençoar a Israel a despeito dos seus inimigos. Mais tarde Balaão perverteu a Israel por intermédio de idolatria e adultério com as Moabitas, razão pela qual foi morto (Nm 25.1,2; 31.8). O NT adverte contra o seu caminho, erro e doutrina (2Pe 2.15; Jd 11).

(6) *A tríplice bênção* - Nm 6.24-26. Expressava o anseio do sacerdote do que Deus deveria fazer para com seu povo: proteção, graça, paz.



O LIVRO DE DEUTERONÔMIO

O TÍTULO DO LIVRO - Em hebraico - “Elleh Haddevarim” = “Estas são as palavras” A LXX chamou o livro de “Deuteronomion” = “Segunda Lei”, que reflete um erro de tradução na LXX da frase em Dt

17.18 “uma cópia desta lei”. Deuteronômio não apresenta uma segunda lei, mas repete as leis dadas no Sinai às pessoas que não estavam presentes ou eram crianças quando a lei foi dada originalmente, e amplifica e aplica as leis às situações específicas a serem enfrentadas na terra prometida (Dt 29.1).

AUTORIA - Moisés (1.1-6; 4.44-46; 29.1; 31.9,24-26). Escrever na 3ª pessoa, como Moisés fez 38 vezes em Dt (1.3, por exemplo), era algo comum naquela época. Muitas referências do NT sustentam a autoria de Moisés: Mt 19.8; Mc 10.3,4; Jo 1.17; 5.46; At 3.22; Rm 10.5; 1Co 9.9. Provavelmente Josué, Eleazar ou Samuel adicionaram o capítulo 34.

DATA - Escrito pouco antes de Moisés morrer em 1405 a.C. na planície de Moabe (1.3).

TEMA - Os privilégios, as obrigações, e a responsabilidades do povo de Deus.

PALAVRAS CHAVES - Lembrar, obedecer, bênção, maldição, pacto (7 vezes no cp. 29), hoje (67 vezes). Deuteronômio é o discurso de despedida de Moisés à nação de Israel (Dt 1.1; 33.1).

ESBOÇO DO LIVRO - Um esboço sintético que nos permite compreender o conteúdo do livro:

RECORDAI! Revisão da história das peregrinações - 1.1 a 4.43 (o passado)

OBEDECEI! Exposição da lei - 4.44 a 26 (o presente)

CUIDAI! Previsão do futuro de Israel - 27 a 34 (o futuro)



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

RELAÇÃO ENTRE ÊXODO, LEVÍTICO, DEUTERONÔMIO - Deuteronômio elabora e amplia a Lei de Êxodo 20 a 23 dada no Monte Sinai, repetindo o Decálogo (Dt 5.7-21) quase textualmente, mas dando uma razão diferente para a guarda do sábado: o livramento da servidão (Dt 5.15). Levítico foi dado para instruir as leis para os sacerdotes e levitas e Deuteronômio foi escrito para ensinar as leis aos leigos.

CITAÇÕES - Deuteronômio contém 259 referências a Gênesis, Êxodo, Levítico e Números. Deuteronômio é citado 356 vezes por escritores posteriores do AT e mais de 190 vezes no NT. Foi um dos livros prediletos de Jesus. Ele o citou mais do que qualquer outro livro (Mt 4.4, 7, 10).

OS GRANDES TEMAS DO LIVRO

(1) *Amor* - Deuteronômio enfatiza muito o amor (Dt 6.5; 10.12; 11.1): o amor de Deus por Israel (5 vezes); a necessidade do amor do homem para com Deus (12 vezes); a necessidade de amar o estrangeiro aparece em 10.19, que deve ser ajudado: 24.19. O amor é visto como a motivação latente dos outros mandamentos: Mt 22.37-39.

(2). *O shema* - Em 6.4 “Shemá Israel Iahweh Elohêinu Iahweh Ehad. É o maior tesouro teológico dos judeus. Os fariseus o escreviam nas mangas de suas túnicas (Mt 23.5). O judeu piedoso o recita duas vezes por dia.

(3). *As 5 leis espirituais de Israel* -Em 10.12-13 - 1. Temer ao Senhor; 2. Andar em todos os caminhos do Senhor; 3. Amar o Senhor; 4. Servir ao Senhor de todo coração e alma; 5. Guardar os mandamentos do Senhor.

(4) *Lex talionis* (Lei de retaliação) - Êx 21.23-24, Lv 24.20 e Dt 19.20,21. Um princípio humanitário de justiça igual para todos. O objetivo era restringir o castigo ao limite da ofensa, jamais justificar a vingança. Era um princípio judicial dos tribunais, não um princípio pessoal de desforra como foi interpretado na época de Jesus (Mt 5.38-48). A pena de morte foi dada para frear o mal - Dt 17.7 e 13, 19.19-21 e 21.21.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

(5) *Bênçãos e maldições* - Dt 28-30 - Israel devia obedecer a Deus por tudo que este lhe fizera e em retribuição ao seu amor. A obediência traria as bênçãos. A desobediência traria o castigo.

(6) *O perigo da idolatria* - Há mais de 30 referências em Deuteronômio à idolatria (veja 4.16-19; 5.7-9; 6.14-15; 8.19-20; etc.). O Egito era um país idólatra e Canaã uma terra ainda mais idólatra.

(7) *A instituição da profecia e o anúncio de um novo Moisés* - Em 18.15-19 - Primeira referência ao profetismo como instituição. Entendido, depois, como um anúncio da vinda do Messias como profeta.

(8) *O perigo da prosperidade* - Dt 6.10-12; 8.10-14,17-18. No NT temos 1Tm 6.9,10,17.

LIVROS HISTÓRICOS

Os livros conhecidos como históricos são uma coleção de livros que relatam os acontecimentos desde Josué até a volta de Judá do cativeiro Babilônico e a restauração de Jerusalém em três etapas. Na sequência bíblica são os livros de Josué a Ester.

O LIVRO DE JOSUÉ

Josué (Joshua) foi um homem de características marcantes na Bíblia. Ele aparece algumas vezes no Pentateuco, sempre cumprindo ordens com humildade e se preparando para que o plano de Deus se cumprisse no tempo certo e da forma que Ele quisesse. Ex.:

- Ex. 17.8-13 – Derrotou os amalequitas;
- Ex. 33.11 – Encarregado de cuidar do tabernáculo
- Nm 14.6-9 – Enviado com os espias
- Nm 26.63-65 - Josué e Calebe, os únicos a adentrar a terra prometida



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

- Nm 27.18-23 / Dt 34.9 – O substituto

O Substituto: Durante a nossa existência, um dos fatos mais comuns é a substituição de pessoas em cargos e responsabilidades. Quer seja por morte, incompetência, abandono ou até mesmo por aposentadoria, pessoas saem de determinadas funções e cedem espaço para outras. Os sucessores podem assumir suas funções por um acaso, ou serem devidamente preparados para elas. Josué foi preparado por Deus para uma missão. **Moisés foi o libertador e Josué o grande líder da conquista de Canaã.**

Para refletir: Existe alguém 100% preparado? Josué estava preparado? Quais características devem estar presente num futuro líder e quais lutas enfrentará? Você já substituiu alguém?

Conquistador da Terra Prometida – Josué era um filho espiritual, discípulo de Moisés, e estava sempre ao seu lado. Este chegou mesmo a mudar-lhe o nome, de Oseias, para Josué (Nm 13.16), que quer dizer “*Javé é a salvação*”, quando o mandou com outros reconhecer a terra de Canaã. Quando se tratou de escolher um sucessor para Moisés, uma vez que ele não entraria na terra prometida, disse-lhe o Senhor, conforme Nm 27. 18-23. E começa a falar diretamente com Josué, conforme Dt 31.14-23. **Ler Js 1.2-9**

Acontecimentos Importantes: seguem alguns acontecimentos importantes do livro.

Israelitas atravessam o Rio Jordão a pé enxuto, assim como Deus havia feito com Moisés, fez agora sob a liderança de Josué, para consolidar as influência e autoridade. Além de levar admiração e terror aos povos vizinhos. **Josué 3 e 4** Seguindo ainda as recomendações divinas, para comemorar o milagre, Josué mandou pegar 12 pedras do leito do rio e as dispor na margem, como um monumento eterno do ocorrido. Com o mesmo intuito, pôs também outras 12 no



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

leito do rio, no lugar onde tinha parado a Arca da Aliança.

Celebração da Páscoa – Como já tinham os frutos da terra para comerem, parou também de cair o maná. Celebraram aí a primeira Páscoa na Terra Prometida. (Js 5.10-12)

Trombetas derrubam as muralhas de Jericó – Estando Josué examinando as muralhas de Jericó, apareceu-lhe um Anjo do Senhor com a espada desembainhada. Perguntou-lhe Josué quem era, e ele respondeu-lhe: “*Sou o príncipe do exército do Senhor, e agora venho*”; quer dizer: venho, da parte do Senhor, auxiliar-vos na batalha. Jericó estava bem fortificada e parecia indestrutível. Mas o Senhor explicou a Josué como tomá-la. Isso seguido à risca, deu-se o milagre da queda das muralhas, e Jericó foi conquistada. Como aconteceria depois com todas as cidades subjugadas, sua população foi passada a fio de espada — menos a mulher que escondera os espias, bem como seus familiares — e a cidade queimada. **Josué 6.** Há três campanhas militares principais de conquista de Canaã: centro, sul e depois o norte.

Josué manda parar o sol – em meio a uma batalha, Deus opera um grande milagre por meio de Josué, para que não escurecesse e os israelitas pudessem vencer. Josué 10. *A curiosidade da passagem fica por conta do fato de que, depois das descobertas científicas, entende-se que quem parou não foi o sol, mas sim a terra, que gira em torno do sol.*

Terra Prometida dividida entre as 12 tribos – De acordo com o estipulado pelo Senhor, Josué fez a divisão das terras conquistadas entre as tribos dos hebreus, sendo que já as tribos de Ruben e Gade e a meia tribo de Manassés haviam tomado posse da terra que lhes havia sido dada por Moisés, na outra margem do Jordão. Josué 21 e 22. Leia sobre os últimos dias de Josué em 24:13- 18.



O LIVRO DE JUÍZES

TÍTULO - Em hebraico, “Shophetim” = libertadores, salvadores (Jz 2.16; 3.9). Eram mais do que magistrados (administradores da justiça) como os juízes que ajudaram Moisés (Êx 18.21-26). Eram líderes comissionados por Deus em ocasiões de emergência durante os 325 anos (1375-1050) entre Josué e Saul. Alguns trabalhavam como líderes locais; outros como líderes nacionais. Os juízes desempenhavam duas funções: (1) líder militar - para livrar o povo de Deus da opressão dos inimigos. (2) líder civil - para governar o povo durante o período de paz que seguiu o livramento.

AUTOR - O livro é anônimo, mas a maioria acredita que o autor foi Samuel porque:

- (1) Juízes foi escrito por um profeta, pois consta entre os Livros Proféticos na Bíblia Hebraica.
- (2) A tradição hebraica e a Igreja Primitiva atribuíram a autoria a Samuel.
- (3) Samuel foi o último juiz, mas também profeta, escritor e educador (1Sm 10.25).
- (4) Samuel estava vivo quando começou a época dos reis, e o livro foi escrito nesta época (veja a frase que se repete 4 vezes: “naqueles dias não havia rei em Israel” - 17.6; 18.1; 19.1; 21.25).

CONTRASTE COM JOSUÉ

JOSU	Vitória	Fidelidade	Triunfo	Espiritualidade	Bênçãos	Grande Líder – Josué
JUÍZE	Derrota	Apostasia	Fracasso	Carnalidade	Maldições	Nenhum rei – Jz 21.24

TEMA - 325 anos de ciclos de apostasia, opressão, arrependimento e libertação.

ESBOÇO:

- I. DUAS RAZÕES DA APOSTASIA1 - 3
1. Fracasso militar - desobediência1.1 - 2.9
 2. Fracasso espiritual - apostasia 2.10 - 3.6



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

II. OITO CICLOS DE APOSTASIA3 - 16

Ciclo = 1.Paz, 2.Apostasia, 3.Opressão,
4.Arrependimento, 5.Juiz, 6.Restauração.

III. DOIS EXEMPLOS DE APOSTASIA 17 - 21

1. Idolatria de Dã 17 - 18
2. Imoralidade de Benjamim 19 - 21



DATAS - O total dos anos dos juízes vai de Otniel a Samuel, de 1375 a 1050 a.C., cobrindo assim um total de 325 anos. O período registrado no livro dos Juízes (Otniel a Sansão) estendeu-se por 300 anos, de 1375 a 1075 a.C. (Jz 11.26). Porém, a soma dos anos de opressão e de paz registrados no livro de Juízes, totaliza cerca de 410 anos. A diferença é explicada pela sobreposição de alguns juízes que exerceram suas magistraturas em áreas regionais e não sobre todo país. Foi um longo período de 3 guerras civis, 7 opressões de 6 inimigos, e 7 guerras de libertação.

CICLO DE VIDA - Israel conquistara Canaã de uma forma geral sob a liderança de Josué. Mas ainda existiam focos de resistência (cidades/estados) dentro do país que precisavam ser dominados (Jz 2.20- 23). Enquanto Josué e os anciãos que o sobreviveram reinaram, o povo servia a Deus (Jz 2.7-10). Porém, depois Israel apostatou, trazendo sobre si as maldições de Deus previstas em Dt 28-30, que foram aliviadas só pelo arrependimento (Jz 2.23). Este ciclo se repetiu várias vezes. Leia Juízes 2:7-19 e veja o caminho que levou o povo à apostasia (destaque especial para o v. 10 – estamos sempre a uma geração da apostasia total se cada geração não fizer a sua parte de transmitir a Palavra do Senhor à geração seguinte).

CONTEXTO – Quando o povo saiu do Egito, deixou para trás uma nação que adorava diversas entidades chamadas divinas. Na trajetória rumo a Canaã, Israel foi exortado a não se envolver com os povos da terra. Os cananeus adoravam deuses que cuidavam da terra e da natureza, pois se preocupavam com a fertilidade e produção do solo. Para adoração eles procuravam lugares mais



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

elevados e as colinas. Israel desviou-se dos ensinamentos divinos várias vezes, de acordo com a história do livro de Juízes. As principais foram:

- Desobediência do povo em expulsar todos os inimigos. Preferiram a convivência pacífica, o que gerou um envolvimento com suas práticas pagãs (leia 1:19-35, especialmente versículos 19, 21, 27, 29-31 e 34);
- Falta de ensino familiar, na qual, as gerações anteriores educariam seus filhos na disciplina do Senhor (Dt 6);
- Falta de uma liderança efetiva, que guiasse a nação nos ensinamentos do Senhor. *“Os filhos de Israel fizeram o que era mau perante o Senhor, e se esqueceram do Senhor seu Deus”.*

OS JUÍZES - O governo ideal de Deus para com Israel foi uma teocracia; Deus seria o líder e juiz do povo (Jz 8.22,23; 11.27; 1Sm 8.7). Porém, ao longo de 300 anos, em vez de obedecer a voz de Deus e viver sob sua liderança mediante os juízes, (Jz 2.11-15), onde cada um fazia “o que parecia bem aos seus olhos” (Jz 17.6; 21.25). Finalmente, devido ao pecado do sacerdote/juiz Eli e seus filhos (1Sm 2.12-17,22-25,29; 3.13,14; 4.18), e devido ao pecado dos filhos de Samuel, o profeta/juiz, (1Sm 3.19,20; 7.6,15-17; 8.1-7), Deus cedeu ao clamor do povo para ter um rei, uma monarquia (1Sm 8.9,18-22; Dt 17.14-20). O reino de Deus mediante a instituição de juízes caiu. ***Há dois limites no livro: em 1.1 se lê: “...os filhos de Israel consultaram ao Senhor...”; em 21.25 : “...cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos”.***

GIDEÃO, HOMEM DE GRANDE FÉ - Hb 11.32 - Descendente de José, Gideão foi escolhido por Deus para livrar seu povo (Jz 6.14). Medroso (Jz 6.11), decepcionado com Deus (Jz 6.13), vindo de uma família pobre (Jz 6.15), Gideão pediu vários sinais para confirmar sua escolha como líder e juiz (1º sinal = Jz 6.17,21; 2º sinal = 6.36,37; 3º sinal = 6.39,40). Estes sinais não mostraram grande fé (Jo 20.29), mas considerando as circunstâncias, foram necessários para confirmar o grande empreendimento de derrotar aquela grande multidão do inimigo (Jz 7.12) com apenas 300 fiéis (Jz 7.7). Gideão deu um testemunho



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

brilhante depois da batalha, recusando-se a dominar os homens de Israel (Jz 8.22,23). Porém, ele também tinha suas falhas, fazendo um éfode/ídolo (Jz 8.27), e tendo muitas mulheres, concubinas, e 70 filhos (Jz 8.30).

JEFTÉ E SEU VOTO INSENSATO - Jz 11.29-40 - Eclesiastes 5.4-6 e Números 30.2 ensinam que devemos cumprir os votos feitos ao Senhor. Porém, é quase impossível acreditar que Deus ficou contente com o voto de Jefté de oferecer em holocausto a primeira coisa que lhe saiu ao encontro da porta da sua casa, principalmente quando era sua própria filha. Sacrifício humano foi expressamente proibido por Deus como uma das razões por que Ele ia destruir as nações que habitavam Canaã (Lv 18.21; Dt 12.31; 18.9-14). Jefté, ungido pelo Senhor (Jz 11.29) e um herói da fé (Hb 11.32) então realmente ofereceu a sua filha como “oferta de holocausto” (Jz 11.39)? É importante observar que seu voto permitia duas opções: aquilo que saísse de sua casa quando ele voltasse de Amom, 1) “será do Senhor”, ou 2) “eu o oferecerei em holocausto” (Jz 11.31). O fato de que a moça chorou dois meses em virtude da “sua virgindade” e que “ela jamais foi possuída por varão” (Jz 11.37,39) é um forte indício de que Jefté escolheu a primeira alternativa, isto é, dá-la ao Senhor para o culto no templo. (Êx 38.8; 1Sm 2.22). Como Jefté não tinha outros filhos para continuar o nome da família, seu gesto representou um grande sacrifício.

SANSÃO, UM SERVO ATRAPALHADO - Jz 13-16 - Outro herói da fé (Hb 11.32). Predito pelo anjo do Senhor, e dedicado ao Senhor como nazireu antes do seu nascimento (Nm 6.1-21), Sansão tinha tudo na sua herança e no seu treinamento para dar certo (Jz 13.8,12-14), inclusive a unção do ES (Jz 13.25). Mas foi o único juiz que falhou na sua missão e teve um fim trágico. Seu fracasso pode ser atribuído a dois fatores: 1) Vivia pelas paixões carnis e libidinosas, em vez de pelos princípios nazireus (Jz 14.1-3,7). Três mulheres filisteias o seduziram e conquistaram, pois apesar de ser forte fisicamente, era um fraco moralmente (Jz 14.1-20; 16.1-3; 16.4-22). 2) Esqueceu sua missão sagrada de ser o juiz de Israel devido as suas façanhas físicas e a facilidade com qual ele



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

podia vencer até 1000 homens (Jz 15.20).

LIÇÕES DO LIVRO DOS JUÍZES -

1. A indignação e punição de Deus contra o pecado (Jz 2.11,14,15);
2. A misericórdia de Deus quando há arrependimento (Jz 2.16,18; 3.9,15; 6.6,7, etc.);
3. A depravação total do homem (Jz 2.11-13,17,19).

O LIVRO DE RUTE

O livro de Rute poderia ser definido como uma pérola de valor inestimável. Apesar de ser um livro pequeno e pouco utilizado em sua totalidade, expressa verdades profundas e facilmente aplicáveis aos ensinamentos do Novo Testamento. A história se passa no período dos Juízes conforme informação expressa no primeiro versículo do livro. Como destacado no estudo de Juízes, vemos que esta época foi época de muitas dificuldades para o povo, principalmente por causa da imoralidade que o povo se envolvia. Enquanto o livro de Juízes trata de histórias relacionadas à nação de Israel ou parte dela, o livro de Rute mostra uma história de uma família, a qual, expressava sentimentos nobres, como o amor e a cooperação. O livro mostra que mesmo em meio à degradação moral de um povo, Deus observa e cuida daqueles que se mantêm fiéis aos ideais divinos.

O livro não é uma história criada por um autor qualquer, mas é uma narrativa verdadeira. Este fato é confirmado pela aceitação judaica ao livro, mesmo Rute sendo moabita. Ela se tornou ancestral do rei Davi, mais especificamente, bisavó. Rute, ao se casar com Boaz, deu origem a Obede, Obede a Jessé, e Jessé a Davi. (4.22) Quatro mulheres são citadas como fazendo parte da genealogia de Jesus: Tamar, Raabe, Bate-Seba e Rute. Das quatro, Rute é a única que demonstrou uma conduta irrepreensível.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

CURIOSIDADE: A genealogia de Jesus é composta por algo interessante e digno de nota. De Adão até Jesus, temos aproximadamente 60 gerações, divididas em seis grupos de dez. O décimo de cada grupo tem um destaque especial na linhagem de Jesus, pelo menos nos três primeiros como descritos abaixo:

1º Grupo: Adão, Sete, Enos, Cainã, Maalaleel, Jerede, Enoque, Metusalém, Lameque, NOÉ. 2º Grupo: Sem, Arfazade, Salá, Heber, Peleque, Réu, Serugue, Naor, Terá, ABARÃO.

3º Grupo: Isaque, Jacó, Judá, Perez, Hezrom, Rão, Aminadabe, Naasom, Salmom, BOAZ. Em Mateus, são citadas quarenta e duas gerações.

DATA: Provavelmente, o livro deve ter sido escrito durante o reinado de Davi. Acredita-se que a citação “No dias em que julgavam os juízes...” faz referência ao passado, por isso teria sido escrito num período posterior. E a genealogia do último capítulo, a qual, se encerra em Davi. (4.17-22)

ESBOÇO

Capítulo 1 - A decisão do amor (A nobre escolha de Rute – apega-se a Noemi em seu sofrimento) **Capítulo 2 - A resposta do amor** (O serviço humilde de Rute – responde à necessidade de Noemi) **Capítulo 3 - O pedido do amor** (O terno apelo de Rute – apela para o parente bondoso)

Capítulo 4 - A recompensa do amor (Alegrias conjugais de Rute – A esposa e mãe amada).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ASPECTOS TIPOLÓGICOS NO LIVRO – A história começa em Belém (*Beth+lechem* = *casa do pão*). Belém era conhecida como Efrata, conforme Gn 35.19, Mq 5.2 e Rt 1.2 e 4.11). Menciona-se Elimeleque, cujo nome significa “meu Deus é Rei” (*Eli* – *meu* + *Meleque* – *Rei*). Juntamente com sua mulher Noemi (agradável) deixam a cidade de Belém por causa da fome e dirigem-se à terra de Moabe em busca de sustento. Seus filhos se chamavam Malom (canção / fraqueza – esposo de Rute(4.10)) e Quiliom (perfeição / aniquilação – esposo de Órfa).

Diz-se que Elimeleque é um tipo de **Israel**, cujo Rei era Deus. No entanto, sua linhagem seria abalada por sua morte e a morte de seus filhos. Noemi, a **remanescente**, decide voltar à sua terra, pedindo que suas noras voltem para a casa e seus pais. (1.6-8). No entanto, Rute não deixou sua sogra como Órfã fez. Rute decidiu seguir sua sogra e honra-la com sua companhia e apoio. Rute seria um tipo da **igreja**, a qual, antes não tinha parte e nem direitos na terra de Israel (igreja/gentios), mas em Cristo Jesus, alcança o direito de ser chamada o Israel de Deus; Boaz se apresenta como um tipo de **Cristo**, seu nome significa “há força nele”. Mesmo Rute não sendo judia, ele olha para ela com terno amor. (2.8-12). Ele traz a ela um sentimento de esperança. Principalmente, quando decide se casar com ela. A partir deste momento, ela passa a ser reconhecida e aceita no meio dos israelitas. (Noiva- Cristo)

Boaz foi o resgatador de Rute (goel) assim como Cristo é o nosso resgatador, o qual, não olha as distinções étnicas e nacionalistas, mas olha o coração que busca refúgio nEle. Haja visto que Rute, bisavó do Rei Davi, teve papel importantíssimo na linhagem de Cristo. No último capítulo, vemos Boaz pagando o preço que ninguém se dispunha e nem tinha condições de pagar. Teve o desejo de fazer, o direito e o poder para tanto. Ele, com certeza tipificou Cristo em seu aspecto messiânico.



OS LIVROS DE I E II SAMUEL

Samuel - pertencia à tribo de Levi (I Cr 6.33-38). Foi filho de Elcana e Ana. Sua mãe foi um exemplo de maternidade e confiança em Deus, assim como Maria. Assim como Sara, Rebeca e Raquel, Ana sofria por não poder ter um filho. Colocou em Deus a sua confiança e se comprometeu a consagrá-lo ao Senhor quando seu filho desmamasse. Ana foi abençoada e pode dar à luz um filho – Samuel

– que quer dizer “Seu nome é Deus” ou “Nome de Deus” como referência ao seu pedido ao Senhor que foi atendido. (I Sm 1.20 e 28). Após o período pré-determinado, Ana levou Samuel para morar com o Sacerdote Eli, o qual, ensinou todos os ofícios do sacerdote.

Samuel teve uma característica marcante: foi **juiz, sacerdote e profeta de Israel** (I Sm 3.1-20 e 7). Na ocasião de sua posse como juiz, ocorreu um ataque dos filisteus contra Israel, o qual, foi impedido pelo Senhor. Samuel então erigiu uma pedra memorial e chamou de Ebenézer, que significa “Pedra de Ajuda”, declarando: *“Até aqui nos ajudou o Senhor”* (I Sm 7.12). Foi o último juiz e o primeiro dos profetas. Samuel era mais do que um juiz em tempos de crise, ele era o perfeito representante divino na terra. Infelizmente, em determinado momento (I Sm 8.5) o povo de Israel solicitou um Rei, assim como as nações circunvizinhas. Após autorização divina, Samuel ungiu a Saul como o primeiro Rei de Israel. Saul era um homem de boa aparência. Seu exterior agradava a nação, no entanto, seu caráter comprometeu seu reinado. Era desobediente a Deus, orgulhoso e arrogante. Diríamos que o reinado revelou a fraqueza de ser caráter.

Samuel foi ainda o responsável por anunciar a Saul a sua destituição como rei de Israel, pois ele havia desagradado ao Senhor (**I Sm 15.10-35**). Posteriormente, Samuel foi a Belém, mais especificamente à casa de Jessé, com o intuito de ungir Davi como o Rei, verdadeiramente, legitimado por Deus (I



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Sm 16.1-13, destaque para o v. 7). A morte de Samuel é destacada em I Sm 28.3 onde encontramos a informação de que foi sepultado em Ramá. Samuel foi um personagem que apontou para o Salvador Jesus Cristo, devido às suas características de juiz, profeta e sacerdote. Funcionou como um precursor do rei Davi, por isso, muitos o comparam a João Batista, o qual, preparou o caminho do Senhor.

Autoria, Data e Contexto – Provavelmente, Samuel foi o escritor do livro que leva o seu nome, o qual, deve ter sido completado pelo sacerdote Abiatar que serviu no reinado de Davi. *(o livro era único e foi dividido em dois volumes quando da tradução da bíblia hebraica para o grego).*

O primeiro livro relata a vida de Samuel, do Rei Saul e a instituição de Davi como rei legitimado por Deus. Enquanto isso, o segundo livro retrata a história de Davi, como o maior rei que Israel já teve. A parte escrita por Samuel deve ter sido composta por volta do ano 1.000 a.C., enquanto a segunda parte, escrita após a morte de Samuel, deve ter sido composta durante o reinado de Davi, pelo sacerdote Abiatar, segundo descrição acima.

Os livros marcam um momento histórico de transição, no qual o povo, insatisfeito com sua divisão em tribos, insistiu na unificação do reino. A justificativa estava no fato de que seus inimigos estavam fortificados, principalmente o povo filisteu, o qual, era infinitamente superior no que dizia respeito aos acessórios e armamentos para a guerra. A unificação seria uma tática de defesa e sobrevivência. *(O governo divino não valia?)*

O REINADO DE SAUL – Saul foi ungido rei por volta de 1050 a.C. O povo depositou sobre ele toda sua esperança, pois era um homem de boa aparência e, para eles, capaz de liderá-los em sua corrida militar. Apesar de Deus tê-lo ungido por meio de Samuel, o problema se efetivou porque o povo exigiu um rei antes do tempo e, pior do que isso, desprezou a teocracia (reinado de Deus).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Deus, por meio de seu profeta Samuel, liderava o povo e pelejava por eles, mas as pessoas buscavam um rei que significasse a esperança perdida. A liderança divina não os satisfazia.

A vida de Saul poderia ser dividida em três etapas: **1º Início Promissor**: Saul foi um jovem de grande potencial, tinha saúde física, força e tinha algumas características marcantes em seu caráter que credenciavam Saul como um bom rei em potencial. Algumas passagens expressam que Saul começou como uma pessoa modesta, discreto, generoso, valente, respeitador e com uma intensa capacidade de amar. (I Sm 9.5, 9.21, 10.22-27, 11.3, 11.6-11, 16.21) **2º A decadência posterior**: O potencial de Saul acabou sendo canalizado para um autoritarismo desmedido e incapaz de depender de Deus. A esperança logo transformou-se em frustração. **3º O Fracasso Final**: os capítulos 28 a 31 tratam do final da vida de Saul. Aquele que antes desfrutava de um relacionamento direto com Deus de Israel, por meio de seus porta-vozes, envolveu-se com o submundo, buscando na necromancia uma resposta para sua iminente derrota. Samuel já era morto, e Saul desejava falar com ele, por isso, procurou uma necromante e pediu para falar com Samuel. Por fim, deu um fim à sua própria vida ao atirar-se em cima de uma espada. A arrogância e a desobediência foram os maiores inimigos de Saul. Buscou a sua vontade; quis se afirmar como um líder atuante e não dependeu de Deus; foi egocêntrico e cavou sua própria destruição.

O REINADO DE DAVI – iniciou-se por volta do ano 1010aC. Davi era o filho mais novo de Jessé. Ele tinha a pele clara e era de baixa estatura, porém tinha grande força física e talento para a guerra. Enquanto cuidava do rebanho de seu pai desenvolveu características importantíssimas para seu futuro promissor. Ele foi escolhido para suceder Saul no reinado de Israel. Samuel recebeu a ordem de ungi-lo, mesmo enquanto Saul reinava. Ele ficou cheio pelo Espírito de Deus e foi preparado para assumir o reinado. No início, Davi serviu a Saul, tocando músicas para acalmar o rei. Como servo de Saul,



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

sempre se mostrou leal e dedicado, pronto para o que fosse necessário. Seu principal feito ocorreu quando aceitou o desafio de gigante Golias, do qual, saiu vitorioso mesmo quando ninguém acreditava. Davi casou-se com Mical, filha de Saul.

Tornou-se o melhor amigo de Jônatas, filho de Saul e natural sucessor do trono de Israel. Sua amizade é destacada na bíblia como sendo de grande intensidade. Mesmo Jônatas tendo direito ao trono pela sucessão monárquica, ele sabia que Davi tinha maiores direitos do que ele, pois, sua escolha não vinha de um direito humano, mas de uma ordem divina. Davi casou-se com Abigail. Davi foi muito perseguido por Saul, pois este tinha medo de perder o seu reinado. Por duas vezes, ele teve a oportunidade de matar Saul, mas suas armas eram de defesa e não de agressão, principalmente porque Saul era maior autoridade do povo de Israel.

Quando Saul se suicidou durante uma batalha, o caminho se abriu para que Davi alcançasse o cargo mais alto de seu povo. Davi chorou pela morte de Saul e de Jônatas. Ele começou a reinar com 30 anos e se tornou o maior rei de Israel. Seu reinado durou cerca de 40 anos. Foi um verdadeiro pastor de Israel. Inicialmente, reinou sobre Judá, morando em Hebrom durante 7 anos e seis meses, porque algumas tribos não quiseram aceitá-lo como rei, preferindo a Isbosete, filho de Saul. Com a morte de Isbosete, Davi passou a reinar sobre todo o Israel, e o fez por 33 anos, reinando em Jerusalém. Enquanto o livro de I Samuel fala sobre o reinado de Saul e a escolha de Davi, o livro de II Samuel fala sobre o reinado de Davi, propriamente dito. Em II Sm 7.11-17, encontramos a aliança davídica. A partir deste momento, os judeus passaram a crer que o Messias viria da linhagem de Davi.

Davi deseja construir um templo para o Senhor, mas Deus não permitiu, afirmando que quem o faria seria seu filho e que seu descendente reinaria para sempre. Davi demonstrava um coração agradecido e que agia com justiça e



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

igualdade. Os triunfos transformam-se em problemas quando envolveu-se com Bate-Seba, esposa de um de seus mais fiéis soldados, Urias. Além de adultério, Davi cometeu um homicídio indireto, ao enviar Urias à frente da batalha. Davi foi repreendido pelo profeta Natã, o qual, agiu de forma consciente, fazendo com que Davi reconhecesse seu erro. Seu pecado foi perdoado por Deus, mas as consequências dos seus erros foram duríssimas. Seguem algumas: Morte do filho com Bate-Seba; Tamar é violentada por Amnon (incesto); Amnon é morto por Absalão; Absalão se revolta contra Davi, seu pai; Absalão morre; Adonias morre; etc.

OS LIVROS DE I e II REIS

Assim como o livro de Samuel, o livro dos Reis era um único livro e sofreu a divisão que conhecemos atualmente por ocasião da tradução para o grego (Septuaginta). A Vulgata latina também manteve a divisão atual, apenas diferenciando-se no nome, pois esta considerava o conjunto de quatro livros (Dois de Samuel e Dois dos Reis como pertencentes ao mesmo grupo). O livro retrata a história de um período extenso, desde a transição do reinado de Davi para Salomão (por volta de 970aC) até a prisão de Joaquim na Babilônia (por volta de 562 aC).

Autoria e Data – Há um pensamento entre os teólogos de que o livro dos Reis teria sido escrito por volta do ano 550 a.C, período em que a Babilônia mantinha o povo de Judá cativo. O autor seria alguém que teve acesso a livros antigos como *“Livro da História de Salomão”* (I Rs 11.41), *“Livro da História dos Reis de Israel”* (I Rs 14.19) e *“Livro da História dos Reis de Judá”* (I Rs 14.29). Além disso, o autor demonstrava uma convicção clara da vontade de Deus. Pela época e pela característica da literatura, acredita-se que o livro teria sido escrito por um profeta contemporâneo de Jeremias.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Objetivo – o livro retrata os quatro séculos da monarquia em Israel e a trajetória do povo desobediente até os cativos de Israel pela Assíria e de Judá pela Babilônia. Mostra que a desobediência, a incredulidade e a idolatria levam à punição divina. Em meio à história dos Reis, destaca-se a história de dois grandes profetas, Elias e Eliseu, que eram o exemplo de que Deus, em meio às loucuras do povo, sempre manteve porta-vozes anunciando sua vontade. Profetas tinham papel decisivo no cumprimento dos planos de Deus, pois exortavam o povo e os líderes sobre seus erros e a necessidade de arrependimento.

Divisão dos Reinos – Como dito, Salomão foi o último dos Reis do chamado Reino Unido. Após sua morte houve uma divisão entre o povo de Israel. Dez, das doze tribos, ficaram conhecidas como Reino do Norte (Israel, cuja capital futura seria Samaria), enquanto a tribo de Judá e Benjamim formaram o chamado Reino do Sul, ou simplesmente Judá, cuja capital seria Jerusalém.

REINO UNIDO: Saul, Davi e Salomão

REINO DIVIDIDO:

REIS DE ISRAEL – Reino do Norte
(todos fizeram o que era mau perante o Senhor)

1. Jeroboão I – I Rs 11.28
2. Nadabe – I Rs 14.20
3. Baasa – I Rs 15.16
4. Elá – I Rs 16.8
5. Zimri – I Rs 16.15
6. Omri – I Rs 16.16
7. Acabe – I Rs 16.29
8. Acazias – I Rs 22.40
9. Jorão – II Rs 1.17
10. Jeú – I Rs 19.16

11. Joacaz - II Rs 10.35
12. Joás – II Rs 1.10
13. Jeroboão II – II Rs 14.23
14. Zacarias – II Rs 14.29
15. Salum – II Rs 15.10
16. Manaém – II Rs 15.14
17. Pecaías – II Rs 15.23
18. Peca – II Rs 15.25
19. Oseias – II Rs 15.30



REIS DE JUDÁ – Reino do Sul

(os reis em destaque fizeram algo bom, mas apenas Josias e Ezequias é que parecem ter agradado a Deus de fato.)

1. Roboão – I Rs 11.43
2. Abias – II Rs 14.31
3. **Asa – II Rs 15.8**
4. **Josafá – II Rs 15.24**
5. Jorão – II Cr 21.11
6. Acazias – II Rs 8.25
7. Atalia (rainha) – II Rs 8.26
8. **Joás – II Rs 11.2**
9. Amazias – II Rs 14.1
10. Azarias ou Uzias – II Rs 14.21
11. **Jotão – II Rs 15.5**
12. Acaz – II Rs 15.38
13. **Ezequias – II Rs 16.20**
14. Manasses – II Rs 21.1
15. Amom – II Rs 21.19
16. **Josias – I Rs 13.2**
17. Jeoacaz ou Salum – II Rs 23.30
18. Jeoiaquim ou Eliaquim – II Rs 23.34
19. Joaquim ou Jeconias – II Rs 24.6
20. Zedequias ou Matanias – II Rs 24.17



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

O REINADO DE SALOMÃO – iniciou-se por volta de 970 aC. Foi o último dos reis do chamado Reino Unido de Israel, onde as doze tribos de Israel ainda estavam juntas e sob o mesmo monarca.

Salomão foi fruto do relacionamento entre Davi e Bate-Seba. O primeiro filho deles, fruto do adultério faleceu, conforme encontramos em II Samuel. Em II Sm 12.24-25, encontramos Davi como aquele que escolheu o nome Salomão (Pacífico) enquanto o profeta Natã deu-lhe o nome de Jedidias (O amado do Senhor).

Com a morte de Davi, Adonias que era o filho mais velho vivo e sucessor natural do trono, buscou o reconhecimento da nação de Israel para que pudesse assumir o trono. Ele tinha o apoio de Joabe e Abiatar (comandante e sacerdote, respectivamente). No entanto, Bate-Seba e o profeta Natã decidiram intervir e exigir que Davi cumprisse a promessa de que Salomão é que o sucederia no trono. Davi apoiou Salomão e o ungiu como seu sucessor por saber que era plano de Deus. Adonias, aceitou a decisão com suas palavras, mas suas atitudes demonstravam indignação com a decisão de Davi. Tanto que num determinado momento pediu para que Bate-Seba intercedesse por ele junto ao Rei Salomão, para que este lhe concedesse a sunamita Abisague por mulher. Salomão interpretou este ato como um afronta ao seu reinado e matou-o. Mesmo após a morte de Davi, a espada não se apartou de sua casa. Neste caso, Davi teve uma responsabilidade direta, principalmente porque quando Adonias se preparava para reinar, Davi nunca abriu a boca para questioná-lo. (I Re 1.5-7)

Salomão, como dito, tinha aprovação de Davi para o reinado. Foi ungido (I Re 1.27-40) e recebeu as últimas instruções de Davi no capítulo dois do primeiro livro dos Reis. A morte de Davi está retratada em I Re 2.10, e com ela Salomão é então constituído rei. Seu reinado inicia com um “**sábio**” pedido de sabedoria. O capítulo três do primeiro livro dos reis, destaca o sonho de Salomão e o



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

pedido de sabedoria, além do famoso ato de sabedoria quando tinha de ser junto para decidir sobre o pedido de duas mulheres que alegavam ser mãe de um bebê. A única brecha que encontramos neste capítulo que foi determinante para seu futuro afastamento de Deus, foi seu envolvimento com mulheres de outras nacionalidades, o que era proibido pelo Senhor. (Ex 34.16 / Dt 7.3-4) Neste capítulo, Salomão se casa com a filha do faraó do Egito.

Salomão foi um grande compositor, escrevendo mais de 3.000 provérbios e mais de 1.000 cânticos. O princípio fantástico de Salomão gerou para ele uma fama imediata e sua fama se espalhou por vários reinos, dos quais, muitos vinham para ouvi-lo. Segundo a própria Palavra de Deus, Salomão é um exemplo para todos os cristãos no que diz respeito a pedidos coerentes que levam a grandes vitórias. Seu reino tornou-se, provavelmente, a maior expressão de prosperidade territorial e material que Israel já viveu. (I Re 4.29-34 e 10.14-29) Ele edificou o templo conforme orientação de Deus e de seu pai Davi.

Conforme destacado acima, toda esta sabedoria de Salomão tornou-se um fim em si mesmo. Ele se vangloriou de sua sabedoria e no final de sua vida, experimentou a reprovação divina. Ele se envolveu com mulheres de várias nacionalidades, as quais, quando ele já era velho, perverteram-lhe o coração, levando-o à idolatria. Salomão construiu santuários a outros deuses e ofendeu profundamente o coração de Deus. Como punição ao ato de Salomão, Deus entregou Israel nas mãos de Jeroboão, deixando apenas Judá, por amor a Davi, nas mãos de Roboão, filho de Salomão. Salomão morreu e foi sepultado na cidade de Davi. Ele reinou por 40 anos. (I Re 11)

Surge então o Reino do Sul (Judá e Benjamim) e ficou conhecido como Judá por se tratar da tribo maior – Jerusalém por capital. O Reino do Norte preservou o nome Israel e englobava as demais tribos (tribo de José é lida como Manassés / Efraim seus 02 filhos).



OS LIVROS DE I e II CRÔNICAS

Assim como Samuel e Reis, os dois livros das Crônicas eram unidos num único texto e, posteriormente, foi dividido em dois volumes. Na Septuaginta, o título das Crônicas é *Paralipomena*, que significa “assuntos (previamente) omitidos” em Reis e Samuel. Jerônimo traduziu em hebraico *divre hayyamin*, “*eventos ou anais dos tempos*” (I Cr 27.24) pela palavra em latim *Chronicorum*, ou “a crônica da história divina completa”. Mas o título simbólico, implícito em seu conteúdo é “livro da esperança”. Isto porque, aparentemente, o autor busca encorajar os exilados que haviam retornado para Jerusalém após 70 anos de cativeiro na Babilônia. De forma abrangente, o livro das Crônicas relata, de forma seletiva, toda a história de Israel, com ênfase à ação de Deus desde a criação. A história anterior a Davi é sintetizada em genealogias. Os relatos sempre enfatizam o lado positivo, deixando de lado, por exemplo, os graves pecados de Davi e Salomão.

Conteúdo e Objetivo - O livro possui muito do conteúdo de Samuel e Reis. O primeiro livro das Crônicas se assemelha muito em conteúdo ao livro de II Samuel, destacando as tribos fiéis, Judá e Benjamim, que formaram o Reino do Sul. O segundo livro das Crônicas abrange o mesmo período do livro dos Reis, dos últimos dias de Davi até o exílio na Babilônia. É omitido neste volume, o período do Reino do Norte que vai desde a morte de Salomão 931 a.C. até a queda de Samaria em 721 a.C., isto porque nenhum dos reis conseguiu andar nos caminhos de Davi, mantendo-se nos pecados de Jeroboão, o primeiro dos reis do Norte.

Algo interessante a se notar é que, os livros de Samuel e dos Reis refletem um ponto de vista profético, a respeito dos Reinos do Norte e do Sul, enquanto o livro das Crônicas reflete o ponto de vista sacerdotal. O objetivo do livro das Crônicas, não era só dar esperança, mas motivar a restauração do culto a Deus e da adoração, conforme foi nos tempos de Davi e Salomão. Existem detalhes exclusivos nas Crônicas que não se encontram nos livros de Reis e Samuel,



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

justamente pelo ponto e vista e objetivos diferenciados.

Autoria e Data - Assim como em outros casos, não há menção nenhuma sobre a autoria do livro, no entanto, a tradição judaica atribui o livro a Esdras, o qual, teria feito a transição entre o período pré e pós-exílico. Além de ser o possível escritor do livro das Crônicas, Esdras teria escrito ainda o livro que leva o seu nome e o livro de Neemias. Os quatro por volta do ano 458 a.C., quando chegou em Jerusalém e liderou as grandes reformas entre o povo.

O LIVRO DE ESDRAS

Tema: *Restauração de um Remanescente*

Período Histórico: *Entre 538 e 457aC.*

Ao fim dos profetizados 70 anos da desolação de Jerusalém sob Babilônia. É verdade que Babilônia tinha a reputação de nunca soltar seus cativos, mas a palavra de Deus se provaria mais forte do que o poderio de Babilônia. Estava à vista a libertação do povo do Senhor. O templo de Deus, que havia sido arrasado, seria reconstruído, e o altar de Deus receberia de novo os sacrifícios de expiação. Jerusalém conheceria outra vez o brado e o louvor do verdadeiro adorador do Senhor Deus. Jeremias havia profetizado a duração da desolação, e Isaías havia profetizado como se daria a libertação dos cativos. Isaías até chamara a Ciro, da Pérsia, de 'o pastor do Senhor' que derrubaria a altiva Babilônia de sua posição como terceira potência mundial da história bíblica. Is.44:28; 45:1, 2; Jer.25:12.

O livro de Esdras relata como Deus cumpriu sua promessa profética através de Jeremias (Jr 29.10- 14), no sentido de restaurar o povo judeu depois de setenta anos de exílio, ao trazê-lo de volta à sua própria terra (1.1). O colapso de Judá como nação e sua deportação para Babilônia ocorrera em três levas separadas:



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

na primeira (605 a.C.), a nobreza jovem de Judá, inclusive Daniel, foi levada ao exílio; **na segunda (597 a.C.)**, foram mais 11.000 exilados, inclusive Ezequiel; **e na terceira leva (586 a.C.)**, o restante de Judá, menos Jeremias e os mais pobres da terra foram levados.

Semelhantemente, a restauração do remanescente exílico, em cumprimento à profecia de Jeremias, ocorreu em três levas: **na primeira (538 a.C.)**, 50.000 exilados voltaram, liderados por Zorobabel e Jesua; **na segunda (457 a.C.)**, mais de 17.000 voltaram conduzidos por Esdras; **e na terceira leva (444 a.C.)**, Neemias e seus homens levaram de volta o restante do povo.

O livro foi escrito em hebraico, a não ser 4.8—6.18 e 7.12-26, trechos que foram escritos em aramaico, a língua oficial dos exilados em Babilônia. Esdras era um sacerdote, um “escriba das palavras, dos mandamentos do SENHOR” (7.11). Como homem devoto, estabeleceu firmemente a Lei (o Pentateuco) como a base da fé (7.10).

AUTOR - O livro de Esdras, cujo nome provavelmente signifique “O Senhor tem ajudado”, deriva o seu título do personagem principal dos caps. 7-10. Não é possível saber, com absoluta certeza, se foi o próprio Esdras quem compilou o livro ou se foi um editor desconhecido. A opinião conservadora e geralmente aceita é de que Esdras tenha compilado ou escrito este livro juntamente com I e II Crônicas e Neemias. A Bíblia hebraica reconhecia Esdras e Neemias como um só livro.

DATA - Os eventos de Esdras cobrem um período um pouco maior do que 80 anos e caem em dois segmentos distintos. O primeiro (caps.1-6) cobre um período de cerca de 23 anos e tem como tema o primeiro grupo que retorna do exílio sob Zorobabel e a reconstrução do templo. **A construção do templo é iniciada, mas a oposição dos habitantes não judeus desencoraja o povo, e a obra é interrompida.** Deus, então, levanta os ministérios proféticos de Ageu



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

e Zacarias, que chamam o povo para completar a obra. Embora bem menos esplêndido que o templo anterior, o de Salomão, o novo templo é completado e dedicado em 515 a.C. Aproximadamente 60 anos depois (458 aC), outro grupo de exilados volta para Jerusalém liderados por Esdras (caps. 7-10). São enviados pelo rei persa Ataxerxes, com somas adicionais de dinheiro e valores para intensificar o culto no templo. Esdras também é comissionado para apontar líderes em Jerusalém para supervisionar o povo. Já em Jerusalém, Esdras assumiu o ministério de reformador espiritual, o que deve ter durado cerca de um ano. Depois disso, viveu, provavelmente, com um influente cidadão até à época de Neemias. Sacerdote dedicado, Esdras encontra um Israel que tinha adotado muitas das práticas dos habitantes pagãos; ele chama Israel ao arrependimento e a uma renovada submissão à Lei, ***ao ponto do divórcio de suas esposas pagãs.***

CONTEÚDO – Duas grandes mensagens emergem de Esdras: ***a fidelidade de Deus e a infidelidade do homem.*** Deus havia prometido através de Jeremias (25.12) que o cativeiro babilônico teria duração limitada. No momento apropriado, cumpriu fielmente a sua promessa. A fidelidade de Deus é contrastada com a infidelidade do povo. Apesar do seu retorno e das promessas divinas, o povo se deixou influenciar pelos seus inimigos e desistiu temporariamente (4.24). Posteriormente, depois de completada a obra, de forma que pudesse adorar a Deus em seu próprio templo (6.16.18), o povo se tornou desobediente aos mandamentos de Deus; desenvolve-se uma geração inteira cujas “iniquidades se multiplicaram sobre as vossas cabeças” (9.6). Contudo, como foi dito acima, a fidelidade de Deus triunfa em cada situação.

APLICAÇÃO PARA NOSSOS DIAS – O livro de Esdras contém lições que são do mais alto valor para os cristãos hoje. Lemos nele sobre o povo de Deus fazer ofertas voluntárias para a Sua obra. (Esd 2:68; 2Cor.9:7) Somos encorajados por aprendermos sobre a provisão infalível e a bênção de Deus sobre as assembleias para o Seu louvor. (Esd. 6:16, 22) Más associações acarretaram a desaprovação divina. (9:14,15) O zelo alegre pela sua obra resultou em sua



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

aprovação e bênção. 6:14, 21, 22. Embora não mais houvesse um rei sentado no trono de Deus em Jerusalém, a restauração suscitou a expectativa de que Deus, no devido tempo, produziria seu prometido Rei da linhagem de Davi. A nação restaurada estava agora em condições de guardar as pronunciações sagradas e a adoração do Senhor Deus até o tempo do aparecimento do Messias.

ESBOÇO DE ESDRAS

I. O retorno sob a liderança de Zorobabel 1.1-2.70

- Ciro proclama o retorno de Israel 1.1-4
- O povo se prepara para o retorno 1.5-11
- Os nomes e a numeração dos primeiros que voltaram 2.1-67
- Ofertas voluntárias dos que retornaram 2.68-70

II. O processo de reconstrução do templo 3.1 –6.22

- A reconstrução do altar e o começo dos sacrifícios 3.1-7
- Os alicerces são colocados em meio a choro e louvor 3.8-13
- Os inimigos desencorajam o projeto do templo 4.1-5
- Bislão e seus companheiros se queixam a rei Artaxerxes 4.6-16.
- Artaxerxes ordena a interrupção da obra 4.17-24
- Tetenai tenta para a construção do templo 5.1-17
- Dario assegura a Tatenai que o projeto é legal 6.1-12
- Conclusão e dedicação do templo 6.13-18
- Celebração da Páscoa 6.19-22

III. O retorno sob a liderança de Esdras 7.1-8.36

- Esdras parte da Babilônia com outro grupo de exilados 7.1-10
- Artaxerxes escreve uma carta de apoio a Esdras 7.11-28
- Os nomes e a numeração do segundo grupo que retornou 8.1-20
- Retorno dos exilados para Jerusalém 8.21-36

IV. A reforma de Esdras 9.1-10.44

- Esdras confessa as transgressões de Israel 9.1-15
- Os líderes de Israel concordam com a reforma 10.1-44



O LIVRO DE NEEMIAS

Tema: *Reedificação dos muros de Jerusalém*
430/420aC.

Período Histórico: Aprox.

AUTOR - O título atual do livro é derivado do seu personagem principal, cujo nome aparece em

1.1. A nossa primeira imagem de Neemias é quando ele aparece em seu papel de copeiro na corte de Artaxerxes. Um copeiro tinha uma posição de grande confiança como conselheiro do rei e a responsabilidade de proteger o rei de envenenamento. Enquanto Neemias, sem dúvida, desfrutava o luxo do palácio, o seu coração estava em Jerusalém, uma pequena cidade nas longínquas fronteiras do império. A oração, o jejum, as qualidades de liderança, a poderosa eloquência, as habilidades organizacionais criativas, a confiança nos planos de Deus e a rápida e decisiva resposta aos problemas qualificavam Neemias como um grande líder e como um grande homem de Deus. Mais importante ainda: ele deixa transparecer um espírito de sacrifício, cujo único interesse é resumido na sua repetida oração: “Lembra-te de mim pra bem, ó meu Deus!”.

Nas Escrituras, o livro de Neemias formava uma unidade com Esdras. Muitos estudiosos consideram Esdras como o autor/compilador de Esdras -Neemias bem como de 1 e 2 Crônicas. Ainda que não tenhamos muita certeza, parece que Neemias contribuiu com parte do material contido no livro que leva o seu nome (caps.1-7; 11-13).

CONTEÚDO - Neemias expressa o lado prático, a vivência diária da nossa fé em Deus. Esdras havia conduzido o povo a uma renovação espiritual, enquanto Neemias era o Tiago do AT, desafiando o povo a mostrar a sua fé por meio das obras.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

A primeira seção do livro (caps. 1-7) fala sobre a construção do muro. Era necessário para que Judá e Benjamim continuassem a existir como nação. Durante o período da construção dos muros, os crentes comprometidos, guiados por esse líder dinâmico, venceram a preguiça (4.6), zombaria (2.20), conspiração (3.9) e ameaças de agressão física (4.17). A segunda seção do Livro (caps. 8-10) é dirigida ao povo que vivia dentro dos muros. A aliança foi renovada. Os inimigos que moravam na cidade foram expostos e tratados com muita dureza. Para guiar esse povo, Deus escolheu um homem de coração reto e com uma visão clara dos temas em questão, colocou-o no lugar certo no momento certo, equipou-o com o seu Espírito e o enviou pra fazer proezas. Na última seção (caps.11-13), o povo é restaurado à obediência da Palavra de Deus, enquanto Neemias, o leigo, trabalha junto com Esdras, o profeta. Como governador durante esse período, Neemias usou a influência do seu cargo para apoiar a Esdras e exercer uma liderança espiritual. Aqui se revela um homem que planeja sabiamente suas ações (“considereei comigo mesmo no meu coração”) e um homem cheio de ousadia (“contendi com os nobres”).

APLICAÇÃO PARA NOSSOS DIAS - A devoção piedosa de Neemias deve servir de inspiração para todos os que amam a adoração correta. Ele abandonou uma posição favorecida para se tornar humilde líder entre o povo de Deus. Recusou até mesmo a contribuição material a que tinha direito, e condenou terminantemente o materialismo como um laço. Seguir e guardar zelosamente a adoração de Deus foi o que Neemias advogou para a inteira nação. (5:14, 15; 13:10-13) Neemias foi um esplêndido exemplo para nós por ser inteiramente altruísta e discreto, um homem de ação, destemido em favor da justiça em face do perigo. (4:14, 19, 20; 6:3, 15) Tinha o correto temor de Deus e estava interessado em edificar seus consensos na fé. (13:14; 8:9) Aplicou vigorosamente a lei de Deus, especialmente no que tange à adoração verdadeira e à rejeição de influências estrangeiras, tais como os casamentos com pagãos. — 13:8, 23-29.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Neemias mostrou forte confiança na Palavra de Deus. Não só foi instrutor zeloso das Escrituras, mas também usou-as para estabelecer as heranças genealógicas e o serviço dos sacerdotes e dos levitas entre o povo restaurado de Deus. (Ne 1:8; 11:1–12:26; Jos. 14:1–21:45) Isto deve ter sido de grande encorajamento para o restante judeu. Fortaleceu a confiança deles nas grandiosas promessas feitas previamente, relativas à Semente e à restauração maior a vir sob Seu Reino. É a esperança na restauração do Reino que estimula os servos de Deus a lutar corajosamente pelos interesses do Reino e a estar ocupados na edificação da verdadeira adoração em toda a terra.

ESBOÇO DE NEEMIAS

I. Neemias: do exílio à reconstrução das muralhas de Jerusalém 1.1-7.73

- ☐ Autorização de Artaxerxes para reconstruir as muralhas 1.1-2.8
- ☐ Planejando o trabalho, motivando e organizando os trabalhos 2.9-3.32
- ☐ Oposição e defesa 4.1-23
- ☐ Rechaço contra a extorsão e usura pelo exemplo piedoso de Neemias 5.1-9
- ☐ As muralhas são completadas apesar das intrigas maldosas 6.1-7.3
- ☐ Restabelecimento dos cidadãos de Jerusalém 7.3-73

II. Esdras e Neemias trabalham juntos para estabelecer o povo 8.1-10.39

- ☐ Lendo a Bíblia 8.1-12
- ☐ Celebração da Festa dos Tabernáculos 8.13-18
- ☐ Confissão de pecado pessoal e coletivo 9.1-37
- ☐ Compromisso de guardar a lei e manter o templo 9.38– 10.39

III. Verdadeiro arrependimento produz justificação 11.1–12.26

- ☐ Censo de Jerusalém e vilas vizinhas 11.1–12.26
- ☐ Dedicção das muralhas e provisão para as finanças do templo 12.27-13.3
- ☐ Segundo período de governo de Neemias, incluindo reformas posteriores e uma oração final 13.4-31



O LIVRO DE ESTER

INTRODUÇÃO – O livro de Ester é um desses desconhecidos em nossas Bíblias. Raramente se prega sobre ele. Raramente se ouve um estudo sobre ele. Parece desinteressante, pois não narra nenhum milagre ou sinal portentoso, não traz nenhuma profecia dramática nem tem muito conteúdo profético alusivo à pessoa de Cristo. A personagem central e que dá nome à obra se eleva por participar de um concurso de beleza. Seu nome hebreu era Hadassa, que significa “murta”. Foi mudado para Ester, que vem do persa *stara*, que significa Estrela. Outra possibilidade de interpretação é que Ester venha de *Istar*, a deusa acadiana associada ao planeta Vênus. Isto poderia indicar que ela se aculturou ao mundo persa. É verdade que Daniel teve seu nome mudado para Beltessazar, mas por todo o livro é chamado de Daniel, inclusive pelos adversários. Ela era Hadassa, teve o nome mudado para Ester e assim é chamada por toda a obra. A tendência, com tudo isto, é deixá-lo quieto, em seu canto. Agrava a situação o fato de o livro não trazer o nome de Deus em nenhuma de suas linhas. Mas ele é Palavra de Deus, inspirado e preservado pelo Espírito Santo. Então há riqueza de conteúdo para nós. Vamos analisá-lo:

AUTORIA - A autoria do livro é desconhecida. A história narrada menciona o uso de arquivos reais (2.23, 6.1 e 10.2). Mordecai ou Mardoqueu registrou alguns dos eventos (9.20, 23, 29-32). É mais provável que o autor tenha sido um judeu que viveu na Pérsia, nunca identificado. Mas ele teve acesso a fontes reais e deve ter vivido o momento narrado. O livro se passa nesta época, a do domínio persa, que surge com Ciro, que derrubou Babilônia, história narrada em Daniel 5. A historicidade dos eventos não pode ser questionada. Descobertas arqueológicas trazem o nome *Marduka*, em placas comemorativas, como oficial da corte. É uma variação de Mardoqueu. O texto de 10.1-3 tem um caráter de historicidade muito grande. Além disto, o livro se baseia, em boa parte, em relatos das crônicas reais. Os eventos do livro correm paralelos aos capítulos iniciais de Esdras: enquanto Daniel está na Babilônia, Sesbazar (Zorobabel)



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

lidera o povo de volta a Jerusalém, Mardoqueu e Ester estão na Pérsia. Os judeus começam a se espalhar pelo mundo.

A MENSAGEM CENTRAL DO LIVRO – É esta: *Deus vela por seu povo e o protege e pune seus inimigos*. O nome de Deus não é mencionado, mas uma sombra paira por todo o livro, a da providência divina. Quando a ameaça vem sobre os judeus, Mardoqueu procura Ester, agora rainha, e lhe lembra que ela pode ter chegado à posição que chegou para algum motivo: 4.6-14. O texto de 4.14 é o versículo chave do livro, inclusive.

TEMA PRINCIPAL - *A libertação dos judeus por meio da rainha Ester*. Ester e Rute são os dois livros da Bíblia com títulos homenageando mulheres. Na Bíblia católica há o livro de Judite, ainda.

CONCLUSÃO - Num estilo literário que mescla história e romance, o desconhecido autor constrói uma obra com lições espirituais muito preciosas. Além do fato de que Deus preserva seu povo, que é a lição mais clara e mais forte, há mais algumas a observar. *Uma segunda* é como Deus transtorna os pensamentos humanos. Muitas vezes ele trabalha nos bastidores. Esperamos milagres portentosos, mas muitas das obras de Deus são silenciosas, sem muito alarido. Por isto é bom confiar que ele age, mesmo quando não vemos indícios disto. *Uma terceira lição* é sobre como Deus se relaciona com seu povo. Estes judeus da história de Ester são os que não quiseram regressar para reconstruir Judá, após a ordem de Ciro, em Esdras 1.4 e 9.8-9. Já tinham sua vida estabelecida e não quiseram correr o risco de voltar para uma terra empobrecida para recomeçar uma vida incerta. Sua fé era fraca e seus interesses não eram os mais nobres, mas mesmo assim Deus cuidou deles. Deus foi fiel à aliança que fizera com o seu povo, no passado. Lembremos que, como cristãos que somos, temos com Deus uma aliança que ele firmou conosco pelo sangue de Jesus (Mt 26.26-28). Devemos ser fiéis em nosso compromisso com ele, porque ele sempre será fiel para conosco. Ele é o Deus que não pode mentir (Tito 1.2).



OS LIVROS POÉTICOS

Rev. Ewerton Barcelos Tokashiki

Este texto tem por propósito o estudo dos cinco livros do Antigo Testamento conhecidos como “Poéticos”. Não se nutre o desejo de originalidade, mas apenas um esboço didático para aqueles que, em poucas palavras, querem respostas rápidas, mas pesquisadas em fontes seguras.

Adoto uma perspectiva conservadora. Embora também busque em obras liberais o que eles podem contribuir com seus estudos, não ignoro os seus pressupostos anti-sobrenaturalistas quanto à inspiração das Escrituras Sagradas.

O LIVRO DE JÓ

AUTORIA E DATA - Há algumas opiniões discordantes quanto à autoria desta obra. A tradição judaica (Baba Bathra 14b e 15a) declara que o autor foi Moisés do livro de Jô. Vejamos algumas objeções à autoria mosaica. Adoto uma posição apoiada em evidências literárias. O livro foi escrito durante o reinado de Salomão.

Poesia Hebraica

A poesia de certas línguas ou idiomas é distinguida pelo ritmo sonoro que ocorre com o uso de certas palavras. O número determinado das sílabas dá uma qualidade musical. Tradicionalmente existe uma rima entre as palavras.

A marca de distinção da poesia hebraica é a correspondência de pensamento (paralelismo) entre uma linha e a seguinte, ou entre um trecho com o seguinte. Esta correspondência é fundamental para se entender a poesia hebraica.

Existem três tipos básicos de pensamento paralelo na poesia hebraica: *Paralelismo Sinônimo* (um pensamento pode ser expresso uma segunda ou terceira vez de modo diferente em cada linha); *Paralelismo Sintético* (o poeta adiciona mais pensamentos baseados no conceito original com um efeito cumulativo); *Paralelismo Antitético* (o poeta contrasta duas ideias).

Os três amigos eram árabes. O local onde Jô residia era Harã, ao norte da Palestina, perto de Damasco. Não há qualquer referência à Lei de Moisés, ou registro de fatos da história judaica. “Jô pertence em pensamento e forma à corrente literária que se originou com Salomão; daí ter maior semelhança ao



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

livro de Provérbios do que qualquer outro livro no Velho Testamento.”¹

Sobre a autoria parece mais sensato que a obra foi redigida no tempo de Salomão. Vejamos alguns argumentos em seu favor:

1. Era uma época de paz em que as atividades literárias de sabedoria se desenvolveram. Um período propício para compor este livro.
2. O livro de Jó tem o caráter dos livros da sabedoria (hokhmah). Os comentaristas Keil- Delitzch observam que “é uma característica daquele período criador e incipiente da hokhmah, daquela época salomônica da ciência e da arte, do mais profundo pensamento em matéria de religião e da arte, do mais profundo pensamento em matéria de religião revelada e de cultura inteligente e progressiva das formas tradicionais da arte, duma época sem precedentes, em que a literatura correspondeu ao zênite da magnificência gloriosa para que o reino da promessa tendia.”²
3. Há uma exaltação semelhante de sabedoria piedosa entre Pv 8 e Jó 28.
4. O autor mostra uma clara preferência pelo nome Elohim (traduzido por “Deus”). O nome Yahweh ocorre somente duas vezes no cap. 1, uma vez no cap. 12, uma vez no cap. 38, três vezes no cap. 40, e cinco vezes no cap. 42. Isto se associa com os escritos de Salomão que geralmente utilizam o nome Elohim, e menos o nome Yahweh.³

¹ Clyde T. Francisco, *Introdução ao Velho Testamento*, p. 216

² C.F. Keil & F.Deltzch, *Commentary on the Old Testament: Job-Psalms* vol.5, p. 19 (Books for the Ages, 1997), CD-Master Library Christian 01/02, in loco.

³ Gleason L. Archer, *Merece Confiança o Antigo Testamento?* p. 410



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

SITUAÇÃO HISTÓRICA - Jó foi um personagem histórico como indicam Ez 14:14 e Tg 5:11. Parece que Jó viveu no período dos patriarcas, embora, não se pode fazer nenhuma afirmação absoluta. Vejamos algumas evidências:

1. Jó é identificado como um habitante de Uz, e não de um lugar fictício (1:1). As referências bíblicas a Uz sugerem um local a leste de Edom (Gn 10:23; Jr 25:20; Lm 4:21).
2. Elifaz, amigo de Jó, era de Temã, localidade bem conhecida perto de Edom.
3. Eliú pertencia aos buzitas, região perto dos caldeus;
4. A riqueza é medida pela quantidade em animais conforme os dias de Abraão (Gn 13:1- 11);
5. A narrativa faz menção a uma época anterior à legislação do Sinai (1:5).
6. A ausência de citações sobre as instituições israelitas, indica um cenário patriarcal.
7. Jó viveu um modelo patriarcal de vida e religião.
8. A idade avançada de 140 anos de Jó (42:16) está mais de acordo com a idade atingida pelos patriarcas.

PROPÓSITO

- ☐ Propósito Didático - Mostrar como Deus pode usar a adversidade, bem como a prosperidade para ensinar o seu povo, para se dar a conhecer a Si mesmo (Jó 42:5).
- ☐ Propósito Teológico - Mostrar a soberania de Deus. Deus usa os piores ataques de Satanás para o cumprimento do seu santo decreto (Jó 42:2). O soberano Deus ilustra através da vida de Jó, que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28).



ESBOÇO DO LIVRO

1. O Contexto Familiar..... 1:1-2:13
 2. Lamentação de Jó..... 3:1-26
 3. Discursos Com os Três Amigos..... 4:1-31:40
 1. primeiro ciclo de discursos.... 4:1-14:22
 2. segundo ciclo de discursos..... 15:1-21:34
 3. terceiro ciclo de discursos.... 22:1-31:40
 4. Discursos de Eliú..... 32:1-37:24
 5. Pronúncia do Senhor..... 38:1-42:6
 6. Conclusão..... 42:7-17
-
1. Prólogo (prosa). 1-2
 2. Diálogos 3-28
 - Lamento inicial de Jó..... 3
 - Diálogo entre Elifaz e Jó.... 4-5; 15; 22
 - Diálogo entre Bildade e Jó... 8; 18; 25
 - 2.3. Diálogo entre Zofar e Jó..... 11; 20
 4. Poema de sabedoria.28
 5. Série de discursos.....29-42
 - Jó alega inocência. 29-31
 - Discursos de Eliú.32-37
 - Discursos de Yahweh 38-42:6
 6. Epílogo..... 42:7-17



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ANÁLISE DO CONTEÚDO - Os amigos de Jó atribuem a infelicidade às culpas do homem, e o convidam a se desviar do mal, a se voltar humildemente para Deus e a se converter radicalmente. Mas o livro caminha para a ideia de que a atitude correta do homem no sofrimento é o silêncio humilde, na plena entrega de si mesmo, brotando da paz com Deus, e baseada não somente na intuição de que o sofrimento decorre de uma intervenção misteriosa, impenetrável, mas inteiramente lógica de Deus, mas também na certeza da comunhão com Deus, a qual faz com que tudo o mais seja secundário.

- ☐ Nos capítulos 1 e 2 vemos alguns fatos interessantes sobre Satanás (é nosso acusador, deseja nos fazer mau, precisa da permissão de Deus para agir contra um de seus filhos) e Deus (tem prazer em seus filhos, permite certas atividades de Satanás) e a interação entre os dois.
- ☐ Os diálogos dos amigos de Jó não podem ser considerados como afirmações verdadeiras. No final do livro Deus repreende estes amigos pelo que disseram.
- ☐ Nos diálogos de Deus nos capítulos 38-41 Ele demonstra o seu poder e sabedoria.
- ☐ A reação de Jó após ter vivido esta experiência e ouvido de Deus é digna de nota: 42:1-6.
- ☐ Deus restaura Jó devido à fidelidade dele.

FATOS INTERESSANTES

1. Jó é a maior de todas as obras dramáticas do AT.
2. Nenhum livro da Bíblia revela tanto da pessoa e do caráter de Satanás.
3. É citado explicitamente uma vez no NT (1 Co 3:19 – Jó 5:13).
4. Implica que a terra é esférica (22:14), pendurada no espaço (26:7).



O LIVRO DOS SALMOS

TÍTULO: O título hebraico significa “livro dos louvores”. O título adotado pela LXX não é muito apropriado, pois a palavra *Psalmoi* (salmos) é a tradução da palavra hebraica *Mizmor*. O Codex Alexandrinus da LXX nomeia este livro de *Psalterion*. A Vulgata adotou o seu título apenas transliterando da LXX.⁴

Enquanto que na maior parte da Bíblia temos Deus se revelando ao ser humano, os Salmos são a comunicação dos seres humanos com Deus.

AUTORIA: Davi compôs muitos dos salmos, outros foram escritos durante o seu reinado e o reinado de Salomão, e os demais foram escritos num período pós-exílico. Há algumas considerações que devemos fazer ao confirmar a autoria davídica de muitos dos salmos:

1. Algumas passagens do AT indicam Davi compondo cânticos para o santuário (1 Cr 6:31; 16:7; 25:1; Ed 3:10; Ne 12:24, 36,45-46; Am 6:5).
2. Sabe-se que Davi foi talentoso músico.
3. Davi também era poeta (2 Sm 1:19-27).

⁴ Roland K. Harrison, *Introduction to the Old Testament* (Grand Rapids, Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1988), pp. 976-977



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

4. Ele era um homem de profunda sensibilidade e riqueza de imaginação. “A riqueza da sua imaginação está patente na propriedade dos termos e nas frequentes figuras que emprega”.⁵
5. Davi era um homem piedoso, de sentimentos religiosos, com uma profunda percepção de quem Deus era e como Ele agia, um verdadeiro adorador de Deus. Os salmos não poderiam ser escritos por alguém que não amasse o Senhor, e que não tivesse de modo experimental conhecido ao Senhor.
6. Era um homem vivido. Possuindo uma larga experiência de vida como pastor, soldado, músico, chefe, rei, administrador, poeta, pai, perseguido pelo seu rei (Saul), e traído pelo próprio filho (Absalão), com uma família atribulada e manchada de incesto e sangue. Ele estava apto para exprimir as alegrias da graça, e também as angústias do pecado.
7. Davi era um homem capacitado pelo Espírito de Deus (1 Sm 16:13).
8. É importante lembrar que Davi escreveu muitos salmos, mas não todos.

O livro de Salmos é uma coletânea de escritos de diversos autores:

1. Atribuí-se 1 salmo à Moisés (90)
2. Atribuí-se 73 salmos à Davi (3-9, 11-32, 34-41, 51-65, 68-70, 86, 101, 103, 108-110, 122, 124, 131, 133, 138-145).
3. Atribuí-se 2 salmos à Salomão (72, 127)
4. Atribuí-se 12 salmos à Asafe (50, 73-83)
5. Atribuí-se 12 salmos aos Filhos de Coré (
6. Atribuí-se 1 salmo à Hemã, o ezaíta (88)
7. Atribuí-se 1 salmo à Etã, o ezaíta (89)
8. São 48 salmos órfãos/anônimos

Autores sugeridos pelos tradutores da Septuaginta:



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

1. Atribuí-se 15 salmos à Ezequias (120-134)
2. Atribuí-se 1 salmo à Jeremias (137)
3. Atribuí-se 1 salmo à Ageu (146)
4. Atribuí-se 1 salmo à Zacarias (147)
5. Atribuí-se 1 salmo à Esdras (119)

CLASSIFICAÇÃO DOS SALMOS - O modo como podemos classificar os salmos é diverso. Nenhuma classificação é perfeita, mas todas são úteis e necessárias para entendermos os temas e ênfases dos salmos. Roland K. Harrison propõe a possibilidade duma classificação a partir da experiência religiosa:⁶

1. *Salmos de oração*, envolvendo pedidos de proteção, libertação, intervenção ou bênçãos.
2. *Salmos de adoração*, por motivos gerais e específicos.
3. *Salmos penitenciais*, incluindo a representação da confissão.
4. *Salmos de declaração de fé*, em Deus como rei justo, um juiz ético, e governador do universo.

⁵ Edward J. Young, *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 314

⁶ Roland K. Harrison, *Introduction to the Old Testament*, p. 997



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

5. *Salmos homiléticos*, divididos em sabedoria, poder divino, o verdadeiro serviço a Deus, e ao lugar da Toráh na vida nacional e individual.
6. *Salmos imprecatórios*, constituindo uma resposta aos inimigos nacionais, e suplicando a Deus o exercício da justa retribuição.
7. *Salmos sobre problemas de ordem moral*, envolvendo os sofrimentos dos justos, a prosperidade dos ímpios, e a esperança da imortalidade.

DATA DE COMPILAÇÃO FINAL⁷ - Davi se preocupou em formar uma coleção dos seus salmos. Instituiu o seu uso litúrgico, determinando que fossem cantados no santuário (1 Cr 15:16-24; 16:4-43).

Podemos crer que Ezequias tivesse compilado e acrescentado outros salmos ao livro que Davi havia iniciado (2 Cr 23:18; 29:30). Ainda é possível que num período posterior ao exílio babilônico Esdras e Neemias tenham dado a forma final ao realizarem suas reformas sociais e religiosas (Ed 3:10; Ne 12:24,27). O livro apócrifo Eclesiástico 47:8-10 mostra que uma coleção de salmos sob o nome de Davi já circulava no tempo de Sirac (200 a.C.).

PROPÓSITO

- ☐ *Propósito Teológico* - Ao cantar, o povo aprendia e refletia sobre quem Deus é, ou seja, meditava-se nos Atributos
- ☐ *Propósito Litúrgico* - O Saltério fora compilado para ser usado liturgicamente no templo e em reuniões festivas do povo de Deus. O título do livro aponta para o seu objetivo literário: “o livro dos louvores”. Este era o seu hinário!
- ☐ *Propósito Histórico* - Os salmos são parte da história de Israel, como também narram acerca desta história (Sl 78, 105, 106, 135 e 136).
- ☐ *Propósito Devocional* - É um modelo para a prática devocional dos filhos de Deus. Um completo livro de louvor e oração, que ensina o crente a dirigir-se a Deus, como Ele mesmo requer.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ESTRUTURA DO LIVRO – O livro de Salmos é dividido em 5 livros.⁸ As divisões do livro correspondem aos 5 livros da Lei e que não segue ordem cronológica e nem por autoria. Na verdade, não se sabe o critério adotado para a sequência: **Primeiro Livro**: 1-41, **Segundo Livro**: 42- 72, **Terceiro Livro**: 73-89, **Quarto Livro**: 90-106, **Quinto Livro**: 107-150.

Cada um dos 5 livros termina com uma doxologia especial a servir de conclusão a todo o Saltério: **Primeiro Livro**... Sl 41:13 - *Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade! Amém e amém!* **Segundo Livro**.... Sl 72:18-20 - *Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele opera prodígios. Bendito para sempre o seu glorioso nome, e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém! Findam as orações de Davi, filho de Jessé.* **Terceiro Livro**... Sl 89:52 - *Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!* **Quarto Livro**.... Sl 106:48 - *Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, de eternidade a eternidade; e todo o povo diga: Amém! Aleluia!* **Quinto Livro**..... Sl 150:6 - *Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!*

⁷ A.F. Kirkpatrick, *The Book of Psalms* (London, Cambridge University Press, 1910), para uma análise de datas de salmos individuais.

⁸ Para uma análise mais detalhada vide*, Stanley A. Ellisen, *Conheça Melhor o Antigo Testamento*, p. 163



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Há certos grupos que seguem arranjos naturais:

1. Uma sequência de 15 salmos intitulados “cântico dos degraus” ou “cânticos da ascensão” (120-134). A versão ARA traduz o título como “cântico de romagem”, o que é uma tradução ruim da expressão hebraica original. A palavra “romagem” no português significa “peregrinação à Roma”, uma alusão à prática idólatra da Igreja Católica Romana. O título hebraico é uma referência à peregrinação dos israelitas em suas idas anuais à cidade de Jerusalém, que ficava sobre o monte Sião (“cântico da ascensão”), quando chegavam e esperavam nas escadarias da porta do Templo;
2. Os salmos alfabéticos/acrósticos. Os salmos 9, 10, 25, 34, 37, 111, 112, 119, 145 desenvolvem seu texto seguindo a ordem alfabética hebraica. O salmo 119 é o mais completo e possui uma rígida elaboração na divisão dos versículos;
3. Existem 11 salmos de “Aleluia” (111-113; 115-117; 146-150);

Análise Do Conteúdo - Cada salmo é uma unidade, sem ligações com os salmos antecedentes ou posteriores. O que une os cinco livros, além da categoria literária? Existe um tema unificador? Isso seria um assunto para ser debatido pela Teologia do Antigo Testamento.

FATOS INTERESSANTES

O livro de Salmos levou aproximadamente 1000 anos para ser completado (Sl 90 de Moisés ... Sl 137 pós-exílico); É o livro mais conhecido e usado na literatura mundial de todos os tempos; São mencionados cerca 90 vezes no NT.⁹ **Sinônimos de salvo/justo nos Salmos:**¹⁰ retos, oprimido, humilde, pobre, o fraco, retos de coração, piedosos, fiéis, limpos, santos, etc. **Sinônimos de ímpio nos Salmos:** pecadores, transgressores, injustos, perversos, apóstatas, povo sem virtude, inimigos do Senhor, néscios, insensatos, altivos, soberbos,



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

enganadores, hipócritas, etc.

O Sl 53 é uma repetição do 14, mas emprega Elohim (Deus), em vez de Yahweh (SENHOR). 21 salmos se referem à história de Israel (do êxodo ao retorno do exílio).

O LIVRO DE PROVÉRBIOS

TÍTULO - O título origina de uma raiz hebraica que significa “ser como”. Por isso, tem primariamente o sentido de “comparação” indicando duas situações de similar caráter.

AUTORIA - Há pelo menos sete indicações da autoria no próprio livro:

1:1 – “provérbios de Salomão”. **10:1** – “provérbios de Salomão” (título). **22:17** – “palavras dos sábios”. **24:23** – “provérbios dos sábios”. **25:1** – “também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá”. **30:1** – “palavras de Agur, filho de Jaque, de Massa” (título). **31:1** – “palavras do rei Lemuel, de Massa, as quais lhe ensinou sua mãe”.

O livro é prefaciado com o nome de Salomão, mas há uma seção atribuída aos “sábios”, e dois capítulos são atribuídos: um a Agur e o outro a Lemuel. Há quem tente explicar o fato, dizendo que Lemuel e Agur são outros nomes de Salomão, mas isso é improvável.

⁹ Vide alguns exemplos em: Stanley A. Ellisen, *Conheça Melhor o Antigo Testamento*, pp. 169-170

¹⁰ Frans van Deursen, *Los Salmos* (Rijswijk, FELiRe, 1996), vol.I, pp. 45-46



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Podemos admitir algumas conclusões: A maior parte dos provérbios é realmente de Salomão. Conforme 2 Rs 4:32 lemos que Salomão “disse três mil provérbios e foram os seus cânticos mil e cinco”. Agur foi o autor do cap. 30, e nada se sabe a seu respeito. O rei Lemuel foi o autor do cap. 31, e também, nada se sabe sobre a sua identidade.

DATA - Não há motivos sólidos para abandonarmos a autoria de Salomão da primeira parte do livro. Nesse caso, a data provável seria aproximadamente 950-900 a.C., para a escrita dos capítulos 1-24, na metade final do seu reinado, e aproximadamente 725-700 a.C. para os últimos capítulos 25-31, que foram compilados por “Ezequias e seus companheiros”. O livro apócrifo Eclesiástico 47:17, cita Pv 1:6. Este apócrifo é datado em 200 a.C.. Ao citar Provérbios isso aponta algumas evidências da data do livro: 1. Provérbios já existia tempo suficiente, antes de Eclesiástico, para que se tornasse reconhecido como fonte de autoridade canônica. 2. O livro de Provérbios influenciou o estilo literário de Eclesiástico, o que indica uma imitação daquilo que se tornara “padrão” no estilo *Mashal*.

PROPÓSITO

- ☐ *Propósito Didático* - Advertir dos grandes perigos que resultam inevitavelmente por seguir os ditames da natureza ou paixões pecaminosas (Pv 1:1-7). “O propósito do escritor aqui é traçar o contraste mais nítido entre as consequências de buscar e encontrar a sabedoria e as de seguir uma vida de insensatez.”¹¹
- ☐ *Propósito teológico* - Foi escrito para dar ao povo de Deus um guia prático e memorável de como aplicar o conhecimento de Deus (o temor do Senhor) à vida diária, para aqueles que já entraram num relacionamento de Aliança com Ele. Mostrando como a Aliança com Deus tem aplicação extremamente prática no seu cotidiano.
- ☐ *Provérbios não são promessas* – infelizmente muitas pessoas leem os



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

provérbios como se fossem promessas e isto pode levar a grandes equívocos de interpretação (exemplo: 22:6 – ensinar a criança nos caminhos do Senhor não é uma promessa de que quando for mais velha não se desviará do caminho, mas estabelece um padrão no qual pode haver exceções). Provérbios são ditos de sabedoria.

ESTRUTURA DO LIVRO

1. Prólogo..... 1:1-7
2. Provérbios aos jovens..... 1:8-9:18
3. Miscelânea de Provérbios. 10-24
4. Coleção de Ezequias.25-29
5. Apêndice de Agur e Lemuel.30-31

ANÁLISE DO CONTEÚDO - O livro de Provérbios é uma excelente antologia de declarações sábias. Estimula de forma provocante a imaginação, levando o leitor a refletir nas implicações de uma verdade simples e evidente. R.K. Harrison observa que “os provérbios consistem geralmente de breves e incisivas declarações em que podem ser usadas com grande efeito na comunicação de verdades morais e espirituais, sobre a conduta.”¹²

¹¹ W.S. Lasor, D.A. Lasor, F.W. Bush, *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 502

¹² Roland K. Harrison, *Introduction to the Old Testament*, p. 1011



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

FATOS INTERESSANTES - Em 1 Rs 4:32, Salomão fez 3000 provérbios e 1005 cânticos. O livro de Provérbios contém apenas 915 destes 3000.¹³ O cap. 31 inclui um poema acróstico (a primeira palavra de cada versículo começa com uma letra do alfabeto hebraico, vide* TM).

O LIVRO DE ECLESIASTES

TÍTULO - Qoheleth deriva de uma raiz hebraica que significa “chamar”, ou “reunir”. Vários significados tem sido sugeridos a Qoheleth. Uns dizem que significa “alguém que reúne uma audiência”. Outros insinuem a ideia de um colecionador de verdades. Outros ainda, afirmam que significa aquele que debate ou discursa, ou seja, um pregador. Talvez, este último seja o melhor significado da palavra qoheleth, como adotam a maioria de nossas versões em português. A tradução da LXX deriva da palavra grega *ekklesia*.

AUTORIA – Tradicionalmente, aceita-se Salomão como autor do livro. Inclusive, é muito comum afirmar que Salomão escreveu Cantares em sua juventude, Provérbios na maturidade e Eclesiastes no fim de sua vida.

DATA - Aproximadamente 935 a.C. O livro é uma retrospectiva na velhice, da vida vazia que ele viveu com o coração desviado do temor do Senhor (1 Rs 11:1-8). Ellisen observa que “o conteúdo e as Conclusões certamente combinam bem com os anos de maturidade de Salomão.”¹⁴ Esta tese é confirmada, pela tradição judaica na Midrash (*Shir Hashirim Rabá* 1,10), que afirma ter o rei Salomão escrito o livro de Cantares na sua juventude e o Eclesiastes na sua velhice.¹⁵

PROPÓSITO - O propósito é descobrir qual o melhor bem da vida. Trata do



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

prazer, sabedoria, da riqueza, mas considerando-os sem-sentido. O melhor bem da vida somente pode ser conseguido se alguém teme a Deus e guarda os seus mandamentos (12:13). A vida sem Deus, ou, fora da vontade de Deus é fútil. Busca pelo verdadeiro significado da vida. Longe de Deus a vida não é vida, pois só Deus lhe pode dar o verdadeiro significado.

ESTRUTURA DO LIVRO

1. Prólogo: Tudo é vaidade..... 1:1-11
2. Monólogo: Vida sem
sentido..... 1:12-12:1-8 3.
- Epílogo: Temor de Deus.....
12:9-14

CONTRIBUIÇÃO AO CÂNON - Vários fragmentos de Eclesiastes foram encontrados na caverna 4 de Qumran, que datam, aproximadamente, da metade do século II a.C..Disto pode-se concluir que na época ele já possuía reconhecido valor canônico.

DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO - Devemos ter cuidado para que a nossa mentalidade existencialista (antropocêntrica) não seja um princípio regulador na aplicação da nossa hermenêutica neste livro. O livro deve ser interpretado como um todo. A chave para a interpretação do livro é o texto final 12:13-14.

¹³ Samuel J. Schultz, *A História de Israel no Antigo Testamento*, p. 273, nota 13

¹⁴ Stanley A. Ellisen, *Conheça Melhor o Antigo Testamento*, p. 191

¹⁵ Meir Matzliah Melamed, *Torá a Lei de Moisés*, p. 647



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

FATOS INTERESSANTES – Os judeus leem este livro na Festa dos Tabernáculos. O rabino David Gorodovits explica a razão desta prática entre os judeus “sendo *Sucót* considerado *Zeman Simchatênu*, ou seja, ‘época de nossa alegria’, quando, em Israel, os celeiros estão abarrotados com os frutos da colheita, seria fácil entregar-se a futilidades e lazer, esquecendo de onde veio a benção que resultou no sucesso do trabalho. É exatamente quando a leitura do Cohelét, com suas mensagens profundas, conscientiza-nos da bondade e da justiça do Eterno, sem as quais nenhum sucesso pode ser alcançado pelo ser humano.”¹⁶

O LIVRO DE CÂNTICO DOS CÂNTICOS (CANTARES)

TÍTULO - Considerando que Salomão escreveu 1005 cânticos (1 Rs 4:32), este seria o “cântico dos cânticos”, ou seja, “o melhor de todos os seus cânticos”.

AUTORIA - O Talmud Baba Bathra 15a declara “Ezequias e seus companheiros escreveram o Cântico dos cânticos.” Mas, a mesma afirmação feita acerca do livro de Provérbios (vide* autoria), é repetida sobre este, tendo o mesmo significado. “Ezequias e seus companheiros” não são os autores de Cânticos, mas apenas os compiladores das obras de Salomão. Algumas evidências internas e externas a respeito da autoria:

1. O primeiro versículo atribui o livro a Salomão com o prefixo hebraico para autoria (*lamedh auctoris*).
2. A obra parece referir-se a uma época histórica anterior à divisão do reino. O autor menciona várias localidades do país, como sendo único reino, por exemplo, Jerusalém, Carmelo, Sarom, Líbano, Em-Gedi, Hermon, Tirza, etc..
3. A comparação da noiva com “as éguas dos carros de Faraó” (1:9), é interessante, se atendermos a que foi Salomão quem importou os



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

cavalos do Egito (1 Rs 10:28).

4. A autor mostra-se também conhecedor de plantas e animais exóticos: 15 espécies de animais e 21 variedades de plantas (1 Rs 4:33).
5. Salomão escreveu 1005 cânticos, sendo Cantares o único preservado (1 Rs 4:32).
6. Negar a autoria, afirmando que um homem polígamo não poderia ter escrito este cântico de fidelidade conjugal é a mesma coisa que fazer objeção à autoria salomônica de Provérbios, baseando-se no fato dele ter violado tantos dos seus próprios princípios.
7. A tradição judaica considera universalmente Salomão como o autor. Os judeus leem liturgicamente todos os anos por ocasião da Festa da Páscoa, atribuindo-o a Salomão.

DATA - Escrito depois de ele ter adquirido muitas carruagens do Egito e ter ampliado suas vinhas até o vale de Jezreel. O seu harém de esposas e concubinas era bem menor, 60 a 80 mulheres, em comparação com as 700 esposas e 300 concubinas, posteriormente. Cantares, talvez, seja o mais antigo livro canônico de Salomão. Reflete sua juventude vigorosa, do mesmo modo que Provérbios reflete sua meia-idade, e Eclesiastes mostra a sua maturidade nos seus anos finais. A data aproximada para Cantares pode ser o ano 900 a.C.

PROPÓSITO

- ☐ *Propósito Histórico* - Comemorar o casamento de Salomão com a Sulamita e expressar o prazer do sexo no casamento como uma dádiva de Deus.

¹⁶ Meir Matzliah Melamed, *Torá a Lei de Moisés*, p. 669



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

- *Propósito Didático* - Edward J. Young afirma que o livro foi escrito para leitores que vivem num mundo de pecado, de prazeres e de paixões, onde violentas tentações nos assaltam e procuram afastar-nos do tipo modelar de casamento, nos moldes da lei de Deus, e lembra- nos de um modo particularmente sublime, quão puro e quão nobre é o verdadeiro amor.¹⁷

ANÁLISE DO CONTEÚDO - O cântico apresenta interação entre Salomão, a Sulamita, e o coro, passando repentinamente de uma pessoa para outra e de uma cena para outra. A identificação é geralmente feita pelos pronomes pessoais usados.

CONTRIBUIÇÃO PARA TEOLOGIA DO AT - Sellin-Fohrer comentam que a importância do Cântico dos Cânticos deve ser vista não só no fato de que ele evita, de um lado, uma divinização sacral do elemento sexual, de que estavam impregnados os cultos míticos da fecundidade do Antigo Oriente, mas de que, por outro lado, contradiz também aquela atitude de desdém e de repulsa pelo sexo, que partiu sobretudo do judeu-cristianismo de cunho essencial e da mística platônica- helenística. ***O Cântico dos Cânticos indica que, desde o momento em que o matrimônio está de acordo com a vontade de Deus, o amor sexual vale igualmente como seu pressuposto e como seu fundamento.***¹⁸

CONTRIBUIÇÃO AO CÂNON - Na tradição judaica, Mishnah, Yadim 3:5, lemos uma afirmação do rabino Aqiba, da escola de Hillel, acerca da canonicidade de Cantares que diz “pois em todo o mundo nada há que possa comparar-se ao dia em que Cantares de Salomão foi dado a Israel. Todos os escritos são santos, mas num grau superior o Cântico dos Cânticos”.¹⁹ Ramsay observa que livros como Provérbios, todavia, celebram a obra de Deus na criação. A vida



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

diária, de acordo com a literatura sapiencial, é um dom de Deus. Assim, tão natural é a função da união sexual como parte da boa criação de Deus. Crendo que a natureza é um dom do Criador, o sábio não poderia separar o “secular” do “sagrado”. Deste modo, o poema de amor, é igualmente, um poema de amor sensual, não podendo ficar fora das Escrituras.²⁰

DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO - Há controvérsias acerca da interpretação deste livro por muitos séculos. Três interpretações principais são usadas:²¹

1. A alegorização judaica. O método alegórico é o mais antigo de todos. Segundo esta posição o livro estaria descrevendo em linguagem figurada a relação entre Yahweh e Israel.²²

¹⁷ Edward J. Young, *Introdução ao Antigo Testamento*, p. 351

¹⁸ E. Sellin, G. Fohrer, *Introdução ao Antigo Testamento*, vol.II, p. 446

¹⁹ Roland K. Harrison, *Introduction to the Old Testament*, p. 1051

²⁰ William M. Ramsay, *The Westminster Guide to the Books of the Bible* (Louisville, Westminster John Knox Press, 1994), p. 178

²¹ Para outras propostas hermenêuticas, vide* Edward J. Young, *Introdução ao Antigo Testamento*, pp. 348-350

²² Ainda hoje os judeus interpretam o livro de Cantares como sendo “símbolo do amor de Deus pela Congregação de Israel, sendo o dia de sábado seu intermediário.” Meir Matzliah Melamed, *Torá a Lei de Moisés*, p. 648. Em outro lugar, o comentarista faz a seguinte observação “apesar das expressões de amor e nostalgia parecerem referir-se ao amor humano e à beleza física feminina, seu objetivo não é outro senão descrever alegoricamente as virtudes do povo de Israel e sua fidelidade ao Criador e a Seus preceitos, como também o amor de Deus a Seu povo predileto”. p. 655.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

2. A alegorização da Igreja Primitiva. Seguindo o método alegórico a Igreja Primitiva (Orígenes e Hipólito) interpretou o livro como sendo uma descrição do amor de Cristo e a Igreja (ainda usada pela Igreja Católica Romana):
 - a. 1:5 fala da cor morena, ou negra, pelo pecado, mas bela pela conversão (Orígenes);
 - b. 1:13 “entre os meus seios” refere-se às Escrituras do AT e NT, entre os quais se encontra Cristo (Cirilo de Alexandria);
 - c. 2:12 alude à pregação dos apóstolos (Pseudo-Cassiodoro)
 - d. 5:1 é uma alusão à Ceia do Senhor (Cirilo de Alexandria)
 - e. 6:8 refere-se às oitenta heresias (Epifânio).
3. O uso da alegorização no período moderno pelos protestantes. Os dois eruditos em AT Hengstenberg e Keil aplicam a interpretação alegórica neste livro. Também a Versão Autorizada Inglesa em seus títulos de divisão:
 - a. 1-3.... O mútuo amor de Cristo e da sua Igreja
 - b. 4..... As graças da Igreja
 - c. 5..... O amor de Cristo para com ela
 - d. 6-7.... A Igreja manifesta a sua fé
 - e. 8..... O amor da Igreja para com Cristo
4. A interpretação do método Gramático-histórico, e o Histórico-crítico interpretam como uma descrição do amor humano, num relacionamento de pureza conjugal conforme Deus estabeleceu para o casamento desde o princípio.

FATOS INTERESSANTES

1. Os judeus leem este livro na Páscoa.
2. Assuntos não mencionados: nenhum dos nomes de Deus. pecado; culto de Israel; nem alusão a outro livro do AT.
3. Na época da escrita, Salomão já tinha 60 rainhas e 80 concubinas (1



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Rs 11:3, 700 rainhas e 300 concubinas).

4. O único livro dedicado completamente ao amor conjugal, romântico e sexual.
5. Salomão e Sulamita são sinônimos. Seria o casamento do “pacificador” e da “pacificadora”. O casamento deve ser construído sobre o *Shalom* de Yahweh.

LIVROS PROFÉTICOS

OS PROFETAS INICIAIS - Os profetas entre o povo de Deus começaram bem no início a história da nação judaica. Foram chamados de *nābhi*, a palavra hebraica mais comum traduzida por “profeta”. Abraão foi o primeiro a ser chamado *nābhi* (Gn 20.7). Arão (Êx 7.1) e Moisés (Dt 34.10) também tiveram tal designação. Moisés é tido como o maior profeta de todos os tempos em Israel (Dt 34.10) e Samuel como o segundo (Jr 15.1). Moisés foi uma espécie de protótipo dos profetas, prenunciando o último grande profeta, o Messias, que se levantaria para falar palavras poderosas, autenticadas por obras poderosas (Dt 18.15-22; At 3.22). Até os anciãos de Moisés profetizaram (Nm 11.25-30). Juízes 6.8-10 fala de um profeta anônimo daquela época.

AS PROFETISAS (*nābhiah*) - Ao longo da história dos hebreus também houve profetisas, ainda que as funções de sacerdote e rei fossem restritos a homens e a determinadas tribos. Miriã (Êx 15.20),



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Débora (Jz 4.4), Hulda (2Rs 22.14; 2Cr 34.22), Noadias (Ne 6.14) e a esposa de Isaías (Is 8.3) foram designadas profetisas. No NT temos também Ana (Lc 2.36), as quatro filhas do evangelista Filipe (At 21.9), e até uma certa Jezabel, que se dizia profetisa (Ap 2.20).

A FUNÇÃO DO PROFETA - A palavra “profeta” aparece aproximadamente 660 vezes na Bíblia (440 vezes no AT e 220 vezes no NT). No NT, o trabalho básico do profeta era falar aos homens para “edificação, exortação e consolação” (1Co 14.3;29-32; Ef 4.11-13). No AT três palavras hebraicas diferentes são traduzidas em português pela palavra “profeta”, e várias outras palavras hebraicas se referiam ao trabalho do profeta. (1) *Nābhi* - significa “declarar, anunciar, falar por, representar”. (2). *Ro’eh* - significa um “vidente, alguém que vê”. (Dt 18.21-22, 2Rs 6.14-17; Hb 11.27). (3). *Hozeh* - significa o mesmo que *rō’eh*, “um vidente que vê”. 1Cr 29.29 usa estas três palavras (4). *Sophi'im* - significa um atalaia (Jr 6.17; Ez 3.17; 33.2,6,7). (5). *Shomer* - significa um atalaia, sentinela, guarda (Is 21.11,12; 62.2). (6). *Ra'ah* - significa um pastor (Jr 23.4; Ez 34.2-10; Zc 11.5,16). A LXX usou a palavra *prophete*, que significa no grego clássico “alguém que fala em prol de outro, principalmente em nome de um deus, interpretando sua vontade para o homem”.

O PROFETA E O SACERDOTE - Havia diferenças importantes entre o profeta e o sacerdote:

(1) *Chamada* - Os profetas foram chamados e designados soberana, individual e diretamente por Deus, enquanto os sacerdotes foram designados em virtude da sua descendência de Arão (hereditário).

(2) *Cargo* - Os profetas eram representantes de Deus perante o povo, enquanto os sacerdotes eram representantes do povo perante Deus. Os sacerdotes ofereceram sacrifícios e alguns profetas foram sacrificados.

(3) *Lugar de trabalho* - Os profetas ministravam em todo lugar - no campo, na corte real, etc., enquanto os sacerdotes se restringiram basicamente



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ao templo.

(4) *Ministério* - Os profetas eram arautos preocupados com a justiça moral e ética, a purificação do coração, o julgamento devido ao pecado, arrependimento, etc., pregando principalmente em épocas de crise, angústia, e decadência moral e espiritual da nação. Os sacerdotes, por sua vez, ministravam constantemente e se preocupavam mais com o sistema religioso.

(5) *Ensino* - Os profetas pregavam avivamento e reforma da nação. Os sacerdotes eram mestres habituais, informando e interpretando a lei de Deus à nação. O choque entre sacerdotes e profetas surgiu por causa da institucionalização da fé feita pelos sacerdotes. Tornaram a religião em rito. Os sacerdotes eram reformadores.

Os profetas não viviam vidas infalíveis, em estado de inspiração perpétua. Mas, quando falavam em nome do Senhor, inspirados por ele, sua palavra era infalível. Normalmente, eles mantiveram a posse de suas faculdades naturais. Estavam conscientes quando o Espírito veio sobre eles (1Co 14.32). Na possessão espírita, os médiuns entregam seus corpos passivamente ao controle completo de outra entidade, e assim perdem consciência do que fazem, falam, e do que acontece (exemplo: a psicografia, os aparás e doutrinadores). Na inspiração profética, o profeta manteve sua consciência e sua individualidade, recebendo as mensagens de Deus e expressando-se de acordo com a sua personalidade, seus talentos, dons, etc., não sendo anormalmente passivo, nem sobrenaturalmente extasiado em suas experiências (exceções são Saul, nu, em 1Sm 19.24; Daniel caindo sem força em Dn 10.7-9; João caindo como morto, em Ap 1.17).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

COMPARAÇÃO DOS PROFETAS MAIORES

	ISAÍÁ	JEREMIAS	EZEQUIEL	D
CONHECIDO COMO	Profeta evangélico, real, messiânico.	Profeta sensível do julgamento	Profeta das visões, do exílio,	Profeta dos tempos gentílicos
PREGOU PARA	Hebreus em Judá	Hebreus em Judá e no cativeiro	Hebreus cativos na Babilônia	Reis gentílicos e hebreus cativos
TEMA	Judá e Jerusalém Is 1.1; 2.1 Uzias, Jotão, Acaz	Judá e as nações Jr 1.5,9,10; 2.1,2 Josias, Jeoacaz	Casa inteira de Israel Ez 2.3-6; 3.4-10,17 Zedequias de Judá	Nações gentias e Israel - Dn 2.36; 9.24 Jeoiaquim, Joaquim
TEMPO	Ezequias, reis de Judá Is 1.1	Jeoiaquim, Joaquim, Zedequias - Jr 1.2,3	Nabucodonosor de Babilônia	Zedequias, Nabucodonosor, Dario e Ciro
DATA	740-680 a.C. 60 anos (42 oficiais)	627-582 a.C. 45 anos	591-570 a.C. 22 anos	603-536 a.C. 67 anos
CHAMADA	Is 6.1-8	Jr 1.4-19	Ez 1.1 e 3.27	Nenhuma
FUNDO POLÍTICO	Judá ameaçada p/Síria e Israel; Aliança com Assíria; Queda-Israel	Hostilidade c/ Egito e Babilônia; deportação de Judá	Hebreus cativos na Babilônia; outros hebreus em Judá	Hebreus cativos na Babilônia
FUNDO RELIGIOSO	Apostasia; hipocrisia fachada exterior	Avivamento sob Josias e depois idolatria	Incredulidade da nação, desobediência e rebelião	Nação sem comunhão com Deus
FUNDO HISTÓRICO	2Rs 15-10; 2Cr 26-30	2Rs 24,25	Dn 1-6	Dn 1-6

O LIVRO DE ISAÍAS

TÍTULO - Em todos os livros escritos pelos profetas, o título é o nome do autor. O nome Isaías vem do hebraico *Yeshaiah* ou *Yeshayahu* que significa *lahweh (lah) salva (lesha)* ou *YHWH é salvação*, que bem expressa o tema do livro.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

O PROFETA - De todos os profetas escritores, Isaías é considerado o mais notável. Sua profecia é a segunda maior (depois de Jeremias), a mais citada pelo NT, e faz mais referências à vinda do messias do que qualquer outra. Ele é o “príncipe” dos profetas do AT, sem rival em termos do seu caráter majestoso, do enorme ímpeto de sua profecia, do brilho de imagens, versatilidade e beleza de estilo, e profundidade e largura de visão profética (veja um pequeno exemplo em Isaías 1.3-6). Poeta, estadista, orador, severo para com o pecado, mas compassivo, Isaías é conhecido como: **1.O profeta**

real - A tradição judaica indica que seu pai foi irmão do rei Amazias, sendo Isaías primo do rei Uzias. Tudo indica que ele vivia e ministrava como capelão na corte de cinco reis (Uzias 1 ano, Jotão 5 anos, Acaz 16 anos, Ezequias 20 anos, Manassés 18 anos, fazendo um total de 60 anos - 740-680

a.C.). **2. O profeta evangélico** - Is 1.18; 45.22,23; 48.17,18; 53.1-6; 55.1-9; 57.15,20; 59.1,2,16; 61.1,2; 63.9,10. **3. O profeta messiânico** - 2.1-4; 7.14; 9.6,7; 11.1-9; 40.10,11; 42.5-8; 49.6; 53.1-12; 65.17-25.

TEMA - A salvação, pessoal e nacional, é do Senhor.

ESBOÇO DE ISAÍAS

I. Profecias de julgamento e condenação

- 1
- 39 1. Contra Judá e Jerusalém
- 1
- 12
- 2. Contra as Nações Gentílicas13 - 23
- 3. Contra o pecado do Mundo 24 - 27
- 4. Contra Alianças Seculares 28 - 35
- 5. História de julgamento 36 - 39

II. Profecias de compaixão e consolação 40 - 66

- 1. Grandeza de Deus na criação 40 - 48 (redenção prometida) teologia
- 2. Graça de Deus na salvação. 49 - 57 (redenção providenciada). soteriologia



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

3. Glória de Deus na restauração ..58 - 66 (redenção terminada) escatologia

Note a expressão “não há paz” no final de cada divisão : 48.22; 57.21; 66.24)

CENÁRIO POLÍTICO - Isaías profetizou por um período de 42 anos (740 - 698 a.C.) nos reinados de Uzias (740 a.C.), Jotão (750-732 a.C.), Acaz (743-728 a.C.), e Ezequias (728-698 a.C.) (Is 1.1). (Extra oficialmente ele profetizou mais uns 18 anos até a morte de Senaqueribe em 681 a.C. - Is 37.38) Profetizou durante os últimos 18 anos de Israel, o Reino do Norte (740-722 a.C.), mas seu ministério concentrava-se no reino do Sul, o qual foi poupado do mesmo cativeiro por ouvir suas mensagens. Seus contemporâneos foram Oseias, que profetizou contra Israel, e Miqueias, que trabalhou na parte rural de Judá, enquanto ele ministrou junto à corte real.

CENÁRIO ESPIRITUAL - Uzias e Jotão foram piedosos e tementes a Deus; porém o Acaz (Jeocaz) começou a fazer alianças políticas em vez de confiar no Senhor (Is 7.10-12). Atacado por Síria e Israel, Acaz buscou auxílio dos deuses pagãos, sacrificando seu filho mais velho num altar (2Rs 16.3; 2Cr 28.1-5), tornando-se vassalo de Tiglate-Pileser (2Rs 16.5-9) e substituindo o culto a lahweh no templo por idolatria estrangeira. Com a ascensão do piedoso Ezequias ao trono de Judá em 728 a.C., houve uma reforma imediata com a purificação do templo e a celebração de uma páscoa sem precedente (2Cr 30.1-13). Foi isso que salvou Judá do julgamento de Deus que caiu sobre Israel em 722 a.C. Mais tarde, Ezequias também fez alianças com Egito e Babilônia que por sua parte trouxeram o julgamento de Deus (Is 36.6; 2Rs 18.21), mas que finalmente foi evitado quando Ezequias aceitou o conselho de Isaías (Is 37.6,7,10,21-35) e o “Anjo do Senhor” destruiu 185.000 soldados de Senaqueribe numa noite só.

OBJETIVOS DO LIVRO DE ISAÍAS

1. Admoestar o povo de Deus do iminente julgamento devido à idolatria e às alianças seculares, pois Deus é o “Santo de Israel” (Is 1 - 39). **2. Confortar** o povo de Deus com a lembrança do programa de salvação, pois Deus tem



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

providenciado o “Servo do Senhor” (Is 40 - 66).

PANO DE FUNDO DE ISAÍAS - Dois grandes eventos históricos são focalizados nos capítulos 1-39 de Isaías: **1. A invasão de Israel pelo rei assírio Tiglate-Pileser III (cap. 7-12)** - A Síria, cuja capital é Damasco, e Israel, fizeram guerra contra Judá (735-732 a.C.). Acaz, rei de Judá, chamou a Assíria para ajudar. O resultado foi que Damasco foi conquistada (2Rs 16.9), o povo sírio deportado, e a nação incorporada no Império Assírio. Partes de Israel também foram anexadas e um novo rei (Oseias) entronizado (2Rs 15.29,30). Alguns anos mais tarde Israel se rebelou contra o domínio assírio e foi completamente conquistado por Sargão II, e sua capital, Samária, destruída.

2. A invasão de Judá pelo rei assírio Senaqueribe (cap. 28-39) - Aconteceu em 704 a.C. e resultou na destruição de muitas cidades de Judá e no sítio de Jerusalém em 701 a.C. Ezequias confiou no Senhor e o exército da Assíria foi destruído.

O LIVRO DE JEREMIAS

TÍTULO - O nome “Jeremias” vem do hebraico Yirmeyahu (Yirme-Yãh) que significa “lahweh estabelece” (ajuda, exalta, designa, lança). O livro de Jeremias é o maior livro profético do AT.

O AUTOR - Jeremias é conhecido como o “profeta chorão; o profeta do coração quebrantado” (Jr 9.1; 13.17; 14.17; Lm 1.16; 2.1). Na realidade, chamá-lo de “chorão” é uma injustiça. É um gigante entre os profetas e de chorão não tem nada.

Jeremias nasceu em 647 a.C. em Anatote (Jr. 1.1), pequena vila sacerdotal cerca de 5 km ao nordeste de Jerusalém, e, segundo a tradição judaica, morreu por



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

volta de 582 a.C., aos 65 anos (647-582), apedrejado no Egito pelos judeus que tentou ajudar (Jr 43.1-8). Filho de Hilquias, provável sumo sacerdote na ocasião da reforma de Josias (641-609 a.C.) e bisavô de Esdras (Ed 7.1). A família parece ter tido boas condições financeiras, pois Jeremias comprou um terreno de um parente falecido (Jr 32.9,10). Constituído profeta antes do seu nascimento (Jr 1.5), Jeremias começou seu ministério aos 20 anos em 627 a.C. no 13º ano do reinado de Josias. Normalmente um sacerdote começava a trabalhar aos 30 anos de idade (Nm 4.3), mas Jeremias foi “seduzido” (iludido) por Deus ao ministério (Jr 20.7).

Foi proibido de se casar como sinal ao povo da iminente destruição de Jerusalém (Jr 16.1-5). Ministrou por 40 anos em Jerusalém (627-586 a.C.), e durante os 5 anos no Egito (Jr 43-44), ministrando a 5 reis diferentes (Josias, Jeoacaz, Jeoiaquim, Joaquim, e Zedequias, e um governador de Judá (Gedalias) após a queda (2Rs 25.22-25). Apesar de ser um homem compassivo e profundamente sensível, Jeremias foi chamado para proclamar inexorável julgamento contra Judá. Sua mensagem era dupla: **Negativa** - destruir, arrancar, derrubar, arruinar; **Positiva** - edificar, plantar (Jr 1.10).

Considerado um traidor devido a estes pronunciamentos, Jeremias não viu uma só pessoa se converter ao longo do seu ministério. Foi ridicularizado, desprezado, ameaçado, difamado, amaldiçoado, açoitado, jogado num poço lamacento (Jr 11.18-23; 12.6; 15.10; 18.18; 20.2,10; 26.8-11,24; 32.2; 36.23,26; 37.15,16,21; 38.6-13,28; 40.1; 43.6,7). Sua mensagem básica foi convencer os judeus que Babilônia era um instrumento usado por Deus (Is 43.13-15) para castigar seu povo. Uma mensagem impopular, pela qual foi considerado traidor, trabalhando e profetizando a favor do inimigo (Jr 26.8-14; 27.8,11-17; 29.7; 38.17,18).

A autoria nunca foi contestada, pois o livro tem numerosas referências biográficas de Jeremias como autor (citado 131 vezes) e de Baruque como escrivão (citado



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

23 vezes). Dn 9.2, Ed 1.1, e a tradição judaica dão crédito à autoria de Jeremias. Não escreveu capítulo o 52 (Jr 51.64). Veja Jr 36.1-3; 22- 23; 32.

SITUAÇÃO HISTÓRICA - 2Rs 22 a 25; 2Cr 35 a 36. Após a morte de Isaías, Deus não se revelou a nenhum profeta por um espaço de mais de 50 anos durante os terríveis 55 anos do reinado de Manassés (2Rs 21.1, 2,4,5,6,9,16; 24.3,4; Jr 15.4). A condição moral era péssima. A religiosidade era uma fachada cobrindo a impiedade e injustiça, o “Templo do Senhor” usado como um talismã (Jr 5.31; 7.4-11; 8.10; 16.12; 23.11,14). No início, Judá fez alianças com os assírios contra os egípcios, ou com os egípcios contra os assírios. A mensagem de Jeremias foi a de confiar em Deus pela proteção e não nas alianças feitas. Em termos de Babilônia, a mensagem de Jeremias foi de render-se a Babilônia para não ser totalmente destruído (Jr 38.17,18).

TEMA - *O julgamento de Deus sobre um povo rebelde*

PALAVRAS CHAVES - “Volte” (voltar) - 47 vezes; (Jr 3.12,14,22; 4.1; 8.4,5; 12.15; 15.19; 24.7) e
“Convertei-vos” - (Jr. 18.8,11; 25.5; 26.3; 35.15)

DATA DA REDAÇÃO - Jeremias começou a escrever cerca de 605 a.C. (Jr 36.1,2,4; 45.1). Depois de destruído aquele rolo, ele escreveu as mesmas palavras, acrescentando ainda outras (Jr 36.22- 28,32). Escreveu uma carta aos cativos em 597 a.C. (Jr 29.1). Mais tarde escreveu sobre o julgamento de Babilônia (Jr 51.60). Os últimos quatro versículos (Jr 52.31-34) e talvez todo o capítulo 52 (Jr 51.64) foram escritos em 562 a.C. e portanto não por Jeremias, que deve ter morrido cerca de 582 a.C. O livro de Jeremias, assim, foi composto durante muitos anos. Lamentações foi escrito depois de 586 a.C.

OBJETIVO DO LIVRO - Registrar as admoestações de Deus a um povo rebelde que não apenas rejeitou a lei de Deus, mas também recusou a



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

correção de Deus anunciada pelos profetas.

PROFECIAS DE ESPERANÇA - Há dois temas proféticos:

- (1) A volta depois de 70 anos no cativeiro (Jr 25.11,12; 29.10)
- (2) Um cumprimento maior no futuro, em vários breves textos (Jr 3.16-18; 12.14-15; 23.5,6; 30.3-7; 31.8,9,28-34; 32.37-44; 33.15-21).

NOVA ALIANÇA - 31.31-34; 32.37-40 - Uma nova aliança foi profetizada para substituir (ampliar) o pacto condicional dado a Moisés no Sinai (31.32), que foi rejeitado pelo povo, resultando na sua expulsão da terra prometida (11.2-10). Será um guia interior para o coração e não um código legal externo (Hb 8.7-13; 10.16-17).

MENSAGEM DE JEREMIAS

	QUATRO	ÊNFASE	ELEMENTO DE
DESTRUIÇÃO	1. Repreender	Pecado do povo	Condição atual (2.1-37)
	2. Acautelar	A justiça de Deus	Futuro predito (4.20)
CONSTRUÇÃO	3. Convite	A graça de Deus	Oferta atual (3.13-15)
	4. Consolação	Esperança do povo	Futuro predito (32.37-

UMA RADIOGRAFIA DO LIVRO DE JEREMIAS - O livro não está em ordem cronológica. Por isso, seu entendimento histórico se torna complicado. Para ter uma cronologia, veja Plamplin, em sua obra *Jeremias, Seu Ministério, Sua Mensagem* (JUERP). Veja também *O Novo Dicionário da Bíblia*, em *Jeremias*, no tópico V, *Seus Oráculos*. Mas o essencial pode ser traduzido assim: pouco mais de vinte anos antes de Babilônia destruir Judá, Jeremias já o dizia. Entendia que era o juízo de Iahweh sobre nação pela quebra da aliança.



O LIVRO DE LAMENTAÇÕES

Enquanto o livro de Jeremias antecipa, profetiza e adverte a respeito da destruição de Jerusalém, o livro de Lamentações lamenta a completa devastação da cidade santa. Sabendo como Jeremias chorou antes da queda de Jerusalém, podemos entender a profundidade de sua dor e aflição ao vê-la em chamas, destroçada e assolada.

TÍTULO - Em hebraico é *Ekah*, palavra de lamento que significa “Ah, como?” ou “Ai de mim” (2Sm 1.19; Is 14.12). Esta é a primeira palavra dos capítulos 1, 2 e 4. Mais tarde os rabinos mudaram o nome para *Qinoth*, “pranto” ou “lamentações”. Este título foi preservado na LXX pela palavra *threnoi* que significa “alto choro”.

AUTOR - Apesar de ser anônimo, Lamentações tradicionalmente tem sido atribuído a Jeremias. 2Cr

35.25 indica que Jeremias escreveu um livro de Lamentações sobre a morte de Josias. A LXX na introdução ao livro de Jeremias traz: “Jeremias chorou e lamentou com esta lamentação sobre Jerusalém e disse:”. Há expressões notavelmente semelhantes entre Jeremias e Lamentações: os olhos do profeta “se desfazem em águas” (Jr 9.1,18; 13.17 e Lm 1.16; 2.11); “há terror por todos os lados” (Jr 6.25; 20.10 e Lm 2.22); “veja eu a tua vingança sobre eles” (Jr 11.20 e Lm 3.64-66).

DATA DE REDAÇÃO - As expressões emocionais de profunda dor e agonia indicam que Lamentações foi escrito após Jeremias ter visto a cidade em cinzas. Pode ser que a forma acróstica foi adicionada mais tarde. Foi um abalo quase inconcebível à mente judaica, pois Jerusalém era visto como a “cidade eterna” de Deus (1Cr 22.10).

TEMA - *A tragédia, o sofrimento, e o significado divino da destruição de Jerusalém.*



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ESTRUTURA ACRÓSTICA - Lamentações contém 5 poemas (um triste “pentateuco de dor”) divididos nos cinco capítulos, formando um esboço natural de cinco divisões. Nenhum outro livro bíblico tem uma estrutura tão artística e simétrica. Nos capítulos 1, 2 e 4, cada versículo começa com uma letra sucessiva das 22 letras do alfabeto hebraico (alefe, betê, guímel, dálete, etc., até tau). No capítulo 3, o acróstico é formado com 22 grupos de três versículos, cada versículo do mesmo grupo começando com a mesma letra hebraica, e os grupos sucedendo-se no alfabeto hebraico. O capítulo 5 não faz uso do acróstico, pois é uma oração espontânea.

OBJETIVO DO LIVRO - Um registro da dor e solidão quando a glória do Senhor se afastou de Israel (1.1,2); um registro do cumprimento do julgamento de Deus (2.17) devido à persistência do seu povo na idolatria; e um registro de esperança (3.22-27).

A ESPERANÇA DO POVO E O ARREPENDIMENTO NECESSÁRIO - A potência internacional de Babilônia não é mencionada em Lamentações, pois a destruição da cidade é atribuída à ira de Deus pelo pecado do povo. Igualmente, a esperança do futuro fundamenta-se na grande fidelidade de Deus. Veja, principalmente, 3.22-26. O cativo não seria aniquilativo, mas corretivo. O povo deveria se arrepender. Se a nação se arrependesse (3.29 e 3.40-50), lahweh a receberia de volta (3.31). Por isso o profeta, simbolizando a nação, pede que lahweh converta o povo (5.21).



O LIVRO DE EZEQUIEL

TÍTULO - O nome hebraico *Yehezqe'l*, Ezequiel, significa “lahweh fortalece”.

AUTOR – Filho de Buzi, sacerdote da linha de Zadoque (1Rs 2.26,27,35; Ez 1.3; 40.46; 44.15) em 622 a.C., no auge da reforma do rei Josias em Jerusalém. Ele começou seu ministério aos 30 anos (Ez 1.1) como qualquer sacerdote (Nu 4.3), no ano 592 a.C., o 5º ano do cativeiro do rei Joaquim (Ez 1.2,3). Ezequiel tinha 17 anos quando da 1ª invasão de Judá pelos babilônios em 605 a.C., ocasião em que Daniel e outros príncipes foram levados presos a Babilônia. Oito anos mais tarde, em 597 a.C., Ezequiel, com 25 anos de idade, foi levado preso a Babilônia junto a 10.000 nobres (artífices, ferreiros) e os tesouros do templo e palácio real (2Rs 24.13-16).

Alguns dos deportados foram colocados em prisões, outros foram feitos escravos, mas foi permitido que a maioria fosse morar em suas próprias casas em colônias judaicas (Jr 29.5-7; Ne 7.61). Ezequiel recebeu esta liberdade, vivendo em Tel-Abibe, cerca de 80 km a sudeste da Babilônia (240 km ao sul da moderna Bagdá), junto ao rio Quebar, um grande canal do rio Eufrates que corria em volta da cidade de Babilônia entre os rios Eufrates e Tigre (Ez 1.1; 3.15; Sl 137.1). Talvez Daniel, governador da província de Babilônia sob Nabucodonosor desde 603 a.C., arranhou este lugar fértil (Tel-Abibe significa “outeiro de grão”) como colônia dos seus conterrâneos.

A casa de Ezequiel tornou-se um centro de reuniões para onde os judeus se deslocavam a fim de consultar a Deus (Ez 8.1; 14.1; 20.1). Estas reuniões provavelmente foram precursoras das sinagogas que surgiram nesta época. Lá Ezequiel recebeu a carta escrita de Jerusalém em 594 a.C. por Jeremias aos exilados na Babilônia (Jr 29.1-32), profetizando a duração de 70 anos do cativeiro (Jr 25.12; 29.10). Ezequiel era casado, mas sua esposa faleceu em 10 de janeiro de 588 a.C., o dia em que começou o cerco de Jerusalém, quando ele tinha 34



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

anos (Ez 24.1,15-18 - “tirarei de ti o desejo dos teus olhos”). Foi proibido de lamentar sua morte. Ezequiel profetizou por 22 anos até 570 a.C., última data registrada de suas profecias (Ez 29.17).

A autoria de Ezequiel é geralmente aceita, apesar de nenhum outro livro bíblico mencioná-lo. Seu estilo é autobiográfico. Identifica-se em 1.3 e 24.24, e usa muitos pronomes como “eu, meu, mim” (2.1-10). Sua ênfase sobre as coisas sacerdotais - ofertas, templo, altar, sacerdotes, etc. - e seu singular estilo de visões, parábolas, alegorias e ações simbólicas indicam a autoria de um sacerdote.

TEMA - *O afastamento da glória de Deus e a destruição de Jerusalém; o retorno da glória de Deus e a restauração de Jerusalém.* Ênfase especial: a responsabilidade individual (Ez 3.17-19; 18.1-4; 22.30,31; 36.26,27; veja Dt 24.16)). Pode-se dizer que o livro tem dois objetivos: 1. Promover arrependimento e fé com o anúncio do julgamento iminente sobre Jerusalém e as nações; 2. Estimular esperança e confiança que, após 70 anos, o povo voltaria a Jerusalém que seria restaurada e ao templo que seria reconstruído (cap. 33-48).

ESBOÇO DO LIVRO

- I. *O afastamento da glória e a destruição de Jerusalém* 1 - 32
 - 1. A Missão de Ezequiel 1 - 3
 - 2. A Destruição de Jerusalém 4 - 24
 - 3. As Profecias contra as Nações Vizinhas 25 - 32
- II. *O retorno da glória e restauração de Jerusalém.* 33 - 48
 - 1. A Restauração Prometida 33 - 39
 - 2. Os Tempos Messiânicos 40 - 48



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

AS VISÕES DE EZEQUIEL - Em ocasiões especiais, homens de Deus, como os profetas, tiveram visões. Em Ezequiel há nove:

- (1) A visão dos querubins de Deus - 1.4-28 e 10.20
- (2) A visão do rolo de lamentações - 2.9-3.3
- (3) A visão do vale - 3.22-23
- (4) A visão de Jerusalém e de suas abominações - 8.10,16
- (5) A visão de Jerusalém e a matança - 9.1-11
- (6) A segunda visão dos querubins - 10.1-22
- (7) A visão da saída de lahweh do templo - 11.1-25
- (8) A visão dos ossos secos - 37.1-10
- (9) A visão do novo templo - 40.1 a 48.35

CENÁRIO RELIGIOSO - A mudança do local não mudou o coração dos judeus levados cativos em 605 a.C., 597 a.C., e 586 a.C. Ezequiel usou a frase “casa rebelde” por 16 vezes no seu livro (2.5; 3.9,26,27; 12.2,3, etc., compare com 2Cr 36.15,16). Como sacerdote, ele avaliou os acontecimentos políticos do ponto de vista sacerdotal.

AFASTAMENTO E VOLTA DA GLÓRIA - A glória do Senhor (*shekinah*, em hebraico), uma nuvem visível da presença do Deus invisível, que residia sobre o propiciatório entre os dois querubins (Êx 13.21,22; 14.19,20; 19.16; 40.34-38; Lv 16.2; Nm 9.15; 1Rs 8.9-11; Is 6.1-4; Ap 15.8), foi vista em visão por Ezequiel retirando-se do templo (Ez 8.3,4; 10.4,18-22; 11.22,23). Ezequiel viu a sua volta (Ez 43.1-7) sobre o novo templo que, figura o tempo da Igreja de Cristo. Ela esteve ausente dos templos de Zorobabel e Herodes. E volta no tempo da Igreja. É oportuno recordar que *shekinah* vem de *shâkham* que significa “habitar” (Êx 25.8, 29.45,46; 40.34-38). Em Jesus, Deus veio habitar entre os homens: João 1.14.

AUDIOVISUAIS - Ezequiel foi o profeta que mais se valeu deste recurso. Seu



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

livro está cheio de provérbios, alegorias, pequenas descrições, visões, mas sobretudo, de ações simbólicas. Eis alguns dos recursos por ele empregados para ensinar a mensagem ao povo:

- (1) Um tijolo (4.1-3) simbolizando o cerco e a queda de Jerusalém.
- (2) Ele se deitando do lado esquerdo e do lado direito (4.4-8) simbolizando o cerco de Jerusalém e o castigo divino.
- (3) Bolos e água racionada como sua comida (4.9-17) simbolizando a fome no cativeiro.
- (4) Ele tirando a barba e raspando a cabeça (5.1-17) simbolizando a destruição do povo pela espada.
- (5) Ele se mudando de casa (12.1-7) simbolizando a ida do povo para o cativeiro.
- (6) Ele comendo e bebendo com tremor (12.17-20) simbolizando a ansiedade e o desespero do povo no dia da desolação.
- (7) A espada afiada e polida (21.1-17) simbolizando o juízo iminente de Iahweh sobre Jerusalém.
- (8) A espada de Nabucodonosor (21.18-23) simbolizando a vitória de Babilônia.
- (9) A fornalha (22.17-31) simbolizando o julgamento de Jerusalém por causa da corrupção dos sacerdotes.
- (10) A morte da esposa (24.15-27) simbolizando a queda de Jerusalém.
- (11) Dois pedaços de pau (37.15-23) simbolizando a reunificação de Israel e Judá.

Além disso, ele nos brinda com muitas alegorias, que são simbolismo para ensinar uma verdade espiritual. Eis algumas delas:

- (1) O sarmento inútil da videira, símbolo da destruição de Jerusalém (15.1-8)
- (2) A esposa infiel, símbolo da infidelidade de Jerusalém (16.1-63)
- (3) As duas águias e a videira, símbolos da Babilônia e destruição de Jerusalém (17.1-21).



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

- (4) O broto do cedro, símbolo da elevação e queda das nações por lahweh (17.22-24)
- (5) A leoa e seus filhotes, símbolo dos reis de Judá, que serão presos (19.2-9)
- (6) A mãe como videira plantada, símbolo da destruição da realeza de Judá (19.10-14)
- (7) O fogo no bosque, símbolo da destruição de Judá (20.46-49)
- (8) As duas irmãs prostitutas, símbolo de Samária e Jerusalém (23.1-49)
- (9) A caldeira enferrujada, símbolo da imundícia de Jerusalém (24.1-14).

EZEQUIEL E APOCALIPSE - O apóstolo João emprestou de Ezequiel muitos ensinamentos, expressões e figuras ao escrever o Apocalipse. Ambos são literatura apocalíptica. Veja as expressões emprestadas por João:

- | | |
|--|------------------------|
| (1) Ez 1.1 e Ap 19.11 | céus abertos |
| (2) Ez 1.5 e Ap 4.6 | quatro seres vivos |
| (3) Ez 1.10 e Ap 4.7 | quatro |
| seres vivos (4) Ez 1.22 e Ap 4.6 | |
| aparência de cristal | |
| (5) Ez 1.24 e Ap 1.15 | som de muitas águas |
| (6) Ez 1.28 e Ap 4.3 | arco-íris |
| (7) Ez 2.9 e Ap 5.1 | um rolo de livro |
| (8) Ez 3.1,3 e Ap 10.10 | comer; doce como mel |
| (9) Ez 7.2 e Ap 7.1 | quatro cantos da terra |
| (10) Ez 9.4 e Ap 7.3 | marca na testa |
| (11) Ez 10.2 e Ap 8.5 | brasas espalhadas |
| (12) Ez 14.21 e Ap 6.2-8 ... | quatro juízos |
| (13) Ez 26.13 e Ap 18.22 ... | |
| cessar de música (14) Ez 27.28- | |
| 30 e Ap 18.17-19 | |
| desespero | |
| (15) Ez 37.10 e Ap 11.11 ... | fôlego da vida |
| (16) Ez 37.27 e Ap 21.3 | Deus no meio do povo |
| (17) Ez 38.2,3 e Ap 20.8 | Gogue e Magogue |
| (18) Ez 40.2 e Ap 21.10 | alto monte; a cidade |



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

(19) Ez 40.3 e Ap 11.1	vara de medir
(20) Ez 43.2 e Ap 1.15	voz de muitas águas
(21) Ez 47.1,12 e Ap 22.1,2	rio, árvore
(22) Ez 48.31 e Ap 21.12 ...	as portas da cidade

A DOUTRINA DA INDIVIDUALIDADE - Em Ezequiel, a doutrina da individualidade, forte conceito teológico do Novo Testamento, já é anunciada e delineada. O texto de 18.2-4 é bem expressivo. Veja também 18.18-20. Lembre-se que no AT Acã peca e todo os Israel paga seu pecado. E sua família foi punida com ele. No NT, Ananias e Safira pecam, a Igreja é poupada e os dois morrem. Ninguém é punido por ninguém e a comunidade não paga pelos pecados dos indivíduos. Pode haver consequências sociais do pecado, mas punição direta, não. Não existe uma maldição hereditária após o advento do cristianismo.

O NOVO DAVI - A ideia está em 37.24-26. Davi é um nome para o Messias. Há dois títulos messiânicos no v. 25: "servo" e "príncipe". O santuário no meio deles não deve ser entendido como a reconstrução num hipotético milênio. Isto invalidaria hebreus 8 a 10. A linguagem é simbólica. Com Jesus, o tabernáculo de Deus está no meio dos homens. Lembre-se de João 1.14: "O Verbo se fez carne e *tabernaculou* entre nós".

O LIVRO DE DANIEL

TÍTULO - O nome hebraico *Daniyye'l* significa "Deus é Juiz" (Príncipe) (ou "Deus é meu Juiz" (Príncipe). Daniel e Ezequiel, os dois profetas do exílio, tinham o sufixo El (El, Elah e Eloah, no singular; Elohim, no plural) que significava Deus. Isaías e Jeremias, os outros dois profetas maiores, tinham o sufixo "YAH" de onde vem Iahweh.

AUTOR - Daniel era membro da família real, nascido em Jerusalém em 623



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

a.C. (um ano antes de Ezequiel) durante a reforma de Josias, no início do ministério de Jeremias (627-582). Alguns acham que ele era um dos descendentes do rei Ezequias (Is 39.5-8; Dn 1.3). Alguns pensam que ele foi tornado em eunucos (2Rs 20.17,18; 2Rs 24.1,12-14; Dn 1.3,7).

Levado para a Babilônia na primeira deportação em 606 a.C., e depois de 3 anos de estudos, foi selecionado para o serviço real de Nabucodonosor (1.17-21). Seu nome foi mudado, de acordo com o panteão de deuses babilônicos, para Beltessazar (1.7), “Que Bel proteja a sua vida” ou “Príncipe de Bel” (um dos deuses principais dos babilônios). Seus amigos de nobreza receberam os seguintes nomes: Hananias foi chamado Sadraque, “Servo de Aku”, o deus da lua Sin; Misael (semelhante a Deus) foi chamado Mesaque, “Quem é igual a Aku”; e Azarias foi chamado Abednego, “Servo de Nebo”.

Em 603 a.C., com 20 anos de idade, Daniel foi declarado governador da província da Babilônia e chefe supremo de todos os “sábios” (2.48,49). Foi o principal conselheiro de Nabucodonosor durante a destruição de Jerusalém em 586 a.C., e com seus amigos (2.49), exerceu grande influência sobre os judeus cativos levados à Babilônia. Ajudou muito as vilas e colônias agrícolas dos judeus, como Tel Abibe (outeiro de grão) de Ezequiel (Ez 3.15). Profetizou durante 67 anos (603-536 a.C.), servindo cinco reis babilônios e dois reis medo-persas. No governo de três deles (Nabucodonosor, Belsazar e Dario) ele serviu como primeiro ministro. Seu livro, escrito em cerca de 535 a.C., provavelmente foi trazido de Babilônia para Jerusalém por um dos três grupos que retornaram, liderados por Zorobabel, Esdras e Neemias.

TIPO DE LITERATURA - Daniel é considerado um livro histórico na Bíblia Hebraica, não um livro profético. Daniel tinha o dom da profecia, mas não exerceu o ministério profético. Serviu muito mais nas cortes dos reis gentílicos e profetizou muito a respeito das nações presentes e futuras deles. Na realidade,



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Daniel foi muito mais um estadista. Uma lição para nós: Deus não precisa apenas de profetas, mas também de administradores e políticos fiéis e leais a ele. Daniel, Ezequiel, e Zacarias, no AT e o Apocalipse, no NT, pertencem ao tipo de literatura conhecido como apocalíptica. Ela floresceu muito entre 200 a.C. e 100 d.C., mas já existia vários séculos antes. Esta literatura se caracterizava por visões e imagens simbólicas, vagas, bizarras e sobrenaturais. Tratava de catástrofes cósmicas e iminentes, mostrando as forças do bem vencendo as forças do mal.

TEMA - *Deus é o soberano governador das nações do mundo (2.21; 4.17,35)*

ESBOÇO DO LIVRO

- I. *História - narrativas da vida de Daniel (interpreta sonhos dos outros)* 1-6
1. Cativo e preparo na corte gentílica 1.1-21 (hebraico) Nabucodonosor
 2. Interpretação da grande estátua 2.1-49 (aramaico) Nabucodonosor
 3. Três amigos hebreus na fornalha 3.1-30 (aramaico) Nabucodonosor
 4. Interpretação da grande árvore 4.1-37 (aramaico) Nabucodonosor
 5. Interpretação da escrita na parede 5.1-31 (aramaico) Belsazar
 6. Livramento da cova dos leões 6.1-28 (aramaico) Dario o Medo
- II. *Profecia - visões de Daniel (um anjo interpreta seus sonhos).* 7 - 12
1. Visão dos quatro animais e o filho do homem ... 7.1-28 (aramaico) Belsazar
 2. Visão do carneiro persa e do bode grego 8.1-27 (hebraico) Belsazar
 3. Visão das setenta semanas de Israel 9.1-27 (hebraico) Dario
 4. Visão da oposição a Israel e o triunfo final. 10-12 (hebraico) Ciro

OBJETIVOS DO LIVRO DE DANIEL - O principal é de declarar a soberania de Deus sobre todas as nações do mundo e mostrar o programa histórico de Deus. "Os tempos dos gentios" (Dn 2.36-45; 7.2-18; Lc 21.24) começaram com Nabucodonosor e terminarão quando "o Deus do céu suscitar um reino que não será jamais destruído" (Dn 2.44; 7.14), o reino messiânico (Sl 2.6; Is 2.1-4; 11.2-9; Jr 33.15-21; Mq 4.7; Ap 20.1-6).



AS INTERPRETAÇÕES DAS SETENTA SEMANAS

(1) *Interpretação tradicional messiânica* - A 70ª (setuagésima) semana em 9.26,27 refere-se à destruição de Jerusalém em 70 d.C. pelos romanos. O “príncipe” (9.26) é o general romano Tito. Toda a profecia de Daniel, segundo esta interpretação, já se cumpriu em 70 d.C.

(2) *Interpretação dispensacionalista pré-milenista* - A 70ª semana ainda virá. Há um hiato entre a 69ª e a 70ª semanas. Assim sendo, o “príncipe” de 9.26,27 é, na realidade, o anticristo, tipificado parcialmente por Tito, e os eventos da 70ª semana se cumprirão na sua totalidade ainda em nosso futuro.

OS PROFETAS MENORES - Os Doze - INTRODUÇÃO

O TÍTULO - Na Bíblia Hebraica, os Profetas Menores são um livro só. Provavelmente foram agrupados por Esdras e a “Grande Sinagoga” mais ou menos em 425 a.C., para acomodá-los em um rolo só. O grupo todo é mais curto do que Isaías (66 cap. = 1.202 vss.), Jeremias (52 cap. = 1.364 vss.), ou Ezequiel (48 cap. = 1.273 vss.). Daniel tem 12 cap. = 357 vss.; Lamentações tem 5 cap. = 154 vss. “Os Doze” é constituído de 67 cap. = 1.050 vss. As designações Profetas Maiores e Profetas Menores surgiram na época de Agostinho por volta de 400 d.C. Eles são menores no sentido do tamanho da mensagem, não de importância. Os nomes dos profetas, dados como títulos dos seus livros, se harmonizam na maioria dos casos com a mensagem central que eles pregavam.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

TRÊS GRUPOS DOS PROFETAS MENORES

GRUPO	LIVROS	VSS.	CAP.	ORDEM BÍBLICA	ORDEM CRONOLÓGICA
1. Profetas de Israel 8º século	1. Jonas (785-760)	48	4	1. Oseias	1. Obadias 845 ou
	2. Amós (760)	146	9	2. Joel	2. Joel (830-825)
	3. Oseias (755-725)	197	14	3. Amós	3. Jonas (785-760)
2. Profetas de Judá 9º-7º séculos	1. Obadias (845)	21	1	4. Obadias	4. Amós (760)
	2. Joel (830-825)	73	3	5. Jonas	5. Oseias (755-725)
	3. Miqueias (c. 730)	105	7	6. Miqueias	6. Miqueias (730)
	4. Naum (c. 710)	47	3	7. Naum	7. Naum (c. de 710)
	5. Sofonias (625)	53	3	8. Habacuque	8. Sofonias (625)
	6. Habacuque (607)	56	3	9. Sofonias	9. Habacuque (607)
3. Profetas Pós-Exílicos 6º-5º séculos	1. Ageu (520)	38	2	10. Ageu	10. Ageu (520)
	2. Zacarias (520-)	211	14	11. Zacarias	11. Zacarias (520-)
	3. Malaquias (430)	55	4	12. Malaquias	12. Malaquias (430)
TOTAL	12 LIVROS	1.050	67		

O LIVRO DE OSEIAS

AUTOR - Oseias era um nome comum no AT. A forma hebraica *Hoshea* significa “ajuda” ou “livramento” e tem a mesma raiz que Yeshua (Josué) que significa “Iahweh é salvação” (Nm 13.16; Dt 32.44). No NT, o mesmo nome é “Jesus” (Mt 1.21). Oseias, filho de Beerí, o último profeta que Deus enviou a Israel, foi o único profeta escritor da Bíblia que viveu no reino do Norte. Profetizou por 30 anos entre 755 e 725 a.C., mudando-se para Judá um pouco antes do cativeiro em 722 a.C. quando Sargão II, rei da Assíria, saqueou Samária e deportou mais de 27.000 israelitas a Mesopotâmia (2Rs 17.1-34). Parece ter sido criado no âmbito rural, pois usou muitas ilustrações oriundas da agricultura (4.16; 6.4; 10.12). Sua profecia foi dirigida principalmente a Israel (1.4,6,10; 3.1; 4.1,15-17). Ele chama Israel de Efraim por 37 vezes como sinônimo de Israel (Os 4.16,17; 5.3). A tribo de Efraim liderou a separação entre Israel e Judá. Casou-se por ordem de Deus com uma prostituta chamada Gomer, com quem teve três filhos: Jizreel (1.4), Lo-



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Ruama (não amada, comiserada, 1.6), e Lo-Ami (não meu povo, Os 1.9). O casamento trágico e lamentável, e até os nomes dos filhos, foram sinais para Israel quanto ao futuro julgamento de Deus e a posterior restauração. A infidelidade de Gomer foi análoga ao adultério espiritual de Israel para com Deus.

CENÁRIO POLÍTICO - Israel existia como nação há uns 200 anos. Sob o reinado de Jeroboão II, no auge da prosperidade, seu território se estendia até Damasco, como na época de Davi e Salomão (2Rs 14.25-28). Os reis Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias reinaram em Judá durante o tempo da profecia de Oseias (1.1), enquanto em Israel reinaram Jeroboão II, Zacarias, Salum, Menaém, Pecaías, Peca e Oseias. Quatro destes reis foram assassinados e o último foi levado ao cativeiro à Assíria (2Rs 17.6). Uma nuvem escura e ameaçadora estava se levantando no oriente. Era a Assíria, em plena expansão e começando sua pilhagem na direção do ocidente e Israel.

OBJETIVO DO LIVRO - Mostrar a chamada divina final de Deus ao arrependimento de uma nação indiferente que se afundava na desgraça. Apesar da prostituição espiritual, Oseias mostrou o amor inextinguível de Iahweh, que sofria com a alienação de Israel. Mesmo forçado a divorciar-se de Israel e julgá-lo por sua prostituição (2.2-5), Deus ainda confirmou o seu profundo e amor pela nação e sua intenção de trazê-la de volta em justiça (2.14-16,20).

CASAMENTO COM UMA PROSTITUTA - A ordem que Oseias recebeu de Deus a casar-se com uma prostituta cria um dilema teológico (Os 1.2; 3.1-3). Um sacerdote era proibido de casar-se com uma prostituta (Lv 21.7,14). Oseias não o era e, portanto, não violou este mandamento. Segundo Moisés, Gomer deveria ter sido apedrejada (Lv 20.10; Dt 22.21-24). Não sabemos se ela já era prostituta ao casar-se ou assim tornou-se depois. Alguns acham que este casamento foi simbólico



SEMÉAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

- uma alegoria, uma visão profética, e que Gomer era prostituta no sentido espiritual, adorando outros deuses. A nação inteira estava cheia de prostituição e violência (4.12-14; 6.9). Gomer baixou-se ao nível de uma prostituta escrava, sendo leiloada provavelmente para pagar uma dívida que não podia pagar (3.1,2). Ao mandar Oseias comprar Gomer e se casar com ela de novo, Deus mostrou que seu infinito amor, misericórdia e perdão são maiores que a lei e a devastadora infidelidade espiritual do homem (14.4-7). O relacionamento de Oseias com sua esposa prostituta tipificou o pacto de lahweh com o infiel Israel - um amor rejeitado mas restaurado. A prostituição como figura da apostasia religiosa foi comum no AT (Êx 34.14-16; Nm 25.1; Jr 3.2; Ez 16.22-34).

RELIGIÃO DEPRAVADA - Apesar da aparência exterior da observação dos rituais, Israel vivia seu período mais indigno espiritualmente (6.6-10; 9.15-10.2). Idolatria (4.17; 11.2; 13.1,2), banditismo, prostituição (4.10,12,15,17; 5.3,4), hipocrisia - estas foram as características do povo (4.1,2,11-14,18; 5.4; 6.8,9,10; 7.1). A depravação moral deles chegou ao ponto de sacrificarem crianças e se prostituírem nos cultos. Baal foi o deus da chuva, tempestade, fertilidade; Mot, deus da esterilidade e morte, foi seu rival eterno. O sacrifício de crianças ao deus Baal foi feito para ajudá-lo a vencer Mot.

OSEIAS E JEREMIAS - Há muita semelhança entre estes dois profetas, ainda que seus ministérios distem cerca de 150 anos. O que Jeremias foi para Judá, Oseias foi para Israel. Ambos ministraram depois de uma época de prosperidade seguida de indiferença espiritual e corrupção moral. Ambos choraram de coração pesado (Jr 9.1; 13.17; 14.17; Os 11.8), implorando o povo a voltar a Deus (Jr 3.12,22; 14.19; 35.15; Os 14.1). Ambos compararam o adultério à infidelidade espiritual (Jr 3.8,9; Os 4.12; 5.4). Ambos falaram de uma renovada aliança na futura era messiânica (Jr 31.31-34; Os 1.11; 14.7).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

O LIVRO DE JOEL

TÍTULO - Joel significa “lahweh é Deus”, composto de YHWH e EL (veja 2.27; 3.17)

AUTORIA - Pouco se sabe sobre Joel. Seu pai foi chamado Petuel, “persuadido de Deus” (1.1) e ele morou e profetizou em Judá e Jerusalém para o Reino do Sul, tendo sido talvez um sacerdote, como sugerem as frequentes referências ao sacerdócio.

DATA - Joel é um dos seis profetas menores sem data específica no texto (como Obadias, Jonas, Naum, Habacuque, Malaquias). Provavelmente profetizou e escreveu entre 830 e 825 a.C. no reinado de Joás (835-796 a.C.). Cronologicamente, Joel foi escrito uns 20 anos depois de Obadias.

Ele profetizou uns 40 a 60 anos antes de Jonas e Amós, que eram profetas em Israel. Quando Joel profetizou em Judá, Eliseu profetizava em Israel.

CENÁRIO POLÍTICO/RELIGIOSO - Joás foi um rei piedoso no início do seu reinado (2Cr 24.2,15-19,24) depois do reinado perverso da rainha Atalia (2Rs 11.1). O sumo sacerdote Jeoiada, seu tutor e guardião quando ele tinha apenas 7 anos (2Rs 11.21), ajudou muito na reforma e reconstrução da nação. Não havia domínio de nenhum grande império, mas vários inimigos locais como Tiro, Sidom, Edom e Egito molestaram Judá (3.4,19). Joás se tornou idólatra mais tarde após a morte de Jeoiada.

CENÁRIO ECONÔMICO/AMBIENTAL - Várias terríveis pragas de locustas e estiagem (1.4,10) tinham devastado a terra de Judá. Joel usou este cenário para pintar para o povo a certeza do julgamento do “grande e terrível dia do Senhor” que virá sobre as nações (2.1-11).

TEMA - O julgamento e a salvação no “dia do senhor”.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ESBOÇO DE JOEL

I. <i>Desolação no dia do Senhor</i>	1.1 - 2.11
(1) Desolação Histórica no dia de Joel	1.1-20
(2) Desolação Profética no dia do Senhor	2.1-11
II. <i>Arrependimento antes do dia do Senhor</i>	2.12-27
III. <i>Livramento no dia do Senhor</i>	2.28 - 3.21
(1) Pelo derramamento do E. Santo.....	2.28-32
(2) Pela vinda do Messias	3.1-21

OBJETIVOS DO LIVRO (1) Histórico - chamar Judá ao arrependimento para evitar o julgamento do Senhor. (2) Profético - apresentar o futuro “Dia do Senhor” de bênçãos e julgamentos.

O DIA DO SENHOR - Esta expressão foi usada cinco vezes pelo profeta para referir-se ao grande dia do julgamento das nações pelo Senhor (1.15; 2.1,11,31; 3.14). Obadias usou-a cinte anos antes na sua profecia contra Edom (Ob 15), e ela é usada por oito dos 16 profetas escritores. A expressão ocorre mais de 30 vezes no AT em trechos como Is 13.6,9; Ez 13.5; 30.3; Am 5.18; Sf 1.7,14; Ml 4.5. No NT, ela se encontra em 1Ts 5.2; 2Ts 2.2; 2Pe 3.10,12; Ap 16.14; etc. A expressão tem a ideia de uma intervenção súbita e decisiva de Deus na história. O povo esperava um juízo de lahweh contra os pagãos, e como um dia de paz, de restauração, de bênçãos (Is 2.1-4; 11.5-12; Mq 4.1-7) sobre Judá. Mas Joel enfatiza que será um dia de assolação (14,15), de temor e trevas (2.1,2), grande e terrível (2.11,32), próximo (3.14). Veja o uso da expressão em Ob 15 (tribulação e calamidade, sobre todas as nações); Am 5.18,20 (escuridão); Is 2.12; 13.6,9 (horrendo furor e ira ardente, assolação); Sf 1.7,14,15 (dia amargo, de indignação, tribulação, angústia, alvoroço, assolação, trevas); Ez 13.5; 30.3 (peleja, o tempo das nações); Zc 14.1,2 (peleja); Ml 4.5 (grande e terrível).

O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO - 2.28-32 - Pedro usou esta profecia para confirmar a validade das línguas faladas no Pentecostes (At 2.16-22). Paulo usou outra parte da profecia para confirmar a validade da salvação



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

pela fé (Rm 10.13). Neste sentido, vivemos na era do Espírito, a era da Igreja, a era do sacerdócio universal de todos os salvos, pois que todos têm o Espírito Santo.

BÊNÇÃOS DO ARREPENDIMENTO - 1.8;13; 2.12-27 - A prática judaica de demonstrar tristeza, luto e arrependimento se manifestava em várias formas: a) rasgando as vestes; b) vestindo-se de saco; c) colocando cinzas ou terra na cabeça; d) raspando os cabelos ou arrancando a barba; e) chorando e jejuando, etc. (Gn 37.29,34; Lv 10.6; 2Cr 34.27; Ed 9.3; Ne 9.1,2; Et 4.1-3; Is 36.22; Jr 36.24; Jn 3.5,6; Mt 11.21; 26.65). Joel enfatiza que a demonstração exterior tem que corresponder a um arrependimento interior onde o coração é rasgado (2.12,13). É assim que virá o perdão (2.25).

O LIVRO DE AMÓS

AUTOR - Amós significa “carregador de fardos”, e reflete bem os fardos de julgamento que o profeta transmitiu a Israel. Como Davi e Gideão, foi chamado por Deus quando era um pastor, um boiadeiro, um cultivador de sicômoros. Nasceu na vila de Tecoá situada uns 10 km ao sul de Belém (Am 1.1; 7.14). Humilde, robusto, rústico, corajoso, vigoroso, um filho do campo, Amós apareceu como Elias e João Batista, pregando a justiça e a retidão no meio da corrupção moral e da injustiça social. Sendo um leigo independente, e não um profeta profissional, Amós teve a vantagem de não ser pressionado pelos interesses e opiniões públicos ou pelo institucionalismo religioso da época. Ele mostrou-se um intelectual e hábil escritor, usando muitas imagens rurais (3.4, leão no bosque; 3.12, pastor, ovelha, leão; 6.12, cavalos, bois, frutas). Seu livro é um clássico no conteúdo e na expressão artística. Sua linguagem é vívida, pois Amós “viu as palavras” que Deus lhe revelou (7.1,4,7; 8.1; 9.1). Tinha um profundo senso de justiça social e uma coragem ferrenha nos confrontos. Amós foi um profeta missionário, mandado de Judá para o reino do Norte, Israel.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

CENÁRIO POLÍTICO - Amós profetizou por volta de 765 a.C. durante os reinados de Uzias, rei de Judá e Jeroboão II, rei de Israel, que reinaram simultaneamente de 767 a 752 a.C. (1.1). Dois anos após seu ministério houve um grande terremoto (1.1.) acompanhado de um eclipse solar (8.8-10). Segundo os astrônomos, esse eclipse ocorreu em 15 de junho de 763 a.C. Talvez isso tenha impulsionado Amós a escrever sua profecia. O terremoto foi tão violento que Zacarias se referiu a ele 270 anos mais tarde (Zc 14.5). Internacionalmente havia relativa paz nesta época. Nacionalmente também havia paz entre Israel e Judá, e ambos os reinos conheceram um período de grande prosperidade, expansão e segurança (6.1-6).

CENÁRIO RELIGIOSO - O culto ao bezerro de ouro em Betel, o principal santuário religioso de Israel, já durava 170 anos. Amazias era o sumo sacerdote residente lá enquanto Jeroboão II vivia em Samária, a capital localizada uns 40 km ao norte de Betel, uma vila apenas 19 km ao norte de Jerusalém (39 km ao norte de Tecoa), mas localizada 3 km ao norte dos limites de Judá. Foi em Betel que Amós proferiu suas profecias de julgamento contra Israel, que moralmente estava completamente corrompida. A aristocracia era rica, mas perversa; os pobres eram duramente oprimidos (8.5,6). Os sacerdotes e profetas ministravam em causa própria. Amós atribuiu essa corrupção ao rei e ao sumo sacerdote cujas casas seriam destruídas pela espada, um símbolo do que iria acontecer com toda a nação (7.9,11,17). Amós profetizou a ocorrência de um terremoto e um eclipse por causa destas maldades (8.8-10).

OBJETIVO DO LIVRO - A pregação de Amós foi veloz, como um relâmpago, uma condenação da corrupção espiritual, moral e das injustiças sociais. A nação estava prestes a ser destruída em virtude das injustiças sociais praticadas pela aristocracia contra os pobres e fracos (8.2). Enquanto Oseias foi o pregador do amor divino, Amós foi o pregador da justiça. Ele logo foi expulso de Israel pelo sumo sacerdote Amazias por causa disto (7.10-13).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ESBOÇO DE AMÓS

- I. *Oito oráculos de julgamento contra as nações - “assim diz o Senhor”.* 1 - 2.16
Contra Damasco, Gaza, Tiro, Edom, Amom, Moabe, Judá, Israel
- II. *Cinco discursos de julgamento contra Israel - “ouvi esta palavra”* (3.1; 4.1; 5.1) - 3.1 - 6.14
- III. *Cinco visões de julgamento contra Israel - “O Senhor Deus assim me fez ver”* 7.1 - 9.10
Visão dos gafanhotos, do fogo, do prumo, do cesto de frutos, do altar.
- IV. *Uma promessa da restauração para Israel - “naquele dia”.* 9.11-15

ÊNFASES ESPECIAIS EM AMÓS

(1) Justiça Social - 5.24 - Amós proclamou a ira de Deus contra a violação dos direitos humanos e a exploração dos pobres (2.6-8; 4.1; 5.11-14; 8.4-7). Com eloquência e rigor ele conclamou a justiça social e condenou o ritual religioso vazio (5.21-27).

(2) Dia do Juízo - 4.12 - Sem aviso prévio, Amós apareceu em Israel, chamando a nação toda, e principalmente os líderes, para se prepararem para um encontro de julgamento com seu Deus (4.12). O dia do julgamento chegou (8.2). A mensagem de Amós ofereceu misericórdia para aqueles que buscariam a Deus (5.4,6,14), mas a mensagem central foi de julgamento inevitável (6.7-9,14; 9.8-10).

(3) Dia do Senhor - 5.18-20 - O Dia do Senhor foi apresentado por Amós como um dia de trevas do qual ninguém escaparia. Ele derrubou o conceito popular que seria um dia de bênçãos, de vitória, de alegria, de luz. Seria um dia de julgamento, e os religiosos que tinham maior conhecimento passariam por maior severidade de juízo.

O LIVRO DE OBADIAS

TÍTULO - Obadias significa “servo de lahweh” ou “adorador de lahweh”, e surge 20 vezes na Bíblia, representando 13 pessoas diferentes. É o menor livro do AT, com apenas 21 versículos. Não é citado no NT.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

AUTOR - Pouco sabemos de Obadias. Morava em Judá, estava em Jerusalém quando dos ataques de Edom à cidade, e viveu durante os reinos de Jeorão, Acazias, Atalia (rainha) e Joás.

DATA - Ob 10-14 trata de um ataque a Jerusalém da qual Edom participou com violência e prazer, ajudando no extermínio dos poucos judeus que escaparam naquele dia de calamidade e tribulação. Jerusalém foi atacado cinco vezes e os edomitas participaram dos ataques de 845 e 586 a.C. A data de 845 é a mais provável, pois o livro foi colocado na primeira parte do cânon pelos hebreus; também porque o desastre descrito por Obadias refere-se apenas a um ataque e não à destruição completa de Jerusalém. Por fim, Obadias é citado em grande parte em Jr 49.7-22 em 605 a.C., uns 240 anos mais tarde, mas antes de 586 a.C.

CENÁRIO GEOGRÁFICO - Edom ficava na cadeia de montanhas e nos planaltos do monte Seir, a sudeste de Judá, ao sul do mar Morto. Seu território estendia-se desde Moabe, no rio Arnom, até o golfo de Acaba, distante cerca de 160 km., com Petra (Sela) no meio, uns 65 km ao sul do Mar Morto. Após o cativeiro de Judá em 586 a.C., Edom tomou o sul da terra dos judeus, tornando Hebrom a sua cidade principal.

CENÁRIO POLÍTICO - Judá e Edom eram duas nações descendentes dos gêmeos Jacó e Esaú. Mas eram ferrenhos inimigos.

TEMA - O julgamento de Deus sobre o vingativo Edom e a restauração final de Israel.

ESBOÇO DE OBADIAS

- I. *Desolação de Edom no futuro dia do Senhor*1-14
 - (1) Julgamento de Edom pelo Orgulho Arrogante 1-9
 - (2) Julgamento de Edom pela Inimizade entre Raças Irmãs 10-14
- II. *Restauração de Israel no futuro dia do Senhor* 15-21



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

OBJETIVO DO LIVRO - Obadias tinha dois objetivos em escrever sua profecia:

- (1) Anunciar a destruição final de Edom devido a sua violência e vingança contra o povo de Deus.
- (2) Reafirmar o triunfo final do Monte Sião sobre Monte Seir no Dia do Senhor.

ÓDIO - O ódio a Israel tornou-se em amargura e vingança incorrendo no julgamento divino (Ob 12- 15). Começou com Isaque e Rebeca. Cada um deu preferência a outro filho, e a briga começou com mentiras e intrigas (Gn 25.28-34; 27.1-41). Os edomitas mais famosos foram Doegue, que matou os sacerdotes de Nobe (1Sm 22.18), Hadade, inimigo de Davi (1Rs 11.14), e Herodes, o Grande, que tentou matar Jesus, (Mt 2.16). Depois, outro Herodes manda matar Tiago (At 12.1). O último conflito entre Esaú (Edom) e Jacó (Israel) sucede, na Bíblia, em Atos 26, entre Paulo e Agripa. Os edomitas eram um povo orgulhoso e ousado, conhecido pela sua sabedoria e força. Viviam em isolamento e proteção nas escarpadas montanhas com sua capital Petra (heb, Sela - 2Rs 14.7) uns 65 km ao sul do Mar Morto quase invulnerável, invencível e impenetrável. Foi por causa da sua soberba insuportável (Ob 3) e inimizade ao povo de Deus que foi eventualmente exterminado (Ob 10-14).

O LIVRO DE JONAS

TÍTULO - Jonas significa “pomba”, e foi enviado por Deus a Nínive como mensageiro de paz. Mas era mais um gavião, segundo Pape, querendo a destruição de Nínive e não a sua salvação.

AUTOR - O livro foi escrito na terceira pessoa. Alguém fala do profeta. Também mostra que a misericórdia de Deus para com os ímpios em muito excede a mesquinha e nacionalista visão humana. Jonas foi o único profeta indicado por Jesus como antítipo (Mt 12.38-41). A tradição judaica diz ser ele o filho da viúva



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

de Sarepta, ressuscitado por Elias (1Rs 17.8-24), mas esta afirmação não tem respaldo. Jonas profetizou nos anos de 785 a 760 a.C. e talvez tenha sido um discípulo de Eliseu que morreu em 795 a.C. (2Rs 13.20). Seu nome consta 18 vezes no livro de Jonas e uma vez em 2Rs 14.25.

HISTORICIDADE - O livro tem sido muito disputado. Para alguns, é uma alegoria: Jonas tipifica Israel, o peixe é o exílio e Nínive simboliza os gentios. Os que defendem a historicidade acusam os defensores de escola alegórica (ou tipológica) de incredulidade por não aceitarem a possibilidade de um peixe engolir um homem por três dias. A questão não é essa. Centra-se no fato de que não há registros da conversão nacional de Nínive. Um século depois a Assíria foi destruída por incredulidade. A população da cidade (4.11) é, claramente, um exagero. Seriam 600.00 pessoas, número impossível na época.

SITUAÇÃO EM NÍNIVE - Nínive, a maior cidade da Assíria, estava localizada no leste da parte norte do Rio Tigre, uns 960 km ao nordeste de Israel, uma viagem de três meses naquele tempo. Era uma das cidades mais antigas do mundo, fundada por Ninrode (Gn 10.11). Calá, capital do império assírio, e outras cidades ficavam na circunvizinhança. Politicamente, a Assíria estava em declínio nessa época. O rei (Jn 3.6) teria sido Asurdan III, que reinou de 773 a 754 a.C. segundo a história secular. Se Jonas visitou Nínive no ano 760 a.C., a cidade foi poupada por Deus 38 anos antes que Deus usou Tiglate-Pileser III, Salmanasar V e Sargão II para destruir Samária em 722 a.C. e dispersar Israel, depois conhecido como “as dez tribos perdidas” (2Rs 17.1-6).

Os ninivitas eram conhecidos como uma “raça sensual e cruel”. Viviam de saques e orgulhavam-se dos montes de cabeças humanas que traziam de violentas pilhagens de outras cidades. Cravaram as vítimas no chão, escalparam e esfolaram sua pele, cortaram suas cabeças, e tirando os miolos, bebiam vinho nos crânios.

TEMA - A misericórdia universal de Deus e o preconceito obstinado de Jonas.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ESBOÇO DE JONAS -

- I. *Deus prepara seu missionário*1-2
- (1) A rebelião de Jonas (chamada e fuga)1
 - (2) A submissão de Jonas (castigo e arrependimento) 2
- II. *Deus salva a cidade de Nínive*3-4
- (1) A nova comissão de Jonas e o grande avivamento .3
 - (2) O descontentamento de Jonas e a grande repreensão .. 4

Outra forma de esboçar o livro foi dada por Mora, em seu livro *Jonas*.

1ª parte	Tema	2ª parte
1.1 a 1.3	- Deus envia Jonas em missão aos	3.1 a 3.4
1.4 a 1.16	- Deus e os pagãos	- 3.5 a 3.10
2.1 a 2.11	- Deus e Jonas	- 4.1 a 4.11

No esboço de Mora se observa que o sujeito do livro é Deus. O livro começa e termina com Deus falando; ele está no princípio, no meio (2.1) e no fim do livro.

OBJETIVO DO LIVRO - Declarar a universalidade da graça de Deus. Jonas estava mais interessado que sua profecia de condenação (apenas cinco palavras no hebraico - 3.4) se cumprisse do que o povo de Nínive se arrependesse. Sua atitude refletia a de Israel, que tinha perdeda a visão de sua missão (Js 4.24; 1Rs 8.43,60).

ARREPENDIMENTO - Esta é uma ideia muito forte no livro que mostra três casos. (a) de Jonas (2.2; 4.1); (b) de Nínive (3.5-9); (c) de Deus (3.10). Esta última expressão é antropomórfica (Nm 23.19; 1Sm 15.29; Jr. 18.18)

O LIVRO DE MIQUEIAS

TÍTULO - Miqueias significa *Quem como Iahweh*, mesmo sentido de Mica e Micaías.

AUTOR - A autoria de Miqueias é geralmente reconhecida. Ele profetizou entre os anos 730 e 720 a.C., sendo contemporâneo de Isaías (740-680 a.C.).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Jeremias 26.18-19 indica que Miqueias foi muito respeitado. Miqueias morava na comunidade rural de Moresete-Gate (Mq 1.14), uma aldeia chamada hoje Tell el-Gudeideh, nos limites entre Judá e Filístia, 32 km a sudoeste de Jerusalém. O profeta era de origem humilde, rural, evidenciado pelas muitas alusões ao trabalho de um pastor. Possivelmente foi ele um dos “homens de Ezequias” (Pv 25.1) os quais, junto com Isaías, transcreveram e compilaram os provérbios de Salomão (Pv 25 a 29). Profetizou durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, nos anos 740 a 697 a.C., antes da queda de Israel em 722 a.C. Ele é o único que profetizou para Judá e Israel (Mq 1.1,5; 2.12; 3.1,8,9;5.2), mesmo que sua presença física se limitava a Judá. Seu fundo histórico, religioso e político está em 2Rs 15.17-20.21 e 2Cr 26-30.

COMPARAÇÃO COM ISAÍAS - Miqueias e Isaías foram contemporâneos, havendo semelhanças e diferenças entre os dois:

SEMELHANÇAS

- (1) Profetizaram a iminente invasão da Assíria.
- (2) Falaram do livramento de Judá, mas também de um cativeiro posterior na Babilônia.
- (3) Enfatizaram a futilidade de uma religião meramente ritual (Is 1.11-18; 29.13; 58.1-14; Mq 3.9-11; 6.6-8).
- (4) Profetizaram a vinda do Messias - Isaías do nascimento virginal; Miqueias do local do nascimento (Is 7.14; Mq 5.2)
- (5) Profetizaram o livramento final de Israel, precedido por arrependimento.

DIFERENÇAS

- (1) Isaías profetizou à aristocracia urbana de Jerusalém; Miqueias ao povo rural.
- (2) Isaías tratou do cenário internacional e as alianças políticas; Miqueias, dos pecados pessoais e sociais.
- (3) Isaías estendeu o julgamento às nações circunvizinhas; Miqueias



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

condenou Judá e Israel.

- (4) Isaías focalizou no Messias, como servo, a salvação pessoal;
Miqueias tratou do Messias, como rei, a salvação nacional.

TEMA - Iahweh é juiz justo e perdoador benigno (veja Rm 11.22 - “a bondade e severidade de Deus”)

ESBOÇO DE MIQUEIAS -

I.	<i>Mensagens de julgamento</i>	1 - 3
	(1) “Ouvi, todos os povos”	1 - 2
	(2) “Ouvi, ó chefes e príncipes”	3
II.	<i>Mensagens de esperança</i>	4 - 5
	(1) Grandeza do Reino do Messias	4
	(2) Grandeza da Vinda do Messias	5
III.	<i>Mensagens de desafio</i>	6 - 7
	(1) De praticar a verdadeira religião	6
	(2) De deixar a iniquidade	7

OBJETIVO - Avisar a nação sobre o julgamento iminente em virtude da violência, da injustiça social e de uma religiosidade fingida. No meio da mensagem de juízo, Miqueias espalhou pitadas de promessas de livramento (2.13,13; 4.2,3,7; 5.10-15; 7.7,18,19). Miqueias usa muitos contrastes (3.9-12; 4.1-5), e muitas perguntas para transmitir sua mensagem (1.5; 2.7; 4.9; 6.3,7,10,11;18).

PROFECIAS CUMPRIDAS - Seis profecias específicas de Miqueias são história hoje: (1) A queda de Samária (722 a.C.-1.6-7); (2) A invasão de Judá por Senaqueribe (702 a.C. - 1.9-16); (3) A queda de Jerusalém (586 a. C. - 3.12; 7.13); (4) O exílio na Babilônia (586 a.C. - 4.10); (5) A volta do exílio (520 a.C. - 7.8-12); (6) O nascimento de Jesus em Belém (05 a.C. - 5.1).

MENSAGEM CENTRAL - Miqueias é o profeta do homem pobre e seu livro é o



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Evangelho da justiça social. Ele denuncia a opressão do fraco, o suborno entre os líderes, a expulsão de mulheres dos seus lares, a prática de toda espécie de roubo, grande parte dele em nome da religião (Mq 2.1,2,9; 3.2,9-11; 6.7,8,11,12; 7.2-6). Não inocentando o pobre, Miqueias condena principalmente as classes superiores por sangrarem os pobres e indefesos (Mq 3.1-3, 6,11-16). Tirar proveito dos pobres significa incorrer na ira do Todo-Poderoso (Dt 15.7-10; Pv 14.31; 19.17; 28.27).

CRISTOLOGIA - Há duas ênfases cristológicas: 1. O reino do messias (Mq 4.1-8) com justiça, prosperidade e paz para todos; 2. A vinda do messias (Mq 5.2-5) na pequena e insignificante vila de Belém em vez da opulenta capital de Jerusalém.

O LIVRO DE NAUM

TÍTULO - Naum significa “consolação,” “compaixão,” ou “confortador”. O nome é a forma abreviada de Neemias, “lah consola”. É semelhante a Barnabé, “filho da consolação” no NT (At 4.36). É o único profeta que não profere julgamento contra o povo de Deus.

AUTOR - Naum, o elcosita (Na 1.1), era natural de Cafarnaum (“cidade de Naum”, do árabe Kefr- Nahum). Conjetura-se que ele fugiu ou emigrou para Elcos, na parte sul de Judá, ou antes ou depois da queda de Israel em 722 a.C. Profetizou para Judá, do Sul, e contra Nínive, capital da Assíria.

DATA - Naum é um dos seis profetas menores que não têm data no texto. Pelo contexto, deduzimos que ele profetizou cerca de 710 a.C. durante o reinado de Ezequias, ou em 650 a.C., durante o reinado de Manassés. Determinamos a data na base dos seguintes dados:

- (1) Ele profetizou a futura destruição de Nínive (Na 2.8-10; 3.6,7), que



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

aconteceu em 612 a.C.

(2) Ele fez referência à invasão de No Amom (Tebas, em grego), a capital do sul do Egito. Isso aconteceu várias vezes - 718 a.C. por Sargão III da Assíria; 714 a.C. pela Etiópia; 663 a.C. por Assurbanipal da Assíria.

(3) Ele escreveu para consolar Judá quanto às ameaças de destruição por seus inimigos.

A data de 710 a.C., com Ezequias é preferida por alguns porque àquela altura os assírios representavam uma grande ameaça a Judá. Outros preferem a data de 650 - 620 a.C. nos reinados de Manassés e Josias porque assim a destruição de Tebas (Na 3.10) por Assurbanipal já teria acontecido em 663 a.C. O império assírio começou a se desintegrar em 626 a.C. Nínive foi destruída em 612 a.C. Seu exército foi finalmente aniquilado na batalha de Carquêmis pelos babilônios, em 605 a.C. quando Nabucodonosor II derrotou Neco do Egito (2Cr 35.20; Jr 46.2). A destruição de Nínive foi tão completa que a cidade tornou-se quase uma lenda durante 2.000 anos, até ser redescoberta em 1842 d.C. pelos arqueólogos.

SITUAÇÃO EM JUDÁ - O grande avivamento de Ezequias poupou Judá da invasão de Sargão III em 710 a.C. Mas Ezequias tentou reforçar-se com auxílio do Egito e da Babilônia (2Rs 18.21; 19.12,13) contra a horda violenta, cruel, cheia de ferocidade dos assírios.

TEMA - O grande julgamento divino sobre Nínive, a violenta rainha do oriente.

ESBOÇO DE NAUM

- I. *Declaração do divino julgamento de Nínive* 1.1-15
 - (1) O Juiz Divino 1.1-7
 - (2) O Julgamento Divino 1.8-15
- II. *Descrição do divino julgamento de Nínive* 2.1-13
- III. *Motivos do divino julgamento de Nínive* 3.1-19



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

OBJETIVO DO LIVRO - Consolar Judá com referência ao seu feroz inimigo, a Assíria, profetizando a completa destruição de Nínive e a proteção de Judá (veja Is 14.24-27). A justiça e o julgamento de Deus sobressaem.

VERSÍCULOS CHAVES - 1.2,3,7

CARÁTER RETRIBUIDOR DE DEUS (Na 1.2,3,6) - Naum descreve um Deus zeloso e vingativo, que virá com ira abrasadora contra seus inimigos (veja Êx 20.5; 32.9,10; Dt 4.24; Js 24.19; Rm 12.19; Hb 12.29; Ap 6.15-17; 19.15). Ao mesmo tempo, é tardio em irar-se e de grande compaixão para com os que se humilham e se arrependem (Êx 34.6,7; Nu 14.18; Sl 103.8; 145.8,9). Naum é o livro de julgamento que Jonas gostaria de ter escrito (Jn 4.2). Naum declara enfaticamente o julgamento dos ninivitas que teriam recebido a misericórdia anos atrás, com Jonas, mas teriam voltado à iniquidade e crueldade (Ez 18.20-27). A retomada da antiga perversidade e violência intensificou o peso do seu castigo, sobretudo diante do desrespeito à sua misericórdia. A antiga cidade de Nínive era um símbolo clássico do mundo quanto ao seu poder, violência e rebeldia contra Deus. O Deus vingador descrito por Naum é um dos quadros mais aterrorizantes da Bíblia. Enquanto o livro de Jonas apresenta a misericórdia do Senhor estendida aos gentios desconhecadores da Lei de Deus, Naum retrata a ira e o julgamento divino das nações, conhecendo ou não a Lei de Deus, porque vivem segundo a lei da selva - do pecado, da violência, do poder do mais forte, da rebeldia contra Deus e a humanidade (Rm 1.21-23,32; 2.6-16).

AS LEIS DO COMPORTAMENTO HUMANO - Uma curiosidade para nossa reflexão:

- (1) Lei da selva - faça ao outro antes que ele faça a você.
- (2) Lei do VT - faça ao outro como ele fez a você (*lex talionis* - Êx 21.23-25).
- (3) Lei do senso comum - faça ao outro como você quer que ele faça a você
- (4) Lei de Cristo - ame até seus inimigos (Mt 5.44-48; Rm 13.8-10; Gl 5.14; 6.2).



O LIVRO DE HABACUQUE

TÍTULO - Habacuque significa “abraço”. O profeta não é mencionado em nenhum outro lugar da Bíblia, mas seu nome aparece duas vezes neste livro (1.1; 3.1).

AUTOR - Quase nada se sabe dele. Alguns supõem ter sido um corista levita servindo no templo em virtude do seu salmo litúrgico com suas anotações musicais (Hc 3.1,19). Mas Davi também escreveu muitos salmos litúrgicos, e não era levita. Habacuque é citado no apócrifo “Bel e o Dragão” (Dn 14.28-42 nas versões católicas), no qual o profeta foi levado por um anjo para alimentar Daniel que tinha estado na cova dos leões durante seis dias.

DATA - Como cinco outros profetas menores, o livro não indica nenhuma data específica de composição. A data de 607 a.C. é sugerida nas seguintes inferências: A ferocidade incrível da iminente marcha dos caldeus (1.6) indica uma data anterior a 605 a.C. A falta de referência a Nínive sugere uma data posterior à destruição dela em 612 a.C. A violência em Judá sugere uma época posterior à morte de Josias (609 a.C.), no iníquo reinado de Jeoaquim. Habacuque foi contemporâneo de Jeremias (627-582 a.C.), ambos profetizando a Judá, o reino do Sul.

CENÁRIO POLÍTICO/RELIGIOSO - Três impérios lutaram pela supremacia mundial: Assíria, Babilônia e Egito. Nínive caiu em 612 a.C. e o exército do Egito foi derrotado em 605 a.C. na batalha de Carquêmis, deixando Babilônia como dominadora do mundo. Com a morte do rei Josias em 609 a.C. (2Cr 35.20-24), a reforma instituída por ele também morreu e as sementes de corrupção plantadas por Manassés frutificaram com rapidez sob o reinado de Jeoaquim, aprontando Judá para o cativeiro na Babilônia, como instrumento de Deus (Is 10.5; Jr 27.6; 51.20). Judá não aprendeu com as lições históricas dos julgamentos divinos.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

TEMA - A santidade de Deus; seus justos juízos, e a fé pela qual vivem os justos.

OBJETIVO DO LIVRO - Enfatizar a santidade de Deus ao julgar o reino de Judá, usando até uma nação mais iníqua para executar tal julgamento. Mostrar que tal nação mais tarde também seria destruída por sua perversidade (Jr 51.24,29). Os ensinamentos proeminentes são: *A iniquidade não triunfa. Deus sempre pune o pecado. O justo vive pela fé. O Senhor é Deus do universo.*

ESBOÇO DE HABACUQUE

- I. *A perplexidade do profeta com os caminhos de Deus.....* 1- 2
 - (1) Problema 1. - A Apatia de Deus para com o Pecado de Judá..... 1.1-11
 - (2) Problema 2. - Uso de Deus da Perversa Babilônia..... 1.12-2.20
- II. *O salmo do profeta em louvor a Deus3*

ELEMENTOS DISTINTIVOS DO LIVRO

- (1) O livro é semelhante ao livro de Jó - ambos tratam do problema do sofrimento. Jó trata do sofrimento individual. Habacuque, do sofrimento coletivo. Em ambos os casos, a resposta é a soberania de Deus.
- (2) Cerca de dois terços do livro tratam da discussão (perguntas e respostas) entre o profeta e Deus.
- (3) O versículo chave - Hc 2.4 - é citado em 3 trechos importantes do N.T. - Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38.
- (4) A qualidade literária de Habacuque é muito profunda. O magnífico Salmo do cap. 3 contém uma das melhores descrições na Bíblia da teofania em relação à vinda do Senhor.

SANTIDADE DE DEUS (1.12,13; 2.20; 3.3) - O profeta está bem ciente da santidade de Deus, e tem dificuldade em relacioná-la com a perversidade de Judá e a soberba da Babilônia. Como pode Deus permitir que o pecado



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

continuasse em Judá sem punição e como pode Deus usar uma nação tão ímpia e perversa como Babilônia como seu instrumento de punição. A resposta se encontra em 1.13 e 2.20. Deus é santo, mas também é longânimo, estendendo sua graça por muito tempo (Sl 103.18; 145.8,9; 2Pe 3.9).

O JUSTO VIVERÁ PELA SUA FÉ (2.4) - Habacuque tem sido denominado de “o livro que começou a Reforma”, pois foi esse lema que Lutero e os reformadores enfatizaram. Essa frase é citada três vezes no NT, numa progressão interessante quanto à ênfase - Rm 1.17, onde Paulo põe a ênfase sobre *o justo*; Gl 3.11, onde Paulo põe a ênfase sobre *viverá*; e Hb 10.38, onde o autor põe a ênfase em *pela fé*. Poucos versículos na Bíblia têm participado com tão profundo efeito no desenvolvimento da teologia evangélica.

CRISTOLOGIA (2.14,20) - Há apenas referências à era messiânica. Hc 2.4 é uma citação perfeita de Is 11.9 que trata em mais detalhes do reino do messias. Hc 2.20 é semelhante a Sf 1.7 e Zc 2.13, enfatizando de novo a universalidade da presença do Senhor. Como no Apocalipse, o salmo da ira divina contra as nações mostra Deus na sua teofania militante e majestosa (Hc 3.3-16).

O LIVRO DE SOFONIAS

TÍTULO - Sofonias significa “lahweh esconde” ou “protege” (2.3).

AUTOR - O profeta é identificado no primeiro versículo como trineto do rei Ezequias. Assim sendo, foi o único profeta menor príncipe, pertencente à família real. Dos maiores, Isaías, segundo a tradição judaica, e Daniel, também vieram da nobreza (Dn 1.3,6). Como primo distante do rei Josias, Sofonias tinha acesso à corte real e conhecia bem o clima religioso e político de Jerusalém. Supõe-se que ele tinha a mesma idade de Josias e assim nasceu por volta de



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

648 a.C. (2Rs 22.1) durante o reinado ímpio de Manassés. Presume-se que seus pais lhe deram o nome “escondido ou protegido por lahweh” em gratidão por ter poupado a vida dele durante as atrocidades de Manassés (2Rs 21.16).

DATA - Seu ministério ocorreu durante o reinado de Josias (640-609 a.C.) e antes da queda de Nínive (1.1; 2.13). A condenação da idolatria e indisciplina no livro indica que Sofonias profetizou antes de 622 a.C. quando Josias reparou a casa do Senhor (2Cr 34.8). Assim sendo, a profecia data de cerca de 625 a.C. Se Sofonias profetizou antes da primeira purificação da terra (2Cr 34.3), o livro poderia ter sido escrito em cerca de 630 a.C.

CENÁRIO POLÍTICO - Sofonias desempenhou seu ministério no início do ministério de Jeremias. A Assíria estava em declínio, a Babilônia ascendia o poder sob Nabopolassar, e o Egito tentava penetrar na Palestina. Judá tinha-se enfraquecido durante o longo reinado ímpio dos 55 anos de Manassés, e era praticamente um vassalo da Assíria. Josias, então, começou seu reinado de 31 anos em 640 a.C. com 8 anos de idade, diante de uma nação muito enfraquecida.

CENÁRIO RELIGIOSO - Josias começou a reinar após 55 anos de derramamento de sangue e corrupção moral desiguais em Judá sob Manassés (2Rs 21.2,6,9,16; 23.25,26; 24.3,4). O reinado de Josias divide-se em 4 períodos:

- (1) 640-632 a.C. - Princípio do reinado até buscar o Senhor aos 16 anos (2Cr 34.3).
- (2) 632-629 a.C. - Período de reinado depois de buscar o Senhor, antes da reforma (2Cr 34.3).
- (3) 628-621 a.C. - Primeira purificação da idolatria em Jerusalém e todo Israel (2Cr 34.8).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

- (4) 621-609 a.C. - Posterior purificação depois de ser encontrado no templo o Livro da Lei (2Cr 34.14,30-33).

Sofonias provavelmente exerceu grande influência espiritual na vida de Josias, sendo seu primo. Os pecados que Sofonias condenou no seu livro foram os pecados que Josias tentou tirar do país (2Rs 23.4-20) na sua grande reforma. Infelizmente era uma reforma patrocinada pelo rei em vez de um verdadeiro avivamento espiritual do povo, uma reforma institucionalizada em vez de uma regeneração experimentada, pois a reforma acabou quando Josias morreu (2Rs 23.32).

TEMA - A grande ira do Senhor e a redenção do dia do Senhor

ESBOÇO DE SOFONIAS

- I. *O dia do Senhor castigará o povo de Deus* 1.1-2.3
- II. *O dia do Senhor punirá os inimigos de Deus*2.4-3.8
- III. *O dia do Senhor restaurará os fiéis de Deus*3.9-20

OBJETIVO DO LIVRO - O livro é uma chamada, um aviso da undécima hora para Judá, advertindo o povo sobre o grande dia da ira divina iminente. A profetisa Hulda reforçou esta mensagem quando profetizou a Josias que já era tarde demais para evitar o juízo de Deus (2Rs 22.17-20; 23.25-27). Mas Sofonias também trouxe a notícia que depois do julgamento, Israel seria um povo purificado e humilde, restaurado pelo Senhor.

O GRANDE DIA DO SENHOR (1.14,15) - Como Joel (Jl 2.31) em 830-825 a.C., e Malaquias (Ml 4.5)

em 430 a.C., Sofonias em 625 a.C. realça a ira de Deus no Dia do Senhor. Houve um período de 200 anos entre cada uma destas profecias. Em vez de



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

ser um dia ou uma época de paz, será um dia amargo de indignação, de tribulação, de angústia, de alvoroço, de assolação, de trevas, de escuridão, de alarido.

DEUS, UM FOGO CONSUMIDOR - Como Naum (Na 1.2), Sofonias pinta lahweh como um Deus cheio de indignação e ira. Sua descrição talvez seja a mais terrível da Bíblia (Sf 1.18; 3.8), mostrando Deus como um fogo zeloso que consumirá a terra em virtude do pecado e da intransigência dos homens (Hb 12.29).

VERDADES ENSINADAS - Deus permite o pecado e o consequente sofrimento. Deus castiga os perversos. Deus cumprirá seus propósitos e suas promessas de restauração no final. O Dia do Senhor acertará as contas.

O LIVRO DE AGEU

TÍTULO - Ageu significa “festivo”. A raiz do nome tem o sentido literal de “celebração”, e em 1Samuel 30.16 é traduzida por “dançando”. É provável que o profeta tenha nascido num dia de festa. Além das nove ocorrências no livro, ele aparece em apenas Esdras 5.1 e 6.14.

AUTOR - Pouco se sabe sobre Ageu além do seu título “o profeta”. A tradição judaica afirma que ele nasceu na Babilônia e estudou sob a orientação de Ezequiel. Provavelmente veio para Jerusalém após o retorno do primeiro grupo de quase 50.000 de exilados em 537 a.C., pois seu nome não consta na lista dos que retornaram (Ed 2.2-70). Zacarias, mais jovem, foi seu contemporâneo, e os dois tornaram-se os principais incentivadores do reinício da restauração do templo. Ageu tem sido chamado “o profeta de sucesso”, pois nenhum profeta viu uma resposta tão rápida à sua mensagem.



SÊMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

DATA - Como Ezequiel e Zacarias, Ageu é um dos livros bíblicos com as datas mais exatas. Ag 1.1; 2.1,10,18,20 referem-se às datas de 1 de setembro, 21 de outubro, e 24 de dezembro de 520 a.C., no segundo ano do rei Dario I Histaspes. Como Daniel e Zacarias, Ageu datou suas profecias na base das datas dos reis gentios em vez dos reis judaicos.

CENÁRIO POLÍTICO/HISTÓRICO - Após 70 anos na Babilônia, os judeus retornaram sob a nova política persa que encorajava a volta dos cativos.

CENÁRIO RELIGIOSO - A oposição à reconstrução veio dos vizinhos samaritanos que tentaram integrar-se com os judeus e fundir as religiões judaica e samaritana. A parada no trabalho desanimou os judeus que já estavam acostumados a adorar a lahweh nas sinagogas e não no templo. Desiludidos com as dificuldades e preocupados com a construção das suas próprias casas, o povo se desanimou. Empobrecidos mais tarde pelo fracasso das colheitas devido à estiagem que Deus mandou, o povo reiniciou a construção do templo 15 anos após à parada quando Ageu e Zacarias profetizaram que Deus os punia por desobediência em reconstruir o templo.

TEMA - A bênção do Senhor relacionada com a reconstrução do templo.

ESBOÇO - O livro começa com um problema (1.2) e termina com uma promessa (2.23).

- I. *A prosperidade de Israel relacionada com o templo*1.1-15
- II. *A paz de Israel relacionada com o templo*2.1-9
- III. *A pureza de Israel relacionada com o templo*.....2.10-19
- IV. *O poder de Israel relacionado com o templo*.....2.20-23

OBJETIVO DO LIVRO - Mostrar ao povo que o fracasso nos outros setores da vida era o resultado da negligência na obra do Senhor. Ageu encorajou o povo, acima de tudo, a reconstruir o templo.



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

PROSPERIDADE ECONÔMICA (Ag 1.6-11) - Três profetas relacionaram a prosperidade econômica com a obediência espiritual - Joel (2.18-27), Ageu (1.6-11), Malaquias (3.10,11). Tal fato é verdade como um princípio geral de causa e efeito, mas relaciona-se especialmente à aliança mosaica de bênçãos para a obediência (Lv 26.14-20; Dt 11.13-17; Dt 28.1-68). Sua aplicação por Ageu demonstra a continuação do relacionamento da aliança entre Israel e o Iahweh, mesmo após o exílio. Mas observam-se muitas exceções a esse princípio em ambos os Testamentos, porque Deus usa tanto a adversidade quanto a prosperidade para amadurecer o seu povo (Dt 8.1-3), Jó sendo um exemplo clássico (Jó 2.3-6). Nenhuma aliança de “benefícios materiais” foi estabelecida com a Igreja. Hoje o Senhor apela para a fé na sua Palavra estabelecida, independente de benefícios materiais (Hc 3.17-19; Mt 6.19-21,33; Lc 13.33; Jo 20.29).

O LIVRO DE ZACARIAS

TÍTULO - Zacarias designa 29 pessoas no VT. Significa “Iahweh se lembra”. Seu pai Berequias (Iahweh abençoa) e seu avô Ido (tempo designado) foram sacerdotes. Assim os nomes sugerem a mensagem de Zacarias - “Iahweh não esquecerá suas promessas da aliança para abençoar Israel no tempo designado”.

AUTOR - Zacarias foi um sacerdote que voltou para Judá no primeiro retorno da Babilônia com Zorobabel (Ne 12.4,16). É possível que Jesus se referisse a este Zacarias em Mateus 23.35, ou ao Zacarias de 2Crônicas 24.21. O nome Baraquias seria um erro de cópia de um escriba. Ele é o único profeta menor identificado como sacerdote. Dos profetas maiores, Jeremias e Ezequiel também eram sacerdotes (Jr 1.1; Ez 1.3).

DATA DO ESCRITO - Não há livro com datas tão específicas na Bíblia quanto Zacarias. Zc 1.1-6 = 1/11/520 a.C.; Zc 1.7-6.15 = 24/2/519 a.C.; Zc 7.1-8.23 =



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

4/12/518 a.C.; Zc 9.-14.21 = sem data,
mas provavelmente escrito nos seus últimos anos de Zacarias, cerca de 480 a.C.

CENÁRIO HISTÓRICO - A situação política/religiosa é a mesma do livro de Ageu, o contemporâneo mais velho de Zacarias (Ed 5.1; 6.14), que apresentou sua mensagem uns 2 meses antes (Ag 1.1; Zc 1.1). Os dois enfatizaram a relação entre a obediência a Deus na reconstrução do templo e a bênção divina na vida do povo (Ag 1.9; Zc 1.16,17). O cenário histórico de Zc 1-8 envolve problemas de reconstrução do templo, que foi terminado em 3/3/516 a.C. Sua profecia muito encorajou o povo. Foi nesse cenário que Zacarias escreveu os cap. 9 a 14, começando com a descrição detalhada de uma invasão grega que se apossaria de toda Palestina, exceto Jerusalém, poupada e protegida miraculosamente pelo Senhor (Zc 9.1-9).

TEMA - A necessidade de completar o templo e de preparar-se para a vinda do messias.

ESBOÇO

- I. *A preparação de Israel para o reino do messias*..... 1 - 8
 - (1) Cinco Visões de Consolação 1 - 4
 - (2) Três Visões de Condenação..... 5 - 6.8
 - (3) Visão da Coroação de Josué..... 6.9-15
 - (4) Valor do Prosseguimento dos Jejuns 7 - 8
- II. *A salvação de Israel pela vinda do messias* 9 - 14
 - (1) Primeira Vinda do Messias e Rejeição de Israel 9 - 11
 - (2) Vinda Final do Messias e Recepção de Israel.... 12 - 14

OBJETIVO - Dois objetivos: 1. Insistir na conclusão da restauração imediata do templo; 2. Instruir a nação quanto ao seu futuro nos tempos messiânicos.

ASPECTOS SINGULARES DE ZACARIAS

- (1) Livro Misterioso - Devido às visões apocalípticas, o livro é obscuro para



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

quem não entende seu contexto histórico.

- (2) “Apocalipse” do AT - Como o livro de Apocalipse no NT, Zacarias mostra muitas visões apocalípticas no fim do AT da 1ª vinda do messias para trazer a salvação espiritual e da 2ª vinda para trazer livramento nacional de Israel.
- (3) O Grande Dia da Batalha do Senhor (Zc 14.3) - O termo “Senhor dos Exércitos” (lahweh Sebaoth) é usado 36 vezes; lahweh é um “homem de guerra” (Êx 15.3) pelejando contra as nações a favor de Israel (Zc 14.2-15)(Ap 16.14-16; 19.11-21).
- (4) Relacionamento com Daniel - Enquanto Daniel, um outro livro apocalíptico, tratou o futuro profético dos tempos dos gentios, Zacarias limitou-se ao futuro de Israel. Daniel focalizou os reis gentios e a vinda do anticristo, enquanto Zacarias assinalou a vinda do Messias. Daniel foi um estadista da linhagem real; Zacarias foi um sacerdote.
- (5) Cristologia - Zacarias é o livro mais messiânico dos profetas menores. Algumas das referências messiânicas são: 1.8,11; 3.8; 6.12,13; 9.9; 12.10; 13.6,7; 14.3-5,9.

O LIVRO DE MALAQUIAS

TÍTULO - Malaquias, usado uma vez só em Ml 1.1, significa “meu mensageiro” ou “Mensageiro de lahweh” (*Malaq lah*). Há três outros mensageiros no livro: (1) o mensageiro sacerdote (2.7); (2) o mensageiro precursor (3.1); (3) o anjo (a palavra hebraica para anjo é *malaq* = mensageiro) do pacto (3.1).

AUTOR - De Malaquias não se sabe nada, nem dos pais, da cidade natal, do cargo exercido, ou da data do ministério. Muitos intérpretes afirmam que a palavra “Malaquias” é mais um título do que o nome de uma pessoa. O Talmude e os Targuns dão Esdras como o verdadeiro autor. Não há razões



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

válidas, porém, para negar a autoria do homem Malaquias, um profeta contemporâneo de Esdras, o sacerdote/escriva/historiador

DATA - A profecia não tem data; mas diversas referências históricas indicam 430 a.C., depois de Neemias ter voltado para a Pérsia em 432 a.C. e retornado para uma nova reforma em 430 a.C. (Ne 13.6-31).

CENÁRIO POLÍTICO - O cenário é o mesmo de Neemias. O rei persa era Artaxerxes I (Longímano) (465-424 a.C.) Os persas tinham sido derrotados pelos gregos em Maratona em 490 a.C. e em Salamina em 480 a.C. As rebeliões internas dos egípcios foram esmagadas por Artaxerxes I em 454 a.C. Assim estabeleceu-se uma paz de cerca de 25 anos ininterruptas no império. Neemias, burocrata judeu da corte de Artaxerxes I, foi designado governador em 444 e exerceu o cargo até voltar à Pérsia em 432 a.C. (Ne 2.2,6; 5.14).

CENÁRIO RELIGIOSO - Apesar do templo ter sido reconstruído em 516 a.C., o culto restaurado por Esdras em 457 a.C., e o muro de Jerusalém reedificado em 444 a.C., o estado espiritual dos judeus estava de novo em nível muito baixo. O povo deixara de dar o dízimo (Ml 3.8-10), e os sacerdotes tornaram-se indiferentes para com as funções do templo (Ml 1.6-10; 2.7-9). A moral mostrava-se frouxa (Ml 2.14-17; 3.5,13-15). Havia estagnação espiritual:

- (1) Indiferença espiritual para com a Lei, enquanto acusavam Deus de ser indiferente ao bem e mal (Ml 1.6-10; 2.17).
- (2) Indiferença moral para com o casamento, casando mulheres pagãs após o divórcio das mulheres judias (Ml 2.11-16).
- (3) Pecados sociais de perjúrio, fraude e opressão do fraco (Ml 3.5).
- (4) Egoísmo material ao roubar de Deus os seus dízimos (Ml 3.8-10).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

- (5) Esquecimento da aliança de amor, mediante a Lei de Moisés, feito com Deus no Monte Sinai (Ml 4.4).

TEMA - A bondade de Deus para com Israel apesar da ingratidão..

ESBOÇO

- I. *Indiferença ao grande amor divino.....1.1-14*
- II. *Indiferença à grande lei divina2.1-17*
- III. *Indiferença aos grandes mensageiros divinos 3.1-18*
- IV. *Indiferença atrai o grande julgamento divino..... 4.1-6*

OBJETIVO DO LIVRO - Despertar o povo da sua estagnação espiritual com o intuito de possibilitar que o lahweh tornasse a abençoar suas vidas. Malaquias terminou lembrando o povo da vinda purificadora do messias.

GRANDEZA DE DEUS - Três vezes em Ml 1.11-14 o Senhor chama atenção para sua própria “grandeza”, e dez vezes em todo o livro ele chama a atenção para a honra devida ao seu nome (1.6,11,14; 2.2,5; 3.16; 4.2).

DIVINAS CITAÇÕES - Mais do que qualquer outro livro da Bíblia, Malaquias consiste quase exclusivamente das atuais palavras de Deus. A frase mais comum é “Assim diz o Senhor dos Exércitos” ou sua equivalência. O título “Senhor dos Exércitos” é usado 24 vezes em 4 pequeno capítulos, enfatizando o poder de Deus.

ESTILO DIALÉTICO - Enquanto a maioria dos profetas usava um estilo de conferência ou narrativa, Malaquias emprega nove diálogos do Senhor com Israel. As perguntas do povo sempre têm um tom de hostilidade ou rebeldia (Ml 1.2,6,7; 2.10,14,17; 3.7,8,13). Nessa forma provocante, chamada mais tarde de método “rabínico” ou “socrático”, o profeta apresentou as mais importantes queixas do Senhor contra os judeus e suas reações arrogantes. Jesus usou o



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

mesmo tipo de diálogo ao enfrentar os líderes hostis de sua época (Mt 21.25,31,40; 22.42).

RELIGIÃO CORROMPIDA - O povo não cria mais no amor de Deus (1.2), na honra e grandeza de Deus (1.14; 2.2), na justiça de Deus (2.17); no caráter de Deus (3.13-15). Por isso o ritual do culto do templo tornara-se em enfado e tédio, o que insultava o Senhor ao invés de adorá-lo (Ml 7-10; 3.14).

ROUBO DE DEUS (Ml 3.8-10) - Este foi um dos pecados pelos quais o povo foi exilado para a Babilônia em 586 a.C. (2Cr 36.21). Frequentemente os reis de Israel apaziguaram os inimigos por meio da entrega dos tesouros do templo (2Rs 18.14-16). Na sonegação dos dízimos, o povo na realidade estava roubando-se a si próprio, pois o resultado disto era o fracasso das colheitas (Ml 3.10-12).

A VOLTA DE ELIAS - Na tradição hebraica, Elias é “o maior e mais fabuloso caráter já produzido por Israel... Há para ele uma cadeira vazia em todas as circuncisões e um cálice de vinho em todas as mesas de Páscoa”. Conforme Mateus 11.14: (“E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir”) ele era um tipo de João Batista e preparou o caminho para o grande rei (Jesus Cristo), e para o dia do Senhor (o tempo do evangelho).



SEMEAR- CURSO BÁSICO E MÉDIO EM TEOLOGIA

Resumo do Antigo Testamento

- Deus criou um universo bom com seres humanos com quem queria manter um relacionamento pessoal. Estes eram dotados da capacidade de escolha, inclusive para desobedece-lo.
- A desobediência do ser humano trouxe pecado ao mundo e separação entre ele e Deus.
- Deus montou um plano de resgate da humanidade com o foco central em Jesus Cristo.
- Deus escolheu Abraão para formar através dele uma nação, Israel, que alcançaria as outras nações e através dela trazer ao mundo Jesus.
- Deus se revelou a Israel (seu caráter e sua vontade), preparando o caminho para a vinda de Jesus. Israel não entendeu completamente sua missão e se rebelou contra Deus em muitas ocasiões.